

ACESSO

ACESSO





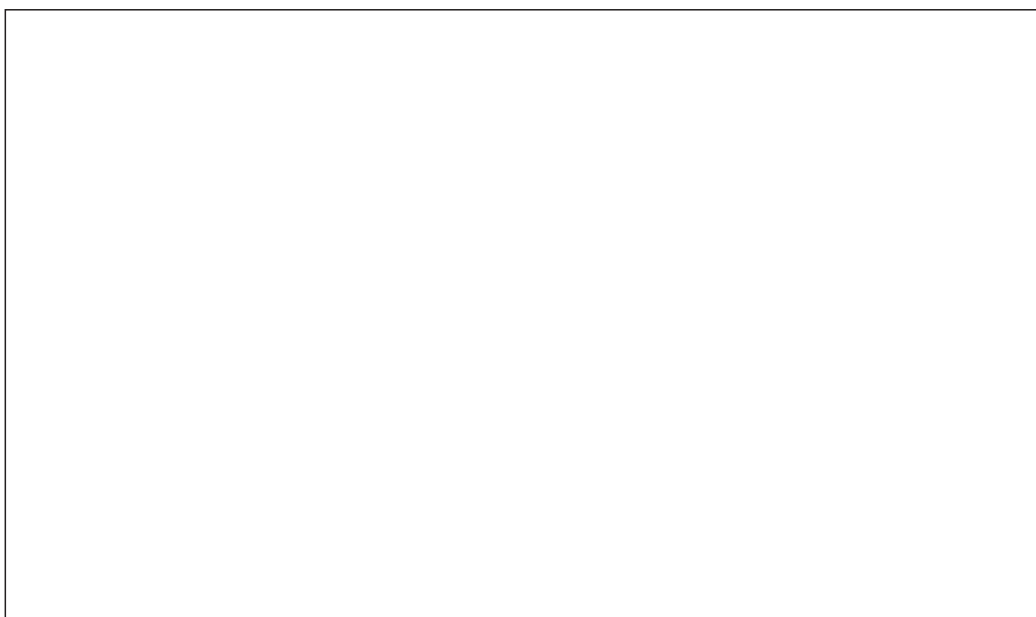
PARQUE DOS SENTIDOS: FÓRUM DA SUPERAÇÃO

Fernanda Rocha Sales

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

PARQUE DOS
SENTIDOS:
FÓRUM DA SUPERAÇÃO

FORTALEZA, 20 DE JULHO DE 2016.



Fernanda Rocha Sales

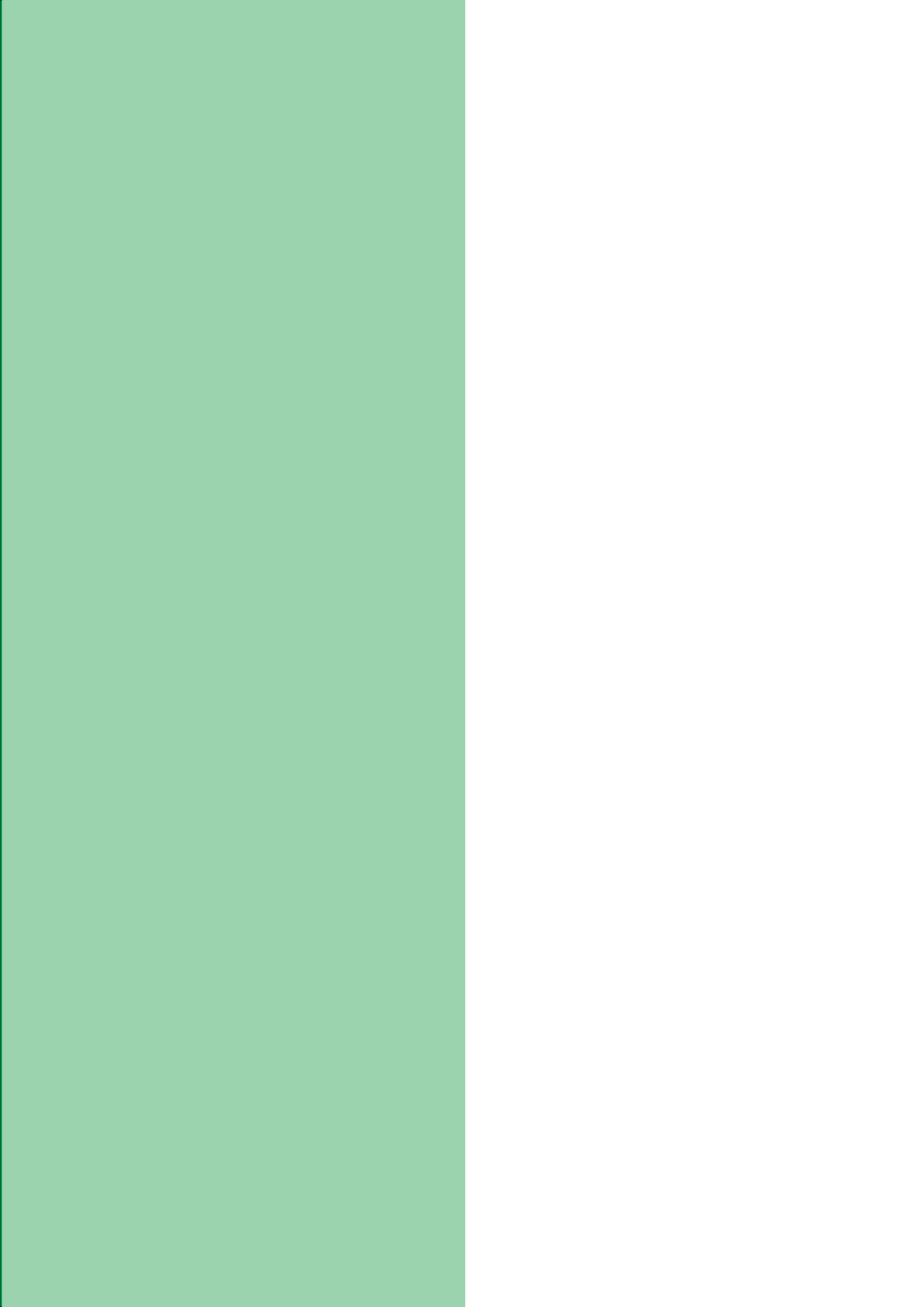
Parque dos Sentidos:
Fórum da Superação.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Doutora Zilsa Maria Pinto Santiago - Orientadora
Universidade Federal do Ceará

Prof. Doutor Marcondes Araújo Lima - Co-Orientador
Universidade Federal do Ceará

Prof. Amando Candeira Costa Filho - Convidado
Universidade de Fortaleza

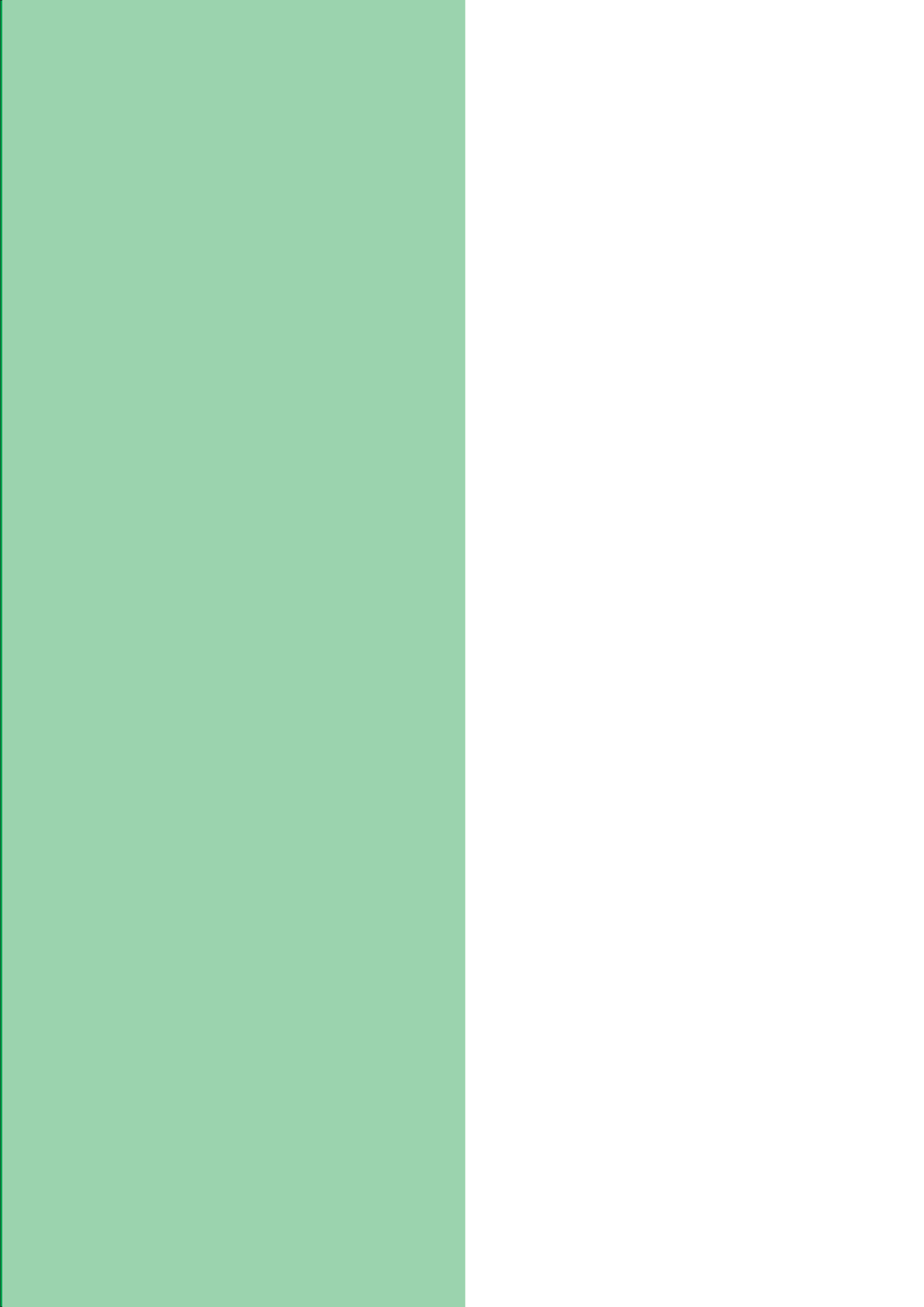


Agradecimentos

Depois de tanto suor, chega a ser difícil a hora de agradecer. Foram tantas as pessoas que me presentearam com dicas, idéias, pensamentos.. Me sinto honrada pelas pessoas que compartilharam seu conhecimento comigo e confiaram na minha vontade de trabalhar esse tema.

Agradeço imensamente ao professor Marcondes, que tanto admiro, pela paciência e sinceridade, por ter acreditado em mim durante essa caminhada. Agradeço por ser um exemplo de profissional e mestre que quero tanto seguir. Obrigada à querida professora Zilsa, que me encantou com suas aulas e me despertou para o tema da acessibilidade e para o universo das pessoas com deficiência. Gratidão ao professor Amando Candeira, por fazer parte desse percurso árduo porém de alegrias incalculáveis.

Agradeço imensamente a todos que de alguma forma contribuíram nesse projeto, o qual muito me orgulha. Tenho certeza que cada um sabe a importância que possui nesse percurso.



Resumo

O mundo moderno, marcado pela urbanização, individualização e efemeridade, tem progressivamente tornado as pessoas cada vez mais estressadas e isoladas em seus universos particulares. Faz-se necessário um lugar agregador, estrategicamente conceituado, onde cada pessoa sinta-se convidada e estimulada a entrar e experimentar e/ou intensificar as sensações: é um espaço nesses moldes o que procuro propor com o Parque dos Sentidos.

Para tanto, o projeto possuirá como base fundamental os princípios da inclusão, visto que uma considerável parcela da população – especialmente pessoas com deficiência ou dificuldade de locomoção – além de estar inserida num cotidiano caótico e desgastante, possui uma série de direitos negados – como o direito de ir e vir – e é obrigada a se fechar ainda mais em suas residências, devido a carência de locais apropriados.

Um dos aspectos essenciais deste trabalho é o a reflexão sobre a própria definição de deficiência. É sabido que existem muitos estigmas e preconceitos sobre as aptidões e necessidades dessas pessoas em uma sociedade como a nossa, que estranha o que não é considerado normal. Porém, uma pessoa com depressão profunda ou que possua um transtorno de ansiedade, doenças que não possuem o estigma de deficiência, podem necessitar tanto ou mais de um local que una o lazer, educação e saúde com o objetivo da melhora na qualidade de vida. O que deve ser verdadeiramente levada em conta é a ideia da existência de diferentes formas de viver e de sentir, e que ser diferente é ser cada um, naturalmente.

A ideia é que o acesso ao Parque (localizado no Bairro Manoel Dias Branco, mais precisamente entre a Rua Aldy Mentor, que é continuação da Avenida Padre Antônio Tomás, e o Rio Cocó) seja facilitado, tanto através da criação de linhas de ônibus acessíveis, quanto através de estacionamentos localizados na Praça de Entrada. Essa praça, além de estacionamento, possuirá uma série de equipamentos voltados para a comunidade do entorno e totens informativos para que todos consigam localizar facilmente as áreas internas do Parque. Além desses informativos - que estarão localizados em cada setor do Parque e nos cruzamentos entre seus caminhos internos - haverá guias instruídos, assegurando que todos consigam aproveitar as oportunidades que o lugar oferece. Suas edificações e seus caminhos internos, que serão explicitados posteriormente, seguirão a ideia dos sentidos humanos como meio de tornar a inclusão possível a todos.

Palavras Chave: Superação, Direitos das Pessoas com Deficiência, Sentidos Humanos.

Sumário

O CONCEITO		
01	1.1 INTRODUÇÃO	13
	1.2 SOBRE A ESCOLHA DO TEMA	18
	1.3 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA	22
	1.4 OBJETIVOS	25
	1.5 METODOLOGIA	30
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA		
02	2.1 A TERMINOLOGIA	37
	2.2 O ESTIGMA	42
	2.3 A DEFICIÊNCIA NA HISTÓRIA	47
AMPARO LEGAL		
03	3.1 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	55
	3.2 DADOS E PESQUISAS	61
ESTUDO DO SÍTIO		
04	4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	69
	4.2 A SITUAÇÃO DO SÍTIO	71
	4.3 PROPOSTAS INICIAIS	81

MEMORIAL
DESCRITIVO

05

5.1 ZONEAMENTO	89
5.2 MASTERPLAN	96
5.2.1 PRAÇA DE ENTRADA	100
5.2.2 RECEPÇÃO	104
5.2.3 LAGOA DO AMOR	106
5.2.4 ÁREA DA FAZENDINHA	110
5.2.5 ESPORTES	114
5.2.6 ÁREA DO FÓRUM DA SUPERAÇÃO	115
5.2.6 ZONA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL	117
5.3 RECURSOS E INFRAESTRUTURA	119
5.4 FÓRUM DA SUPERAÇÃO	122

PROJETO

06

6.1 PRANCHAS	139
--------------	-----

CONSIDERAÇÕES
FINAIS

07

7.1 CONCLUSÃO	165
7.2 BIBLIOGRAFIA	167
7.3 LISTA DE IMAGENS	171
7.4 LISTA DE MAPAS	173
7.5 LISTA DE TABELAS	174
7.6 LISTA DE GRÁFICOS	175



01 o conceito

1.1 Introdução

As grandes cidades brasileiras carecem, em sua maioria, de locais públicos adequados para pessoas com deficiência e/ou dificuldade de locomoção. Usualmente, essas pessoas preferem permanecer em suas casas a terem que enfrentar os obstáculos (físicos e simbólicos) que a cidade lhes apresenta, muitas vezes por puro descaso do Poder Público, que não oferece espaços devidamente projetados nem tampouco lugares inclusivos de interesse para todas as pessoas (Ver Figura 1).

Apesar de existirem instituições que assistem e atuam nessa parcela da população, elas são, em sua maioria, utilizadas somente por grupos de indivíduos com determinada deficiência e seus acompanhantes. Em Fortaleza, é possível citar como exemplo a Sociedade de Assistência aos Cegos (SAC), o Instituto Cearense de Educação dos Surdos (ICES) e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que trabalham respectivamente com pessoas com deficiência visual, auditiva e intelectual.

Algumas dessas instituições possuem uma política de publicização do trabalho que realizam, porém são constantemente pautadas em princípios assistencialistas, e acabam, na prática, prejudicando a inclusão e criando um distanciamento entre as pessoas com deficiência e a população

leiga. É necessário esclarecer que esse resultado não é culpa dessas instituições, que se esforçam para oferecerem atividades que deveriam ser também realizadas pelos órgãos públicos. A questão é que ainda existe forte preconceito acerca das capacidades e habilidades das pessoas com deficiência, e não estão sendo realizadas ações efetivas e sistemáticas para a transformação desse cenário.

Em um contexto de pessoas com grandes capacidades ignoradas pela sociedade em geral e pelo Poder Público, fica difícil escolher um entre tantos programas de necessidades básicos para a cidadania dessas pessoas.

Figura 1: Falta de acessibilidade no Centro da cidade.
Fonte: Arquivo Pessoal.





Figura 2: Carência inclusiva na mobilidade.
Fonte: Arquivo Pessoal.

São várias as áreas carentes de incentivo para a inclusão desse grupo, como a profissional, cultural, de lazer, de educação, de mobilidade e de saúde (Ver Figura 2). Nesse sentido, há a vontade de que essas pessoas sintam-se livres e que consigam alcançar oportunidades de uma vida plena, em uma área específica da cidade de Fortaleza.

Assim, o Parque dos Sentidos foi concebido como um espaço de integração, onde determinada deficiência pode significar o despertar de um outro sentido, onde é possível pessoas com problemas distintos reunirem-se na busca por uma solução em comum. Assim, a proposta do Parque é ampla e nova, no sentido de que não se destina a apenas uma parcela da população, já que os sentidos humanos encontram-se por vezes atrofiados devido a nossa rotina sedentária. Os usuários do Parque terão experiências provocativas e de apreciação, nas quais serão apresentados a eles os extremos dos sentidos: quente e frio, seco e molhado, escuro e iluminado, dentre outros contrastes.



Figura 3: Paciente do Hospital Mental de Messejana.

Fonte: <http://capsgeral06.blogspot.com.br/>



Figura 4: Projeto *Tesouros Revelados*, idealizado pela Associação Mineira de Reabilitação (AMR).

Fonte: <http://soubh.com.br/>

Para tanto, é necessário entender como e porque essas pessoas com deficiência sofrem até hoje com o descaso. Em uma sociedade que nega o que não é considerado normal, se verifica a falta de sensibilidade para tratar as diferentes formas de apreensão da vida. Propomos que nesse lugar existam atividades diversas para todos, com foco nas pessoas com deficiência, onde seja possível encontrar informação de fácil acesso sobre o tema e haja mecanismos suficientes para a superação de dificuldades. Entre eles, está a legislação brasileira vigente que, apesar de na teoria ser avançada e inclusiva, na prática não atende às necessidades desses grupos. Apesar de as pessoas com deficiências mais evidentes serem alvo de pesados estigmas, devemos lembrar que também existem indivíduos com outras formas de limitação – por vezes silenciosas e invisíveis – que precisam tanto ou mais de um lugar para sentirem-se confortáveis. Além disso, não devemos esquecer os transtornos mentais, como depressão e estresse, que atingem grande parte da população (Ver Figura 3).

Para que a apropriação do lugar projetado aconteça para todas as pessoas, especialmente para as pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida, o Parque possuirá como princípio básico a acessibilidade (Ver Figura 4). Os espaços e vias internas estarão dentro das normas físicas de acessibilidade, existirão informativos sobre como acessar as várias áreas do Parque e também guias para ajudar os visitantes no que for necessário. A ideia central é que cada visitante tenha a oportunidade de conhecer o Parque dos Sentidos de forma autônoma e independente, se assim desejar e estiver apto.

Outro princípio central é o da sustentabilidade. Ele é de essencial importância por vários motivos, como tornar viável o uso racional dos recursos naturais do lugar, que será administrado por uma organização sem fins lucrativos, tudo isso através da utilização de energias eólica e solar e da captação da água da chuva. Além disso, ela propiciará uma relação mais íntima entre as pessoas e a natureza, pois as pessoas terão a oportunidade de conhecer os ciclos das plantas, vivenciar a

a transformação do lixo orgânico em adubo e se alimentar do alimento que elas mesmas colheram.

Além dessas experiências sensoriais, existirá uma estação de reciclagem e outra de tratamento da água. O lugar escolhido para a implantação do projeto, localizado próximo ao Rio Cocó, é de interesse ambiental imensurável para a cidade, portanto existirão áreas onde a vegetação natural será mantida, preservada e intensificada.

Visto que Fortaleza não possui áreas livres significativas, e que a área escolhida de intervenção sofre grande especulação imobiliária, sendo um bairro pouquíssimo habitado e conhecido pela realização de uma festa (Fortal) que ocorre apenas uma vez por ano, é entendido que sua localização é ideal. Encontra-se afastada dos ruídos e poluição da cidade, porém pode ser facilmente acessada pelas avenidas Padre Antônio Tomás e Santos Dumont.

O projeto exposto neste trabalho de graduação consiste em um Parque de escala urbanística para a área, que seja universal e onde todos se sintam estimulados a vivenciar experiências, seja por que lhes são negadas pelo Poder Público ou por que são esquecidas na rotina da cidade grande.

1.2 Sobre a escolha do tema

Diariamente, pessoas com deficiência enfrentam inúmeras dificuldades, como a falta de acessibilidade, de equipamentos assistenciais de saúde, de trabalho e de educação apropriada, além do preconceito e discriminação. Em Fortaleza, poucos avanços são notados após a implementação de recente legislação direcionada a esse público e, na prática, ainda há muito a ser discutido, melhorado e concretizado. A plena inserção dos milhares de fortalezenses que possuem frequentemente seus direitos negados, desde os que não conseguem se locomover sozinhos pela cidade aos que ainda sobrevivem trancafiados em instituições por serem considerados anormais. É essencial uma cidade que busque garantir a igualdade de direitos entre todos os seus cidadãos (Ver Figura 5).

A escolha do presente objeto de pesquisa aconteceu de forma natural, porem, inicialmente, houve a dúvida sobre qual

Figura 5: A cidade deveria proporcionar espaços acessíveis a todos. Fonte: Arquivo Pessoal.



tema arquitetônico seria mais necessário para a realidade dessas pessoas em Fortaleza. Após conversas informais com pessoas com deficiência e até mesmo estudiosos da área, a dúvida somente aumentou: como escolher algo em um universo de precariedade, tão escasso de soluções inclusivas?

A ideia era que, independente da escolha, o projeto fosse para todos, mas que possuísse como foco a pessoa com deficiência. Apesar de ser uma premissa projetual simples, o que se nota em nossa cidade é uma segregação de pessoas com diferentes necessidades. Existem instituições que oferecem educação escolar completa, ministram cursos profissionalizantes, destinam profissionais para tratarem na área da saúde, entre várias outras atividades, entretanto só consideram como público alvo pessoas com determinada deficiência de forma específica, seja ela física, sensorial, mental, intelectual ou múltipla.

A já citada SAC, mais conhecida como Instituto dos Cegos, é um exemplo de organização séria que possui como foco a pessoa cega ou com baixa visão. Um dos setores da SAC é o Instituto Hélio Góes. Apesar de ser uma escola inclusiva que também educa crianças e adolescentes que não possuem cegueira, a grande maioria dos alunos são cegos. É fato que atendê-los é prioridade, visto que existe o déficit de profissionais especializados e que saibam utilizar recursos próprios de aprendizado para pessoas com deficiência visual em suas aulas, como o uso do BRAILLE, porém o ideal de educação inclusiva seria a possibilidade de oferecer esse ensino normalmente em escolas públicas e particulares da cidade (Ver Figura 6).

Não pretendo com isso menosprezar o trabalho exercido por essas instituições, pelo contrário, muitas vezes elas vão além de suas capacidades e realizam serviços que deveriam ser feitos pelo Estado. Porém, acredito que seria bem mais agregador se houvessem outros locais de socialização, cultura e saúde, onde fosse possível encontrar pessoas com as mesmas necessidades, mas também pessoas com outras formas de viver. Essa maior



Figura 6: Dia de aula normal no Instituto Hélio Góes.
Fonte: Arquivo Pessoal.

convivência poderia ser uma forte aliada contra o preconceito, pois o convívio e a informação contribuiriam no encaminhamento dos problemas passados por cada um.

Tendo em vista a carência do ensino do BRAILLE no sistema básico de ensino, como também o recorrente não aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), utilizada pelas pessoas com deficiência auditiva, a incapacidade de muitos profissionais em lidar com crianças com déficit de atenção, ou com escolas que não estão preparadas para receber a pessoa com deficiência física, entre outras sérias questões, me levaram, inicialmente, a escolher o tema da educação como forma de inclusão dessas pessoas na sociedade.

Porém, a insuficiência de elementos arquitetônicos destinados às pessoas com deficiência mostrou-se gigantesca. Foi notado que, para uma inclusão eficaz, era necessário um lugar destinado às pessoas com as mais variadas realidades. O apoio à educação é essencial, porém outras áreas são também de grande importância, como a saúde, a profissionalização, o esporte, a cultura, a informação, e a socialização.

Tendo em vista a importância dos espaços públicos em um contexto cada dia mais estressante e individualista de cidade grande, foi desenvolvida a ideia de um lugar estimulante e cercado por natureza, dedicado ao conhecimento de si próprio e do próximo, através dos sentidos. Dessa forma, um parque de área considerável e munido de serviços de educação, cultura, saúde e lazer, que possua como princípios básicos o da acessibilidade e sustentabilidade, é certamente um grande avanço no exercício da igualdade.

A proposta é estabelecer a ligação através dos sentidos humanos, o despertar das sensações que se encontram sofridas ou adormecidas por motivos diversos. Em uma sociedade ainda imatura no conhecimento do respeito às pessoas com deficiência, que considera que para um local tornar-se inclusivo basta serem atendidas as regras de Desenho Universal, é preciso entender que o afeto ao lugar está atrelado à experiência que se pode ter neste espaço. Por exemplo, a pessoa cega pode apreender o espaço através de texturas, sons, temperaturas,

enquanto o usuário de cadeira de rodas pode se locomover confortavelmente em um jardim repleto de cores e sabores (Ver Figura 7).

Para além disso, o projeto propõe que indivíduos que sofram com doenças silenciosas como a hemofilia, depressão ou câncer, e possuam igual ou maior dificuldade de se conectarem com o mundo, sintam-se convidados a frequentarem lugar tranquilo, contemplativo, que ajude não somente na superação de suas limitações mas também na celebração de suas potencialidades. Também será bem-vindo ao Parque quem deseja apenas um pouco de alívio do estresse cotidiano, sair da rotina mecanizada e usufruir de um lugar de sensações diversas.

A ideia não é promover o assistencialismo, é reunir pessoas com as mais diversas especificidades em um lugar de estímulo, compartilhamento e superação.



Figura 7: Projeto fotográfico *Fonte de Luz*, que retrata crianças com deficiência física e mental.
Fonte: www.diariodepernambuco.com.br

1.3 Justificativa da escolha do tema



Figura 8: Ezequiel Costa, medalhista de bronze na Maratona de Lyon, 2013.

Fonte: apnendenovaodessa.blogspot.com.br

O projeto do Parque dos Sentidos se mostrou de grande relevância para a cidade de Fortaleza por diversos motivos, o principal deles foi, sem dúvidas, a proposta do foco na pessoa com deficiência. A carência de lugares onde seja possível encontrar serviços de interesse público para diversas necessidades e que ao mesmo tempo possua os instrumentos de acessibilidade pensados de modo inclusivo, e não apenas adaptativo, é inadmissível em uma cidade das proporções de Fortaleza.

Seguindo na mesma linha do público alvo escolhido, outra necessidade sentida foi a da informação pertinente aos casos das deficiências humanas. O que se nota é que ela muitas vezes fica retida em determinados grupos e instituições específicas. O ideal é que haja uma ampla divulgação de conteúdos de saúde, da realidade do cotidiano de pessoas com as mais variadas especificidades, de propostas para tornar a cidade inclusiva tanto no aspecto físico quanto no social, entre outros tipos de informação. Dessa forma, o debate como forma de aprofundamento das questões sentidas por esses grupos e de leva-las à população leiga é uma forma bastante eficaz de difusão informativa, diminuindo assim as diferenças e preconceitos. Assim, surge o Fórum da Superação, lugar que une as pessoas em torno dessas necessidades latentes.

Tendo em vista a ampla gama de necessidades das pessoas com deficiência em nossa cidade, os esportes também possuem uma grande importância tanto como forma de saúde, como forma de socialização. Apesar de existirem pessoas com diversos tipos de deficiências, algumas delas com grande dificuldade motora, torna-se de grande importância a busca da realização de atividades simples de natação ou fisioterapia que auxiliem demasiadamente na qualidade de vida de pessoas que se viam muitas vezes desestimuladas. Sabemos que existem grandes esportistas com deficiência (Ver Figura 8), muitos chegam à categorias olímpicas inimagináveis por grande parte da população, porém o foco de utilizar esse meio no projeto teria proporções menores, como forma de integração e saúde.

É notável que as atenções do Parque se voltem para o público com conveniências mais específicas, e nossa sociedade apresenta mais deficiências do que imaginamos. Vivemos em uma cidade com temperaturas bem elevadas, mas que possui poucos espaços arborizados. Estamos imersos em um clima de insegurança social que nos prende em nossas casas e possuímos poucos lugares de integração em ambientes ao ar livre. Tendo isso em vista, a relevância de uma extensa área verde como forma de ligação das pessoas com deficiência – e mesmo sem deficiência – com a natureza torna-se indispensável como forma de cura dos estresses do cotidiano da maioria das pessoas.

Apesar das mais variadas atividades do Parque, a possibilidade de desfrutar da natureza sem necessariamente estar fazendo alguma coisa, somente de forma ociosa, tem relevância enorme em nossa qualidade de vida. Assim como em uma obra de arte os cheios são tão importantes quanto os vazios, o simples ato da contemplação pode ser determinante em um dia carregado de estresse. No caso do Parque, que também comportará pessoas que sofrem com pesadas cargas de depressão, o simples fato de parar é um alívio. Como o sofrimento é algo independente de deficiências físicas, sensoriais ou mentais, é possível afirmar que esse simples ato de espairar é um dos pontos que unem os interesses e motivos das pessoas que frequentarão o lugar.

O outro ponto de união é a exploração dos sentidos humanos. De certa forma, hoje, muitos arquitetos deixam a desejar em relação aos materiais que escolhem em seus projetos, à proporção desequilibrada entre a obra e a escala humana, ao não uso de técnicas arquitetônicas que favoreçam outros sentidos que não o da visão, entre outros. A falta de sensibilidade em relação a escolhas projetuais empobrece a apreensão da arquitetura não só das pessoas com deficiência, mas de todos. Pode-se dizer que a opção de beneficiar os outros sentidos que não o visual é inclusiva, pois nem todos captam o lugar através do olhar. De modo geral, vivemos em um contexto com muitas obras

arquitetônicas consideradas “frias”, pois parecem ter sido projetadas mais para serem apreciadas por lentes de fotógrafos de revistas que para serem vividas.

A permacultura é uma ferramenta que permite olhar a paisagem e descobrir os recursos que a natureza oferece para poder planejar e organizar seu uso coletivo. Ela permite realizar as interações entre os distintos componentes da unidade produtiva rural e conhecer a função específica de cada componente. (HOLMGREEN, 2012, p. 7)

Essa definição foi dada por David Holmgreen que, juntamente com Bill Mollison, foram responsáveis pela criação do termo e pelo desenvolvimento dessa técnica de grande importância para o bem estar do homem e da natureza. A permacultura será amplamente utilizada na área do Parque como forma de minimizar os custos energéticos, de dar destinação adequada aos resíduos internos gerados, de produzir alimentos que serão consumidos e comercializados no parque, de oferecer educação ambiental entre grupos dispostos a aprendê-la, de socialização entre as pessoas que desejam possuir uma relação mais próxima com a natureza, e principalmente, como forma de minimizar os impactos causados em nosso planeta. Estar em harmonia com a fauna e a flora local do estuário do Rio Cocó é positivo para também estar em harmonia consigo mesmo, e prover esse bem estar é um dos princípios do Parque.

1.4 Objetivos

O principal objetivo deste projeto é propor uma nova tipologia de programa arquitetônico que agregue pessoas com deficiência e busque a máxima independência das mesmas. Essa reunião se dará tanto no universo das pessoas com deficiência, onde existirá um local que seja possível o debate sobre os mais diversos temas de interesse, seja de forma geral, com a finalidade de oferecer um local de inclusão em uma cidade carente de arquiteturas que beneficiem todos (Ver Figura 9). O Parque e sua estrutura visa ser referência de inclusão nesse tema tão necessário.

No que diz respeito aos debates relativos às pessoas com deficiência que ocorrerão no Fórum da Superação, a relevância desse tipo de informação é imensa. Em Fortaleza, notamos que, apesar de alguns grupos e instituições realizarem atividades importantíssimas de inclusão, a informação acerca das especificidades de cada deficiência fica retida nesses ambientes.

Figura 9: Pessoa com deficiência física em parada de ônibus não inclusiva. Fonte: Arquivo Pessoal.





Figura 10: Sinalização Tátil mal executada no Centro de Fortaleza.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Cada deficiência possui suas peculiaridades, mas um local onde haja conhecimento sobre todas elas, tanto na forma de uma biblioteca referência no assunto quanto na de um auditório e salas onde ocorram palestras, cursos profissionalizantes entre outros, poderá ocasionar avanços expressivos em políticas públicas destinadas a esses usuários.

Uma grande variedade de assuntos poderá ser discutida no Fórum, como por exemplo, a legislação vigente que trata de pessoas com deficiência. Essa discussão possui grande relevância, pois esse ano (2016) entrou em vigor o Estatuto da Pessoa com Deficiência, lei que traz diversos avanços no exercício dos direitos dessa parcela da população, mas que precisa de ampla divulgação para que seja devidamente regulamentada. *“Ao lado de uma profusão de direitos coexiste uma pobre implementação”*, avalia o professor José Pastore, professor de Relações do Trabalho, em seu livro *“Oportunidades de trabalho para portadores de deficiência”* (LTR, 2001, p. 8).

Outros assuntos são também de grande interesse para as pessoas que fazem parte desse universo, como a procura por medicações ou técnicas de saúde que beneficiem o cotidiano da pessoa com deficiência e a possibilidade de atualizações sobre invenções de mobiliário urbano e tecnologias de auxílio que promovam a inclusão, bem como palestras elucidativas sobre os mais diversos temas de interesse, capacitação de profissionais ligados à área, organizações que promovam a informação para o público leigo, entre outros. A relação entre pessoas com deficiência, seus amigos e familiares e profissionais das áreas ligadas ao tema pode resultar em avanços mais rápidos, tão necessários à grande parcela da população.

Da aproximação entre pessoas com deficiência com aquelas sem deficiência se espera uma experiência engrandecedora. A cidade de Fortaleza possui poucos lugares onde seja possível pessoas com deficiência desfrutarem de um mínimo de cultura, lazer, saúde e esporte sem que haja uma preocupação quanto as barreiras físicas e sociais (Ver Figura 10). É

observado que há uma preocupação para que esses ambientes se tornem adaptados para essas pessoas na forma de colocação, por exemplo, de rampas, elevadores e guarda-corpos, porém esquece-se de todos os outros indivíduos com outras categorias de deficiências que não a física. Essa falta de cuidado é notada, por exemplo, na carência de trabalhadores do serviço público e privado que saibam a língua de sinais, na falta de material cultural inclusivo e até mesmo na incredulidade de muitos sobre pessoas com deficiência serem ou não capazes de desempenhar alguma prática. Dessa forma, um espaço apropriado para a aproximação dessas duas realidades pode efetivamente diminuir e anular estigmas e preconceitos arraigados em nossa sociedade.

Para que o objetivo central de tornar as pessoas com deficiência cada vez mais independentes em todas as esferas de atuação, é necessário que o Parque dos Sentidos esteja munido de equipamentos que maximizem o bem estar dessas pessoas. A escolha por materiais que propiciem uma fácil locomoção, que despertem os sentidos e que sejam revestidos por cores vibrantes serão perseguidos. Também serão utilizadas rampas, guarda corpos e elevadores onde necessários, bem como mobiliário inclusivo.

O despertar para os estímulos e sensações, que muitas vezes não são sentidos profundamente por vivermos em um contexto que prioriza demasiadamente a informação visual, será frequentemente buscado no projeto. A proposta é que as diferentes formas de sentir estejam lado a lado com as diferentes formas de ser.

Um objetivo mais específico é que, através de seus serviços e da proximidade com a natureza, o Parque possa se tornar um local de cura, num sentido amplo da palavra. É sabido que, independente de a pessoa possuir ou não deficiência, o cotidiano caótico e frenético das cidades podem causar transtornos graves. O simples fato de os indivíduos não possuírem tempo para escolherem alimentos não transgênicos, não industrializados e livres de agrotóxicos pode resultar na diminuição da qualidade de vida de muitas pessoas. Hoje,

existem dúvidas sobre as adversidades que esse tipo de alimento pode causar nas pessoas, como câncer e até transtornos neurológicos em crianças. A bióloga Stephanie Seneff chegou a declarar em uma recente entrevista que, nos Estados Unidos, em 2025, uma em cada duas crianças serão autistas. Esses números chegam a ser inacreditáveis, mas a realidade é que hoje, nesse país, uma em cada 68 crianças possui transtornos (eco21.com.br)

Dessa forma, os serviços do parque vão propiciar alívio do estresse e freio do dia-a-dia desordenado. Mas também esses serviços estarão preparados para pessoas que levam um estilo de vida alternativo a esse, que possuem uma rotina que necessita de novidades e novas sensações. O objetivo é que o simples fato de sair, nem que seja por alguns momentos, do cotidiano pesado que muitas pessoas vivem para passear no Parque projetado, sem preocupações, propicie a qualidade de vida tão almejada por esse lugar.

Para tanto, o Parque contará com uma área considerável destinada à preservação da fauna e flora nativas da região. Estar em harmonia com a natureza é também uma forma de tornar esse lugar afetivo para as pessoas que o frequentam. A importância que o projeto dá à natureza também acontecerá no uso irrestrito da permacultura. Essa técnica ecológica beneficia a natureza e as pessoas que dela usufruem, pois, além de proporcionar uma diminuição nos custos de energia, água e materiais, ainda pode gerar alimentos e produtos que possam gerar renda para o parque. Essa questão é importante, pois a ideia é que a área de intervenção seja gerenciada por organizações civis não governamentais, podendo receber ajuda da iniciativa privada.

Os objetivos expostos nesse trabalho estão atrelados a dois tipos de intervenções: uma urbanística, que engloba a escala da cidade, e uma arquitetônica, que faz referência à escala humana, sendo representadas pelo Parque dos Sentidos e pelo Fórum da Superação, respectivamente. Com o projeto

urbanístico, visamos conceder à população um espaço de livre acesso que respeite a área de preservação da mata ciliar do Rio Cocó. Essa ilha verde representa um novo espaço de lazer, um espaço aberto que a população possa usufruir de maneira plural e gratuita. Com o projeto arquitetônico, visamos a elaboração de uma edificação que funcione para agregar as pessoas em atividades, no sentido de que serão expostos os sentidos humanos em suas mais variadas formas.

1.5 Metodologia



Figura 11: Visita à Faculdade de Educação Física, que realiza projeto esportivo com pessoas com deficiência física.
Fonte: Arquivo Pessoal.

Como já antes abordado, o Parque dos Sentidos possui um programa de necessidades novo, com foco nas pessoas com deficiência. A proposta é que ele possua áreas onde todos se sintam incluídos, tanto através do respeito às normas de acessibilidade como através de elementos arquitetônicos de interesse para esse grupo. A concretização do projeto foi possível graças ao levantamento de informações através de entrevistas informais com indivíduos ligados ao universo das pessoas com deficiência, leitura de livros, legislação e notícias, visita a locais e pesquisa de obras de referência similares ao Parque (Ver Figura 11).

As entrevistas, que aconteceram como conversas informais, logo no início da concepção do Parque, ajudaram a aperfeiçoar seu produto final. Entre as pessoas, encontravam-se três pessoas com deficiência visual, uma com deficiência física, uma profissional com especialidade em pessoas com deficiência auditiva e uma pessoa com um filho com deficiência intelectual e física.

Na conversa com pessoas com deficiência visual, quando perguntadas sobre que tipo de características um local precisava ter para ser considerado agradável, todas responderam que bastava caminhar sem se preocuparem com obstáculos. Essa resposta coletiva foi marcante, pois exemplifica a forma precária como são tratadas essas pessoas na cidade de Fortaleza, já que não possuem o básico para sua mobilidade. Uma dessas pessoas ressaltou que gostaria de frequentar um local para troca de convivências, mas que ainda mais importante era o processo de informação para que pessoas sem deficiência compreendessem e respeitassem esse universo ainda desconhecido.

Com pessoa com deficiência física, quando discorriamos sobre locais que costumava frequentar, as opções de lazer mostraram-se ainda mais restritivas. A pessoa contou que, salvo em residências de familiares, tinha o costume de passear em *shopping centers*, por causa da acessibilidade e da sensação de segurança. Para ele, a impressão de estar em desvantagem era tanta que se sentia com mais possibilidade de ser assaltado por estar sozinho sem total capacidade de mobilidade em locais ao ar livre em Fortaleza.

As dúvidas sobre o cotidiano das pessoas com deficiência auditiva foram tratadas com uma profissional do Instituto Cearense de Educação dos Surdos (ICES). Apesar de essas pessoas normalmente não encontrarem dificuldade de acessibilidade física, a falta de utilização da língua de sinais as torna como estrangeiras em sua própria cidade. Essa falta de inclusão é um empecilho nas relações de convivência entre pessoas com e sem deficiência auditiva, o que acaba restringindo o ciclo de amizade dessas pessoas em quem saiba utilizar a LIBRAS. O Instituto, que possui como objetivo a educação de pessoas com surdez, também oferece aulas alternativas, como de teatro e de dança. Durante a entrevista, foi possível perceber a importância dessas formas de expressão para essas pessoas, pois, muitas delas, são bastante reservadas por sofrerem preconceito.

A mãe, cujo filho é uma pessoa com deficiência intelectual e física, conta que após o desastre que acometeu seu filho, envolvido em um acidente com motocicleta, o único local que ele frequenta é o hospital. Para ela, é difícil imagina-lo em outros locais que não sua residência, pois, além de ser uma pessoa idosa e mal encontrar boas condições de acessibilidade para ela própria, sente que não há opções de interesse para seu filho na cidade. Ele necessita de acompanhamento médico e fisioterapêutico para desempenhar melhor suas funções motoras, que são muito limitadas.

Em relação à pesquisa bibliográfica utilizada na concepção do projeto, foram dois os livros que mais me mantiveram em contato com as infinitas possibilidades dos sentidos humanos, *A Dimensão Oculta* (Hall, 2005) e *Os Olhos da Pele* (Pallasmaa, 2006). O primeiro aborda, entre outras coisas, a importância da linguagem na formação do pensamento, e que pessoas com diferentes formas de expressão habitam mundos sensoriais diferentes. Também demonstra como o uso que o homem faz do seu espaço invisível, que constitui o 'território' de cada um, afeta as relações pessoais e culturais, a arquitetura e as cidades modernas. Já em *Os Olhos da Pele*, o autor trata de modo diferenciado a percepção sensorial na arquitetura, com a

utilização de todos os sentidos. Há uma crítica em relação ao privilégio da visão que, segundo o autor, é também mal empregado, ele indica que

Uma das razões pelas quais os contextos arquitetônicos e urbanos do nosso tempo tendem a fazer-nos sentir *outsiders* em comparação com o extremo envolvimento provocado pelos contextos naturais e históricos, é a sua pobreza em termos de visão periférica. Ela inconscientemente transforma a percepção da retina em experiências espaciais e corporais. (Pallasmaa, 2006)

A leitura do amparo legal, de livros e de notícias referentes às pessoas com deficiência também foram essenciais no projeto. Através deles, foi possível entender um pouco mais de necessidades tão diferentes das minhas, além de incluir no programa outras atividades que não foram pensadas no início da concepção do Parque, como a questão do emprego para pessoas com deficiência. Através de pesquisa realizada pelo DataSenado (2010), como será posteriormente abordado, para a maior parte dos entrevistados, o emprego é considerada a área que precisa de mais atenção para que uma significativa melhora na qualidade de vida dessas pessoas. Assim, foi necessário estar ciente dessa realidade para a concepção do Fórum da Superação, área que contará com prestação de serviços como biblioteca, restaurante e serviços administrativos, e onde estarão amplamente inseridos trabalhadores com deficiência.

As visitas foram realizadas principalmente no local de intervenção do projeto, no Bairro Manuel Dias Branco, para um melhor entendimento do seu entorno, vegetação, hidrografia, níveis do terreno, entre outros. Foi também realizada uma trilha no Parque do Cocó, atividade que também será feita do Parque. Quanto às obras de referência pesquisadas, apesar de não possuírem um programa de necessidades como o posteriormente descrito no projeto, foram importantes para a escolha e arranjo de atividades que ocorrerão no Parque dos Sentidos. Uma referencia marcante foi o Instituto Inhotim, em plena Mata Atlântica de Minas Gerais, que reúne grandes acervos



Figura 12: Visão superior do Instituto Inhotim, entre Brumadinho e Belo Horizonte.
Fonte: www.meon.com.br

artístico e botânico (Ver Figura 12). Outras obras de inspiração foram o Jardim botânico Real de Sidney (Royal Botanic Gardens) e o Parque Guell, de Gaudi.

O urbanismo será apresentado a partir de diferentes mapas da área de intervenção e do seu entorno, localização, modificação e criação de vias para um melhor acesso e escolha de parcelas de áreas destinadas à preservação. Uma vez discriminada a área, foram propostos os locais e as zonas para possíveis usos de lazer, comércio específico e serviços, através do memorial descritivo detalhado.

O Fórum dos Sentidos, edificação escolhida para ser desenvolvido o projeto arquitetônico, foi desenhado levando em conta dois elementos: a cobertura e o programa de necessidades. Como se trata de uma edificação que está incluída em um Parque de características tão novas, foi sentida a necessidade de a cobertura estar separada das suas áreas internas, pois assim há maior liberdade e flexibilidade para serem feitas modificações posteriores. Além disso, o clima de Fortaleza faz com que uma cobertura ampla, que permita a ventilação natural, seja de grande importância em um Parque que propõe, entre outras coisas, conforto aos seus usuários. Tendo isso em vista, houve também a inspiração em uma arquitetura regional, com grandes beirais. Para tanto, influências como Gerson Castelo Branco, Severiano



Figura 13: Projeto Paraqueira Mandala, de Gerson Castelo Branco.

Fonte: www.blogdomariopires.com.br

Mário Porto e Lelé, arquitetos que trabalham cobertas bem marcantes, foram essenciais para chegar ao produto final desse elemento (Ver Figura 13).

As edificações abrigadas pela cobertura foram desenhadas levando em conta a implantação do Parque e imaginadas como mais um de seus caminhos. Também o clima foi um fator importante, na utilização de materiais como pérgolas e de ambientes amplos e abertos. Foi tido como inspiração o projeto do escritório Stu/D/O Architects, o Kurve7, *open mall* implantado em Bangkok (Ver Figura 14), que conta com esse longo passeio orgânico, onde os visitantes possuem uma nova experiência ao olhar as vitrines.



Figura 14: Kurve7, de Stu/D/O Architects, na Tailândia.

Fonte: www.archdaily.com

O projeto arquitetônico chegará ao nível de anteprojeto e, para isso, será posteriormente discriminado o programa arquitetônico de necessidades utilizado e como ele se adequa a forma e aos métodos estruturais escolhidos. Para compreensão da proposta, serão entregues plantas, vistas, cortes e imagens para que, com esses desenhos, seja comprovada a viabilidade da edificação.

02 a pessoa com deficiência

2.1 A Terminologia

De barreiras físicas a sociais, são inúmeras as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência. No Brasil, apesar dos recentes avanços na formulação de políticas de inclusão, ainda ocorrem muitos equívocos. Normalmente, muito ainda é apenas suposto por pessoas que não conhecem o universo do assunto. A maneira como historicamente nossa cultura caminhou aconteceu no sentido de delegar à essas pessoas a imagem de deformação do corpo e da mente: elas denunciam a imperfeição humana. Porém, as deficiências fazem parte da condição do homem, e conviver com elas em harmonia deve fazer parte do nosso cotidiano.

“Aleijado, defeituoso, inválido, mongolóide, ceguinho”. Esses termos e muitos outros, que ainda são utilizados em nossa sociedade, evidenciam e perpetuam ideias obsoletas, falta de informação e preconceitos. Atualmente, porém, com a existência de um esforço real na tentativa de tornar os sistemas sociais inclusivos, a utilização da terminologia adequada não é a única maneira de acabar com preconceitos, mas é um bom início para diminuir as diferenças.

Em 1981, quando aconteceu o Ano Internacional das Pessoas Deficientes (Ver Figura 15), foi usada pela primeira vez a palavra deficiente pelos profissionais da área e intelectuais ligados ao tema. A partir de então, outros termos técnicos foram



Figura 15: No Brasil, o Ano Internacional da Pessoa Deficiente possuiu como liderança a médica Tânia Rodrigues que, com um grupo de pessoas, cria a Andef, instituição social para pessoas com deficiência.
Fonte: www.andef.org.br

Em 1981, quando aconteceu o Ano Internacional das Pessoas Deficientes (Ver Figura 15), foi usada pela primeira vez a palavra deficiente pelos profissionais da área e intelectuais ligados ao tema. A partir de então, outros termos técnicos foram criados e substituídos na medida em que novos valores e conceitos foram se tornando mais concretos. Expressões como pessoa portadora de deficiência foram repensadas e alteradas já que, segundo Romeu Kasumi Sasaki (2003, p.12-16) em matéria publicada em seu livreto “Vida Independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos.”, a invalidade se daria porque deficiência não se porta, não é um objeto que alguém seja capaz de se desfazer.

Segundo Maria Isabel da Silva (2009), tratando sobre as expressões “pessoas com deficiência” e “pessoas com necessidades especiais” em seu artigo “Por que a terminologia “pessoas com deficiência”?”:

A diferença entre esta e as anteriores é simples: ressalta-se a pessoa à frente de sua deficiência. Ressalta-se e valoriza-se a pessoa, acima de tudo, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou intelectuais. Também em um determinado período acreditava-se como correto o termo "especiais" e sua derivação "pessoas com necessidades especiais". "Necessidades especiais" quem não as tem, tendo ou não deficiência? Essa terminologia veio na esteira das necessidades educacionais especiais de algumas crianças com deficiência, passando a ser utilizada em todas as circunstâncias, fora do ambiente escolar. (SILVA, 2009)

Desde a Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência, promovida pela ONU, em 2006, o termo pessoa com deficiência foi gradativamente adotado em vários países, e no Brasil não foi diferente. Em 2008, após a convenção, o termo foi ratificado com valor de emenda constitucional. Especialmente em seu Artigo de Número 1, a Convenção foi bem específica quanto aos seus objetivos:

O propósito da presente Convenção é o de promover, proteger e assegurar o desfrute pleno e equitativo de todos os direitos humanos e

liberdades fundamentais por parte de todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua inerente dignidade. Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas (BRASIL, 2008).

A palavra deficiência significa algo que não está completo, que não foi bem feito e que, portanto, está errado. Delegar o título de “pessoa com defeito” a alguém é, para muitas pessoas, uma alcunha difícil de categorizar. Sua adoção, porém, é importante já que se trata de um assunto tradicionalmente marcado por medos, preconceitos, estigmas e estereótipos. Sua utilização vai além da semântica: ela indica conhecimento e respeito.

O consultor Sasaki (2003, p. 12-16) elencou sete princípios básicos que levaram à escolha desta terminologia e possuem grande importância na luta das pessoas com deficiência, que é seguida até hoje:

1. Não esconder ou camuflar a deficiência;
2. Não aceitar o consolo da falsa ideia de que todo mundo tem deficiência;
3. Mostrar com dignidade a realidade da deficiência;
4. Valorizar as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência;
5. Combater neologismos que tentam diluir as diferenças, tais como “pessoas com capacidades especiais”, “pessoas com eficiências diferentes”, “pessoas com habilidades diferenciadas”, “pessoas deficientes”, “pessoas especiais”, “é desnecessário discutir a questão das deficiências porque todos nós somos imperfeitos”, “não se preocupem, agiremos como avestruzes com a cabeça dentro da areia” (i.é, “aceitaremos vocês sem olhar para as suas deficiências”);
6. Defender a igualdade entre as pessoas com deficiência e as demais pessoas em termos de direitos e dignidade, o que exige a equiparação de oportunidades para pessoas com deficiência atendendo às diferenças individuais e necessidades especiais, que não devem ser ignoradas;

7. Identificar nas diferenças todos os direitos que lhes são pertinentes e a partir daí encontrar medidas específicas para o Estado e a sociedade diminuïrem ou eliminarem as “restrições de participação” (dificuldades ou incapacidades causadas pelos ambientes humano e físico contra as pessoas com deficiência). (SASSAKI, 2003, p. 12 -16)

Classificar tecnicamente as pessoas com deficiência não é uma tarefa fácil apenas para os leigos, mas também para as próprias pessoas com deficiência, familiares, amigos e até mesmo profissionais da área. Um exemplo é quando contrapomos pessoas com espectro do autismo, transtorno bipolar, transtorno de déficit de atenção, hiperatividade, depressão, entre outros, junto com a Deficiência Intelectual.

Segundo Sasaki (2005), o termo Deficiência Intelectual, que vem sendo utilizado, é mais apropriado por referir-se ao funcionamento do intelecto e não ao funcionamento da mente, como antes se referia a expressão Deficiência Mental. Além disso, fica mais clara a diferença entre Deficiência Mental e Transtorno Mental.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 4º Ed. texto revisado, p. 37), para o diagnóstico da Deficiência Intelectual, que deve ser feito por profissionais especializados, é necessária a existência de três critérios principais: Quociente de Inteligência (QI) abaixo de 70; limitações de adaptação em áreas de habilidades como comunicação, auto cuidados, vida doméstica, relações interpessoais, uso de recursos comunitários, auto suficiência, habilidades acadêmicas, trabalho, lazer, saúde e segurança; ocorrer antes dos 18 anos.



Figura 16: Paciente da Casa de Saúde Santa Teresa, no Crato.
Fonte: blogs.diariodonordeste.com.br

Ainda de acordo com o Manual (DSM-V, 2000), os Transtornos Mentais são padrões comportamentais ou psicológicos, que ocorrem num indivíduo e estão associados com sofrimento ou incapacitação, englobando uma série de condições que também afetam o desempenho da pessoa na sociedade, como alterações de humor, bom senso e concentração, por exemplo, o que causa uma alteração na percepção da realidade. Alguns exemplos são: transtorno de Ansiedade, fobias (medo excessivo), TOC (transtorno obsessivo-compulsivo), esquizofrenia, transtornos alimentares, entre outros (Ver Figura 16).

2.2 O Estigma



Figura 17: O grito, de Edward Munch. A pintura representa uma figura andrógena num momento de profunda angústia e desespero existencial. Fonte: artedescreta.blogspot.com.br

Segundo Frayse-Pereira (1985), é fácil falar sobre a loucura alheia: *“a loucura não é um fenômeno fundamentalmente oposto ao da chamada racionalidade ou normalidade. A loucura é interior à razão. (...). Se a loucura é algo com que convivemos, paradoxalmente é algo difícil de se falar na primeira pessoa.”*

Para algumas pessoas, a pessoa é considerada normal se nasceu com todos os seus membros e sentidos funcionando bem, e sem grandes alterações de pensamento, linguagem, motricidade e emotividade. Porém, não contamos como transtorno o vício em álcool, drogas e produtos químicos tóxicos, por exemplo. O consumo dessas substâncias pode levar as pessoas que as consomem para a margem da sociedade, e muitas vezes são tratadas como problemas de polícia quando deveriam ser problemas de saúde. Apesar de nocivas à saúde do corpo e da mente, algumas delas possuem seu consumo estimulado pelos meios de comunicação e pela sociedade.

Convivemos com sintomas físicos e psicológicos de um estilo de vida (in)digno de um “super homem”, e vivemos, portanto, insatisfeitos, conforme afirma Frayse Pereira quando cita Devereux,

Considero a esquizofrenia quase incurável, não porque seja devida a fatores orgânicos, mas porque seus principais sintomas são sistematicamente encorajados pelos valores mais característicos, mais importantes...de nossa civilização. (Frayse-Pereira, 1985, p.31)

Os exemplos de tensão extrema impostos aos indivíduos de nossas sociedades industriais são diversos e constrangedores, como continua Frayse-Pereira (1985) (Ver Figura 17):

(...) a impessoalidade das relações humanas; a indiferença afetiva e o isolamento aos quais o indivíduo está sujeito em nossas cidades industriais; a vida sexual destituída de afetividade e reduzida ao coito; a fragmentação da coerência de nossa conduta cotidiana devida ao fato de pertencermos e atuarmos em diversos grupos que nos impõem papéis contraditórios; a invasão de nossa vida rotineira pelo ideal científico da

objetividade, criador de um pseudo-racionalismo, pretensamente oposto ao nosso imaginário; a perda do sentimento de engajamento no mundo social, isto é, a presença do sentimento de sermos cada vez mais possuídos e manipulados por forças poderosas das quais dependemos e contra as quais nada podemos; a confrontação com uma violência tecnológica ilimitada e com a morte desritualizada, absurda, etc. O homem moderno assimila o modelo esquizoide. (FRAYSE-PEREIRA, 1985, p.31)

Em contrapartida, os exemplos de superação dados pelas pessoas com deficiência são, para muitos, tocantes, e nos impulsionam a melhorar como seres humanos. Claro que há pessoas com deficiência que sofrem com os vícios de uma má alimentação, que sentem depressão por não conseguirem se recuperar emocionalmente de um grande trauma ou sentem-se estressadas por conta de uma vida agitada, mas devemos lembrar que não se disponibiliza cultura, esporte e lazer a um grande número de pessoas que têm muito a acrescentar apenas por não se aceitar a pluralidade de diferentes modos de vida.

Possuir deficiência não é sinônimo de viver em sofrimento ou tragédia. Ser contra essa ideia não significa ignorar as necessidades e lutas da pessoa com deficiência, mas abrir a discussão sobre como a sociedade deveria se portar sobre a diversidade de estilos de vida. Na fala de Debora Dinis (2007, p.11), autora de “O que é deficiência?”,

Esse é um campo pouco explorado no Brasil não apenas porque a deficiência ainda não se libertou da autoridade biomédica, com poucos cientistas sociais dedicando-se ao tema, mas principalmente porque a deficiência ainda é considerada uma tragédia pessoal, e não uma questão de justiça social. (DINIS, 2007, P.11)

Expor o contexto injusto em que vivemos é importante para mudarmos os paradigmas sociais em que estamos inseridos. Infelizmente, é bastante comum a pessoa com deficiência ser caracterizada pela sua fragilidade, não por suas qualidades; sua deficiência torna-se mais importante do que sua individualidade,

seu “ser no mundo”. Quando é vitoriosa em algo que se propõe a fazer, há quem diga que a deficiência foi superada, e logo alcança o posto de herói. Porém, na realidade, se houve a vitória, ela só foi possível graças à disciplina, treinamento, força e concentração. O problema não é a pessoa com deficiência ter virado exemplo, o equívoco é criar a relação direta entre vitória e deficiência.

A falta de informação é notada muitas vezes em expressões corriqueiras, porém, carregadas de preconceitos. Um exemplo disso é referir-se à pessoa que usa cadeira de rodas ou outro mecanismo de mobilidade como “*pessoa presa*” à cadeira de rodas, etc, ou indicar que alguém “*sofre*” de alguma deficiência. Em relação às duas sentenças, é incorreto dizer que “alguém sofre” ou “está preso” a algo que faz parte da sua existência, da sua forma de ser no mundo, além de que ambas despertam sentimentos de piedade. A melhor forma de mudar esse contexto é a inclusão em forma de ações, construções, oportunidades, acessos, linguagens e informação, onde todos tenham as mesmas possibilidades e onde as características individuais não se tornem obstáculos.

Outro exemplo é a forma como o jornalismo trata o tema, muitas vezes de forma preconceituosa e usando um tom “sentimentalóide” ao fazer referência às pessoas com deficiência. A página da *globo.com*, acessada no dia oito de maio desse ano, usou o seguinte título para abordar uma agressão: “Deficiente fica desacordado após levar um soco em farmácia”. A matéria conta a história de um rapaz que se encontrava na fila do caixa de uma farmácia acompanhado por um amigo e tentou avisar a um cliente na sua frente que havia um caixa livre e ele era o próximo. O agressor não entendeu a explicação nem da vítima nem de seu acompanhante e atacou o rapaz com um soco em seu rosto. Houve preconceito na chamada da matéria, pois não era necessária a referência à deficiência da vítima quando a agressão ocorreria de qualquer forma, prova disso é que o acompanhante também foi ameaçado pelo agressor.

É importante a realidade como é vivida a deficiência. Muitas pessoas com deficiência são capazes de fazer coisas que



Figura 18: Imagens da fotógrafa Ilana Bar sobre o projeto *Alma de Batera*, com pessoas com deficiência intelectual e visual. Fonte: guia.uol.com.br

peças consideradas sem deficiência não são. A autora Debora Diniz (2007, p.7) cita o escritor argentino Jorge Luís Borges, que não enxergava, e que vislumbrou a capacidade de explorar e verbalizar outros sentidos e sensações pouco conhecidos por quem não possui deficiência. Sua desvantagem passou a ser um estímulo à literatura. Para ele, ser cego era apenas mais uma das inúmeras formas da existência humana (Ver Figura 18).

Stephen Hawking, físico que possui uma doença degenerativa desde jovem, é considerado uma das pessoas vivas mais inteligentes. O cientista focou sua obra em descobrir o sentido de tudo. Através da cosmologia, desenvolveu um vasto trabalho sobre o universo com uma linguagem de fácil compreensão para pessoas leigas, inclusive para crianças. Dessa forma, Hawking contribuiu para que milhares de pessoas sintam o infinito um pouco mais atingível.

Mas se esses indivíduos possuem uma deficiência, é certamente em relação a alguma coisa. João Frayse-Pereira (1985, p.20) se referiu à loucura quando diz que é normal “o indivíduo cuja maneira de ser é relativa a uma outra maneira de ser. E esta não é uma maneira de ser qualquer, mas a maneira normal de ser.”. Mas o que é ser normal? A palavra tem origem no termo norma, que significa ficar na perpendicular ou endireitar. Nesse sentido, é imposta uma exigência a nossa existência humana tão diversificada e irregular.

É fato que, para nossa sociedade, uma pessoa cega está fora do padrão considerado normal. Porém, o que é posto em debate não é apenas colocar a pessoa com deficiência no patamar de pessoa com determinada restrição de certa habilidade, mas sim o de que essa pessoa sentirá a deficiência apenas em uma sociedade que possui pouca afeição a outros estilos de vida. Nesse sentido, a luta vai além do reconhecimento de diferentes formas de viver e caminha para ações concretas de reparação da desigualdade por meio da acessibilidade universal, da difusão da informação sobre o tema e do acesso facilitado aos cuidados biomédicos. Para Débora Diniz (2007, p.9):

Deficiência é um conceito complexo que reconhece o corpo com lesão, mas que também denuncia a estrutura social que oprime a pessoa deficiente. Assim como o sexismo ou o racismo, os estudos sobre deficiência descortinaram uma das ideologias mais opressoras de nossa vida social: a que humilha e segrega o corpo deficiente. (DINIZ, 2007, p.9)

2.3 A Deficiência na História

A anormalidade foi o argumento utilizado para submeter pessoas com lesões físicas e mentais graves ao encarceramento, a partir do século XVII. Elas sobreviviam isoladas com o pretexto de serem entregues ao convívio da sociedade em condições de normalidade, mas a realidade é que eram afastadas desse convívio e eram submetidas ao abandono, como veremos melhor a seguir (Ver Figura 19).

No livro *a História da Loucura na Idade Clássica*, Michel Foucault explica como a sociedade concordou com essa reclusão de quem era considerado desviante. Apesar de o livro possuir o foco na loucura, esse foi um conceito que sofreu diversas mudanças ao longo da história e, por muito tempo, não existia diferenciação entre os vários tipos de deficiência. Portanto, é plausível considerar que a história da loucura é similar a da deficiência.

Na vida medieval, a diversidade fazia parte do cotidiano, e todos circulavam livremente. Foucault (1972, p.7-9) explica que, após surtos de lepra, os leprosos foram banidos da vida em comunidade, porém eram considerados figuras sagradas, pois seu sofrimento significava uma forma de purificação e comunhão. Com o fim da epidemia, os antigos leprosários foram ocupados por pessoas que apresentam “desvio de conduta”, como mendigos, vagabundos, “deformados” e loucos. Porém, apesar da situação de exclusão, a condição dessas pessoas era tida como um desígnio de Deus, e o fardo que carregaram em vida seria recompensado com a purificação e a glória espiritual.

No Renascimento, a loucura era vista como um saber inacessível ao homem de razão, sabedoria que o louco o detém em sua inocência. Nesse período, a loucura significava uma experiência sobrenatural, era tida como um prenúncio da morte para uns, e sabedoria para outros. As pessoas com deficiência eram recolhidas em mosteiros ou levadas aos hospitais, que na realidade eram “depósitos de doentes”. Nesse contexto, surgiu a chamada “Nau dos Loucos” (Ver Figura 20), embarcação onde eram postas as pessoas consideradas fora da norma, que a sociedade queria se livrar. Navegavam de cidade



Figura 19: Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paulo, em Fortaleza. Fonte: historia-pitagoras.blogspot.com.br



Figura 20: BOSCH, Hieronymus. A Nau dos Insensatos. Fonte: monografias.brasilescola.uol.com.br

em cidade e, da mesma forma, sempre eram expulsos: estavam condenados a serem passageiros eternos.

Loucura era na verdade a incapacidade para o trabalho. No século XVII, no período de Descartes, onde o sujeito que duvida é o que detém o conhecimento, a loucura é considerada a impossibilidade do pensamento. Quem não pensa não existe. Em 1656, surgiu, na França, o Hospital Geral com o intuito de “acomodar” os pobres. Se, nessa época, ser anormal significava ausência de liberdade, o confinamento foi a saída natural encontrada pela para esse “incômodo social”. Nesses lugares, os internos eram afastados do convívio em comunidade e tratados como crianças a serem educadas com a intenção de homogeneizarem as diferenças (Ver Figura 21).

No começo do século XIX, a loucura passou a ser interesse de uma nova vertente de estudos, a Psicanálise, quando passou a ser considerada Doença mental. A loucura revela as verdades do homem. Na fala de Frayse-Pereira (1985, p.96), que apesar de referir-se especificamente à loucura, é possível abrangê-la às pessoas com deficiência, *“Com a crescente racionalização do mundo, o homem tornou-se senhor de uma natureza desencantada onde a loucura não encontra um lugar. Ou melhor, o lugar para ela reservado é o espaço da exclusão”*.

Figura 21: Presos no Hospital Psiquiátrico Valter Alencar, em Brasília. Fonte: oglobo.globo.com



Em 1976, quatro anos após uma carta enviada por Paul Hunt, sociólogo com deficiência física, ao jornal inglês *The Guardian*, foi constituída a primeira organização política para as pessoas com deficiência, *The Union of the Physically Impaired Against Segregation* (Upias), ou Liga dos Lesados Físicos Contra a Segregação (Ver Figura 22). Na carta de Hunt, é possível notar seu interesse em ações concretas a favor das pessoas que, na época, não eram auxiliadas devidamente. Na carta, citada por Debora Dinis (2007, p.13), lia-se:

Senhor editor, as pessoas com lesões físicas severas encontram-se isoladas em instituições sem as menores condições, onde suas ideias são ignoradas, onde estão sujeitas ao autoritarismo e, comumente, a cruéis regimes. Proponho a formação de um grupo de pessoas que leve ao Parlamento as ideias das pessoas que, hoje, vivem nessas instituições e das que potencialmente irão substituí-las. (DINIS, 2007, p. 13)

Como vimos, já existiam centros onde pessoas com diferentes situações eram abandonadas e encarceradas, e quem ali vivia muitas vezes desenvolviam outras deficiências por culpa do ambiente hostil. Existiam também instituições não hostis, que cuidavam e ofereciam educação aos internos, porém com o entendimento de mantê-los afastados da sociedade até estarem em condições próximas ao que era considerado normal. A Upias questionava o lugar do deficiente aos cuidados médicos e da tragédia e levou a problemática para a abordagem social.

Ainda segundo Débora Diniz (2007, p.61), na década de 1970, quando se iniciou um debate mais frequente sobre o tema, foi observado que a opressão em ser uma pessoa com deficiência na sociedade era similar às sofridas por outros grupos de minorias, como os das mulheres ou negros. Na época, era suposto que, eliminando as barreiras físicas, as pessoas com deficiência não precisariam mais da ajuda de terceiros para adquirirem sua liberdade total. Porém, o que foi demonstrado, é que o cuidado de familiares e acompanhantes também é uma demanda social, as relações de dependência são inerentes à natureza humana.



Figura 22: A primeira reunião do UPIAS.
Fonte: www.disability.co.uk/blog/2013/05.

Não há como negar uma situação de desigualdade entre, por exemplo, uma pessoa surda e outra com paralisia cerebral conhecerem sozinhas um parque: a pessoa com paralisia precisará de ajuda. Estar ciente dessas diferenças não significa delegar a volta de certos indivíduos a uma condição de inferioridade perante outros, mas estar sensível às necessidades de cada um (Ver Figura 23).

Todos os deficientes experimentam a deficiência como uma restrição social, não importando se essas restrições ocorrem em consequência de ambientes inacessíveis, de noções questionáveis de inteligência e competência social, da inabilidade da população em geral de utilizar a linguagem de sinais, da falta de material em braille ou das atitudes públicas hostis das pessoas que não tem lesões visíveis (OLIVER, 1990, p. xiv).

Figura 23: Com a ajuda dos pais, a garota Laila Vitória consegue arrecadar dinheiro para cirurgia no exterior. Fonte: g1.globo.com



Essas são palavras de Michael Oliver, também sociólogo com deficiência física, e um dos grandes precursores do chamado Modelo Social de Deficiência abordado por Debora Dinis (2007, p.36), surgido na época dos debates que contribuíram para a formação da Upias. Essa abordagem surge como uma alternativa ao conceito vigente, o modelo médico da deficiência, que acredita que o motivo da desigualdade social teria a lesão como causa, e não a estrutura social que oprime o corpo deficiente. Para o modelo, a deficiência é o resultado da interação entre o corpo com lesão e a sociedade discriminatória. Dessa forma, foi concluído que no conceito de deficiência não deve ser levado em conta somente o lado da saúde, mas principalmente o político, das relações humanas.

Como diria Foucault (2000, p.85), *“a doença só tem realidade e valor de doença no interior de uma cultura que a reconhece como tal.”* O que é possível considerar sobre a pluralidade cultural e humana é que, em todas as sociedades, o desvio da norma é a essência das dificuldades e preconceitos vividos por essas pessoas. Foucault (2000, p.50) cita bem em seu livro um exemplo de desvio da norma:

Lowie, estudando os Índios Crow, cita um deles que possuía um conhecimento excepcional das formas culturais de sua tribo; mas era incapaz de enfrentar um perigo físico; e nesta forma de cultura que só oferece possibilidade e valoriza apenas condutas agressivas, suas virtudes intelectuais levavam-no a ser encarado como um irresponsável, um incompetente e finalmente um doente. (FOUCAULT, 2000, p. 50)

Na estrutura da palavra “deficiência”, se ela significa uma falta ou um desvio da normalidade, em tese seria difícil encontrar alguém que não a possui. De forma permanente ou temporária, sempre há alguém que não suporta a dor da perda de um ente querido, que não consegue se desvencilhar do vício ao álcool, que sofre humilhações por sua classe social. É claro que estamos inseridos em um universo que não considera que essas pessoas tenham deficiência, e inclusive não seria correto igualá-las já que,



Figura 24: Pessoa idosa no Centro de Fortaleza.
Fonte: Arquivo Pessoal

por exemplo, é garantido o direito ao alcoólatra de ir e vir, mas a mesma coisa não acontece ao cadeirante. Mas, entrando no âmago de nossa sociedade excludente e preconceituosa, notamos que ninguém está livre de viver a dor e o descontentamento, e que leis e ações devem ser realizadas para proporcionar ao máximo de pessoas uma vida inclusiva.

Inclusive, a existência humana é também processo de mudanças quando nos lembramos, por exemplo, do bebê, da gestante, do obeso, do idoso. A essas pessoas com dificuldade de locomoção foi convencionado o termo pessoa com mobilidade reduzida.

Uma pessoa com mobilidade reduzida é aquela que, temporária ou permanente, tem limitada a sua capacidade de se relacionar com o meio e de utilizá-lo. Entende-se por pessoa com mobilidade reduzida aquela com deficiência, a idosa, a obesa e a gestante, entre outros (NBR 9050:2004).

Apesar de esse grupo de pessoas normalmente não reconhecer situações de desigualdade social como as pessoas com deficiência aparente, esses indivíduos também sofrem com os mesmos problemas de uma sociedade pouco sensível às diferenças. Muitos percebem a condição da deficiência quando veem seus direitos negados, na forma de falta de estrutura física das cidades ou através de barreiras sociais específicas.

No caso do idoso, o tema tende a ser progressivo e cada vez mais pertinente no Brasil, visto que a população crescerá nos próximos anos, segundo o Censo 2000 do IBGE, e a mudança de paradigmas sobre essa faixa da população se tornará necessária. É comum junto ao envelhecimento virem doenças como artrite, que é ocasionada muitas vezes por anos de trabalho mecânico. Usualmente, quem adquire essa lesão antes não possuía deficiência. A aproximação da deficiência ao envelhecimento foi usada por vários teóricos e deve ser levada em conta para uma vida social futura saudável (Ver Figura 24).

Quem é a pessoa com deficiência? O que limita a participação dessas pessoas na sociedade seria o corpo ou os contextos pouco sensíveis à diversidade? Essas perguntas devem ser constantemente avaliadas para, a partir daí, mudarmos a forma como convivemos com as nossas deficiências. Apresentar soluções de inclusão deve ser mais que um instrumento de justiça social, mas algo natural em uma sociedade que conviva respeitosamente com os mais diversos estilos de vida.



03 amparo legal

3.1 A Legislação Brasileira

Hoje, cresce no mundo todo, o interesse na concepção de ambientes mais agregadores e menos restritivos, ou seja, com atenção às pessoas, suas necessidades e possibilidades físicas, sensoriais e mentais. Trata-se do reconhecimento das habilidades entre os indivíduos e as modificações pelas quais passa o nosso próprio corpo durante a vida. A rotina de milhões de brasileiros é marcada por desrespeitos, humilhações, injustiças e descasos (Ver Figura 25), e a oportunidade de participar da cidadania não pode e nem deve ser negada pelos governantes. A pressão para que a legislação que apoie os direitos dessas pessoas seja aplicada deve ocasionar em uma sociedade mais justa e igualitária, e a busca pela superação pode ser um impulso.

A legislação brasileira não sai do papel para sua aplicação no que diz respeito às pessoas com deficiência, longe de chegar ao ideal da inclusão de todos. Ainda há pontos a serem debatidos na legislação, já que alguns dos direitos conquistados são descumpridos por vários grupos da sociedade, inclusive pelo péssimo exemplo do poder público. Segundo a Legislação comentada para pessoas com deficiência (Brasil, 2003, p.10), lançada pela Federação Nacional das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAES),

A volumosa legislação vigente protetiva das pessoas portadoras de deficiência, de extraordinário colorido social, carece, contudo, de implementação e efetividade, obrigando-nos à reflexão sobre o muito que ainda falta para a indispensável certeza jurídica, diante da crescente demanda e carência de políticas públicas indispensáveis. (Brasil, 2003, p.10)

A despeito de um melhor entendimento acerca dos termos que serão utilizados adiante, é importante ressaltar que a Constituição Federal é a base da ordem jurídica de nosso país, e logo abaixo do seu poder normativo, em ordem de relevância, as leis, os decretos e as portarias, entre outros atos normativos. Apesar de o decreto possuir menos força que a lei, já que não passa por um processo legislativo, ele possui a função de regulamentá-la sem, contudo, contrariá-la.

Tendo isso em vista, a Constituição Federal, de 1988, iniciou os avanços legislativos brasileiros que protegem as

Figura 25: Dificuldade enfrentada por pessoa com deficiência física no curso de Educação Física na Universidade Federal do Ceará (UFC).
Fonte: Arquivo Pessoal.





Figura 26: Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) comemora a aprovação do Estatuto da Pessoa com Deficiência pelo Senado.
Fonte: www.oabdf.org.br

para pessoas com deficiência. No capítulo dois, que discorre sobre a Seguridade Social, a Constituição garante a proteção social para quem contribuiu e também para quem não contribuiu com a Previdência Social e, dessa forma, torna universais os direitos à assistência social e à saúde.

Antes de entrar em vigor a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que é hoje a legislação mais importante que trata dos direitos das pessoas com deficiência, a lei vigente que tratava o assunto era a 7853, de 24 de outubro de 1989, regulamentada, somente 10 anos depois, pelo Decreto 3298, de 20 de dezembro de 1999. A lei e o decreto foram de grande importância, pois definiram os direitos de pessoas que ainda são marginalizadas. Essa legislação traz também definições sobre deficiência, permanente e incapacidade, e ainda classifica as deficiências em física, mental, visual, auditiva e múltipla. A lei também garante às pessoas com deficiência o direito à educação e ao mercado de trabalho e criminaliza práticas discriminatórias contra as mesmas.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/15) ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, advindo da PL



Tabela 01: Lei Brasileira de Inclusão, ou Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Fonte: Estatuto da Pessoa com deficiência (2016)

7699/06, foi sancionada somente após outra década, em 2015, e entrou em vigor em janeiro deste ano (Ver Figura 26). Ela foi redigida de modo a estar em acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, e insere o Brasil entre os países com legislação avançada no que diz respeito aos direitos das pessoas com deficiência. A LBI surgiu através de um relatório com diversas ideias de projetos de lei debatidas pelo poder público e propostas enviadas pela população.

Segundo a LBI, que ampliou a definição de deficiência antes em vigor e foi considerado por muitos um avanço, a pessoa com deficiência é:

Aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (Brasil, 2015, p.07)

O Estatuto possui vários avanços que precisam de ampla divulgação, como por exemplo, a proibição de taxas extras nas escolas para alunos com deficiência, o Auxílio Inclusão para trabalhadores e incentivos para que essas pessoas entrem no mercado de trabalho, o direito de reserva de 2% das vagas em estacionamento e 3% das residências em programas habitacionais e recebimento de correspondência em formato acessível. Na área de cultura, está prevista a obrigatoriedade de teatros, cinemas e casas de show oferecerem poltronas adaptadas em todos os setores para que a pessoa com deficiência tenha direito de escolha (Ver Tabela 01).

Outro ponto que foi estabelecido com o Estatuto, foi a mudança do dever da população para as prefeituras e estados o zelo pelo passeio público (calçadas) por meio de alteração também do Estatuto das Cidades (Lei 10.257/01). Essa alteração é de grande importância para o estabelecimento de calçadas padronizadas nas cidades brasileiras, que são inexistentes e ruins

até para quem caminha com autonomia. Elas deveriam estar livres de muito lixo, munidas de rampas de acesso para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, possuir pavimentação adequada e antiderrapante, não apresentar desníveis ou barreiras no passeio, bem como dispor de equipamentos urbanos inclusivos como, por exemplo, paradas de ônibus que informem o itinerário do ônibus em BRAILLE. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 9050), que estipula o que é um passeio público acessível, não tem caráter normativo e, dessa forma, não obriga o gestor público a seguir seus padrões. Daí a importância de se estabelecer em lei as características do passeio acessível. O conceito de que a calçada deve ser de responsabilidade do morador lindeiro é de uma lei antiga de 1954 e foi reformada em 1988. É a Lei de Edificações que consta no Código de Posturas dos Municípios.

Historicamente, na legislação de nosso país, as pessoas com transtornos mentais foram tratadas como incapazes e, com o argumento da proteção, elas foram muitas vezes privadas de sua autonomia e até mesmo de sua dignidade. Com a LBI em vigor, o Código Civil (Brasil, 2002, p.143) foi modificado no que diz respeito ao seu regime de incapacidades. Os artigos 3º e 4º agora possuem a seguinte redação:

Art. 3º São absolutamente incapazes de exercer pessoalmente os atos da vida civil os menores de 16 (dezesesseis) anos.

I - (Revogado);

II - (Revogado);

III - (Revogado).

Art. 4º São incapazes, relativamente a certos atos ou à maneira de os exercer:

.....
.....

II - os ébrios habituais e os viciados em tóxico;

III - aqueles que, por causa transitória ou permanente, não puderem exprimir sua vontade;

.....
.....

Parágrafo único. A capacidade dos indígenas será regulada por legislação especial. (CÓDIGO CIVIL, 2002, p.143)

Essa alteração é de grande importância, pois a pessoa com um determinado transtorno mental não necessariamente é incapaz. Apesar de não ser descartada a curatela, foi inserido no Código Civil Brasileiro o artigo 1.783-A, que traz o modelo alternativo da tomada de decisão apoiada, privilégio de escolha inédito para essas pessoas. Outros reflexos dessas alterações são o direito ao casamento e à união estável, e o de servir como testemunha sem a permissão do tutor.

Antes de ser aprovado o relatório final do Estatuto, o decreto federal vigente (5296/04) não estabelecia punição para o gestor público que não cumprisse as leis de acessibilidade em equipamentos urbanos, edifícios e transportes públicos e meios de comunicação. Dessa forma, é necessário lembrar que, para serem cumpridos os direitos das pessoas com deficiência, não é importante somente o conteúdo do Estatuto, mas ações que fiscalizem seu cumprimento e cobrem a sua implementação.

3.2 Dados e Pesquisas

Segundo o Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há no Brasil cerca de 45 milhões de pessoas que possuem algum tipo de deficiência, o que equivale a quase 25% da população brasileira. Dentre as regiões do país, a nordeste é a que mais possui pessoas com deficiência, com 26,6% da população. No que diz respeito ao grau de severidade, a região também está no topo do *ranking*, sendo que a deficiência visual, com 4,1% da população, é a que mais possui pessoas nessa séria condição (Cartilha IBGE, 2012, P.6).

A deficiência visual apresentou a maior ocorrência, afetando 18,6% da população, seguida pela deficiência motora, que ocorre em 7% da população, pela deficiência auditiva, em 5,10% e pela deficiência mental ou intelectual, em 1,40% (Ver Figura 4). Se incluirmos nas pesquisas realizadas pelo IBGE apenas pessoas que dizem possuir deficiência “total” ou “grande incapacidade” para enxergar, andar ou ouvir, bem como quem respondeu “sim” para possuir deficiência mental ou intelectual, são 8,3% de brasileiros com deficiência (Ver Gráfico 01).

No Ceará, das quase nove milhões de pessoas (Cartilha do IBGE, 2012, p.6), 27,69% são pessoas com deficiência (Ver Tabela 02) segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2012). Dessa forma, o estado adquire o 3º lugar no ranking dos estados do país com mais pessoas com deficiência. A deficiência mais comum entre os brasileiros é a visual, e em nosso estado a proporção é ainda maior, de 22,15%, o que representa 1.871.784 de pessoas. O IPECE mostra ainda que 6,23% de pessoas se declararam completamente surdas e 8,08% com completa deficiência motora.

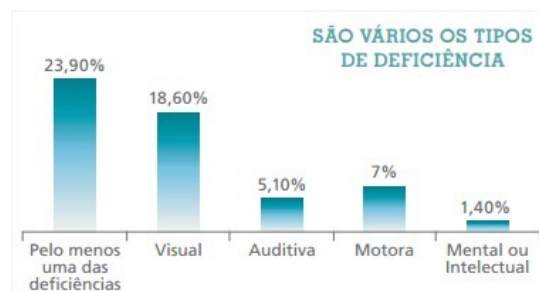


Gráfico 1: Os números das deficiências no Brasil.
Fonte: Cartilha do IBGE (2012)

Tabela 02: Das 45.606.048 de pessoas com deficiência 1,6% são totalmente cegas, 7,6% são totalmente surdas, 1,62% não conseguem se locomover. Fonte: Cartilha do IBGE (2012) / Elaborada pela aluna

3,46% com deficiência visual severa	1,12% com deficiência auditiva severa	2,33% com deficiência motora severa	1,4% com deficiência mental ou intelectual
-------------------------------------	---------------------------------------	-------------------------------------	--

Unidade da Federação	% de pessoas com pelo menos uma deficiência	Posição Ranking
Rio Grande do Norte	27,86	1º
Paraíba	27,76	2º
Ceará	27,69	3º
Piauí	27,59	4º
Pernambuco	27,58	5º
Alagoas	27,54	6º
Bahia	27,39	7º
Sergipe	25,09	8º
Maranhão	24,97	9º
Rio de Janeiro	24,40	10º
Rio Grande do Sul	23,84	11º
Amapá	23,71	12º
Pará	23,63	13º
Espírito Santo	23,45	14º
Goiás	23,21	15º
Amazonas	22,71	16º
São Paulo	22,66	17º
21/2022 Minas Gerais		18º
Acre	22,61	19º
Distrito Federal	22,34	20º
Tocantins	22,22	21º
Rondônia	22,11	22º
Mato Grosso	22,04	23º
Paraná	21,86	24º
Mato Grosso do Sul	21,51	25º
Santa Catarina	21,31	26º
Roraima	21,26	27º

Números

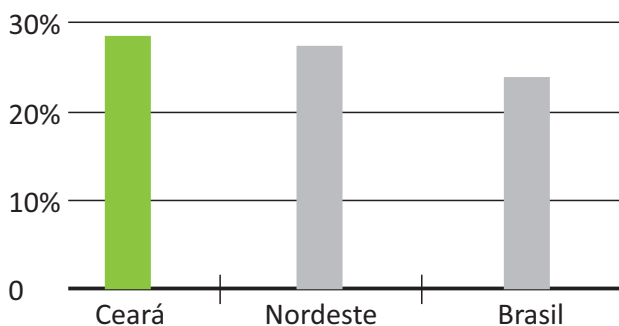


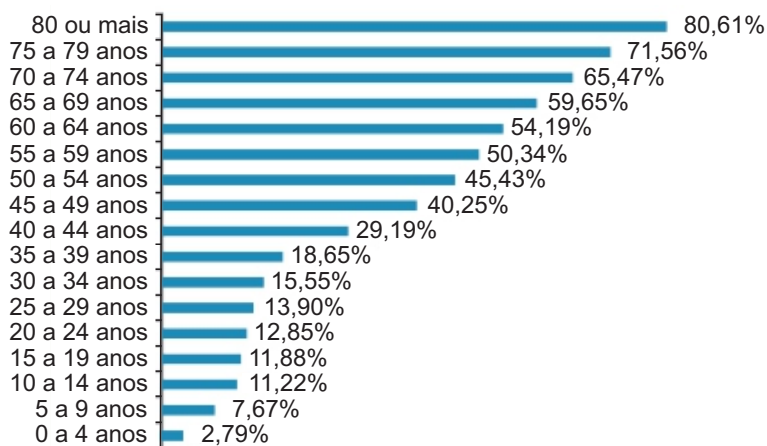
Tabela 03: Percentual de pessoas com alguma deficiência nos estados.
Fonte: Cartilha do IBGE (2012)

Outro dado importante do Censo (Cartilha IBGE, 2012, p.7) é que a grande maioria das pessoas com deficiência possuem 65 anos ou mais, representando 67,73% das pessoas com pelo menos uma das deficiências investigadas. Em 2000, para cada 100 jovens com menos de 15 anos havia 30 idosos com mais de 65, enquanto em 2010 essa relação foi de 100 para 275 (Ver Gráfico 02). Esse índice é relevante, pois reflete o processo de envelhecimento da população de nosso país e de ações urgentes para a melhora na qualidade de vida dessas pessoas. Já que o envelhecimento de nossa população é irreversível e só tende a aumentar nos próximos anos, é concluído que o único encaminhamento satisfatório é o reconhecimento desta nova realidade demográfica, de modo que um planejamento adequado possa ser feito.

Entre outubro e novembro de 2010, foi realizada pelo DataSenado uma pesquisa de opinião intitulada Condições de Vida das Pessoas com Deficiência, com base em um cadastro cedido pelo Instituto Brasileiro das Pessoas com Deficiência (IBDD). São 10.253 pessoas com deficiência cadastradas, entre elas pessoas com deficiência física, auditiva e visual. O fato mais marcante é que, de acordo com a pesquisa, 77% das pessoas acreditam que não possuem seus direitos respeitados no país (Ver Gráfico 03). A pesquisa salienta ainda que, para os entrevistados, a discriminação no ambiente de trabalho é uma

Gráfico 02: Pessoas com pelo menos uma das deficiências, por idade.
Fonte: Cartilha do IBGE (2012)

Gráfico 03: Insatisfação das pessoas com deficiência quanto os seus direitos respeitados.
Fonte: Pesquisa DataSenado



Você acredita que as pessoas com deficiência têm seus direitos respeitados no Brasil.



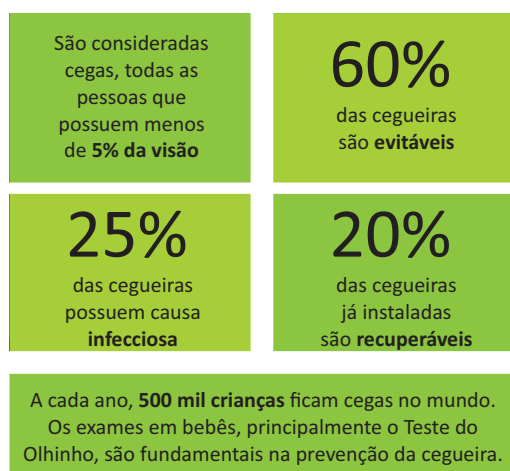


Tabela 04: 75% dos casos de cegueira são resultado de causas previsíveis e/ou tratáveis.
Fonte: Sociedade Brasileira de Oftalmologia.

realidade (43%) apesar de que alguns reconhecerem que a legislação trouxe avanços para o trabalhador com deficiência (52%). 38% do total dos entrevistados considera o emprego a área que precisa de mais atenção para que uma significativa melhora na qualidade de vida das pessoas com deficiência. Em seguida vem saúde (22%), educação (19%), transporte (13%), habitação (5%) e lazer (3%).

A pesquisa do DataSenado mostra ainda que 64% dos entrevistados afirmam que a prevenção de doenças que causam deficiência tem sido relegada, sendo que os deficientes visuais (76%) são os que mais se ressentem com a referida carência. Esse ressentimento é válido, pois é sabido que em lugares mais pobres existe uma maior propensão às pessoas adquirirem a deficiência visual como consequência de doenças tratáveis ou evitáveis. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2011, p.8), das aproximadamente 40 milhões de pessoas com deficiência visual no mundo, 75% são provenientes de regiões consideradas em desenvolvimento, e segundo o IBGE (Cartilha IBGE, 2012, p.11), a região Nordeste do Brasil possui a maior taxa de pessoas com deficiência (26,3%). As principais causas de cegueira no Brasil em adultos, como destaca Juliana Bohn Alves, coordenadora da Comissão de Projetos Sociais da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, em ordem de prevalência: catarata, glaucoma, retinopatia diabética e degeneração muscular relacionada à idade (DMRI) (Ver Tabela 04).

Ainda sobre as causas para as deficiências no Brasil, é importante frisar que a maior parte delas, não apenas a visual, pode ser evitada. Muitas delas, que foram elencadas pela Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (Ministério da Saúde, 2010, p.18), poderiam ser evitadas ou controladas através de aconselhamento genético, acompanhamento pré-natal nas gestações, ações de proteção à saúde e vacinação para o controle de doenças transmissíveis, promoção de mudança de hábitos alimentares, políticas públicas de distribuição de renda que

acabem com a desnutrição infantil, assistência social e políticas de proteção à criança para o combate a perturbações psiquiátricas, programas que promovam a diminuição da violência para a prevenção a traumas associados ao abuso de álcool e drogas, entre outros.

A política do Ministério da Saúde cita ainda três diretrizes de inclusão a serem implementadas: a promoção da qualidade de vida, a prevenção de doenças, a atenção à saúde, melhorias dos serviços de informações, a capacitação de recursos humanos e a organização e funcionamento dos serviços. A promoção da qualidade de vida trata de tornar acessíveis os serviços através do cumprimento da Norma Brasileira 9050/ABNT e assegurando a representação das pessoas com deficiência nos Conselhos de Saúde. A prevenção de doenças entra no âmbito de outras áreas além da saúde para a promoção de medidas de prevenção e informação: educação, segurança, trânsito, assistência social, direitos humanos, esporte, cultura, comunicação e mídia, dentre outras, para atuação potencializada. A atenção integral à saúde, de responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS), deve assegurar o acesso às ações básicas e de maior complexidade, à reabilitação e demais procedimentos que se fizerem necessários, e ao recebimento de tecnologias assistivas para todas as pessoas com deficiência. A melhoria nos mecanismos de informação deve ser realizada através da melhoria no registro e coleta de dados sobre as pessoas com deficiência, bem como a criação, produção e distribuição de material educativo e informativo em formatos acessíveis. A capacitação de recursos humanos com profissionais da área bem treinados e frequentemente atualizados e a inclusão de conteúdos disciplinares sobre prevenção, atenção e reabilitação. Finalmente, a organização e funcionamento dos serviços deve ser descentralizada, Inter setorial e participativa, tendo os Núcleos de Saúde da Família como vetor de ações de prevenção e para as intercorrências gerais de saúde da população com deficiência.

Outro grande problema de saúde pública enfrentado nos estados brasileiros é em relação aos acidentes com motocicletas.

VARIÁVEL	FORTALEZA	CEARÁ	BRASIL
Automóveis	536.895	954.720	47.945.664
Caminhões	22.127	65.205	2.588.984
Caminhões - trator	3.779	7.229	578.765
Caminhonetes	62.875	159.045	6.245.837
Caminhonetas	33.379	51.274	2.732.871
Micro-ônibus	3.449	10.412	361.501
Motocicletas	247.794	139.182	19.242.916
Motonetas	7.329	131.508	3.599.581
Ônibus	6.716	14.970	574.125
Tratores	184	228	29.516
Utilitários	17.478	23.077	563.861

Tabela 05: Número de veículos em Fortaleza, no Ceará e no Brasil em 2014, com destaque para a motocicleta.

Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN - 2014.

Em 2014, o Ceará contava com uma frota de mais de um milhão de motos, frota maior que de automóveis (DENATRAN, 2014). Esses números crescem a cada ano (Ver Tabela 05), como também crescem os números de mortes por acidentes. Segundo Retrato da Segurança Viária no Brasil (2014), relatório desenvolvido pelo Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV), No Ceará, motocicletas estão envolvidas em 50% dos acidentes fatais. Também em 2014, segundo dados do Instituto Doutor José Frota (IJF), 70% dos leitos de internação são ocupados por pessoas que sofreram algum trauma com motos, e em 72% dos casos, o acidentado apresenta invalidez permanente, ou seja, ela não pode voltar ao trabalho.

O Passe Livre do Governo Federal é garantido pela Lei 8899 de 1998 às pessoas com deficiência, e é aceito em transportes coletivos interestaduais convencionais por ônibus, trem ou barco, não valendo para o transporte urbano ou intermunicipal. A equipe do Mobilize, que é um portal brasileiro sobre mobilidade urbana sustentável, afirma que cada município possui suas especificidades sobre o benefício, e em Fortaleza, as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida que usufruem dele são idosos com mais de 65 anos apresentando bilhete emitido pelo Sindiônibus, crianças de até 7 anos ou com altura até 1,10 m, e pessoas com deficiência mediante a apresentação do “cartão da gratuidade” emitido pela Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza (Etufor) e com validade de 1 ano, sendo permitido acompanhante. Para a obtenção desse cartão, o usuário, que deve ir pessoalmente ao posto de atendimento da Etufor, precisa residir em Fortaleza, comprovar a deficiência mediante a apresentação de laudo técnico, estar fora do mercado formal de trabalho e levar documentação atualizada (Etufor, 2016).

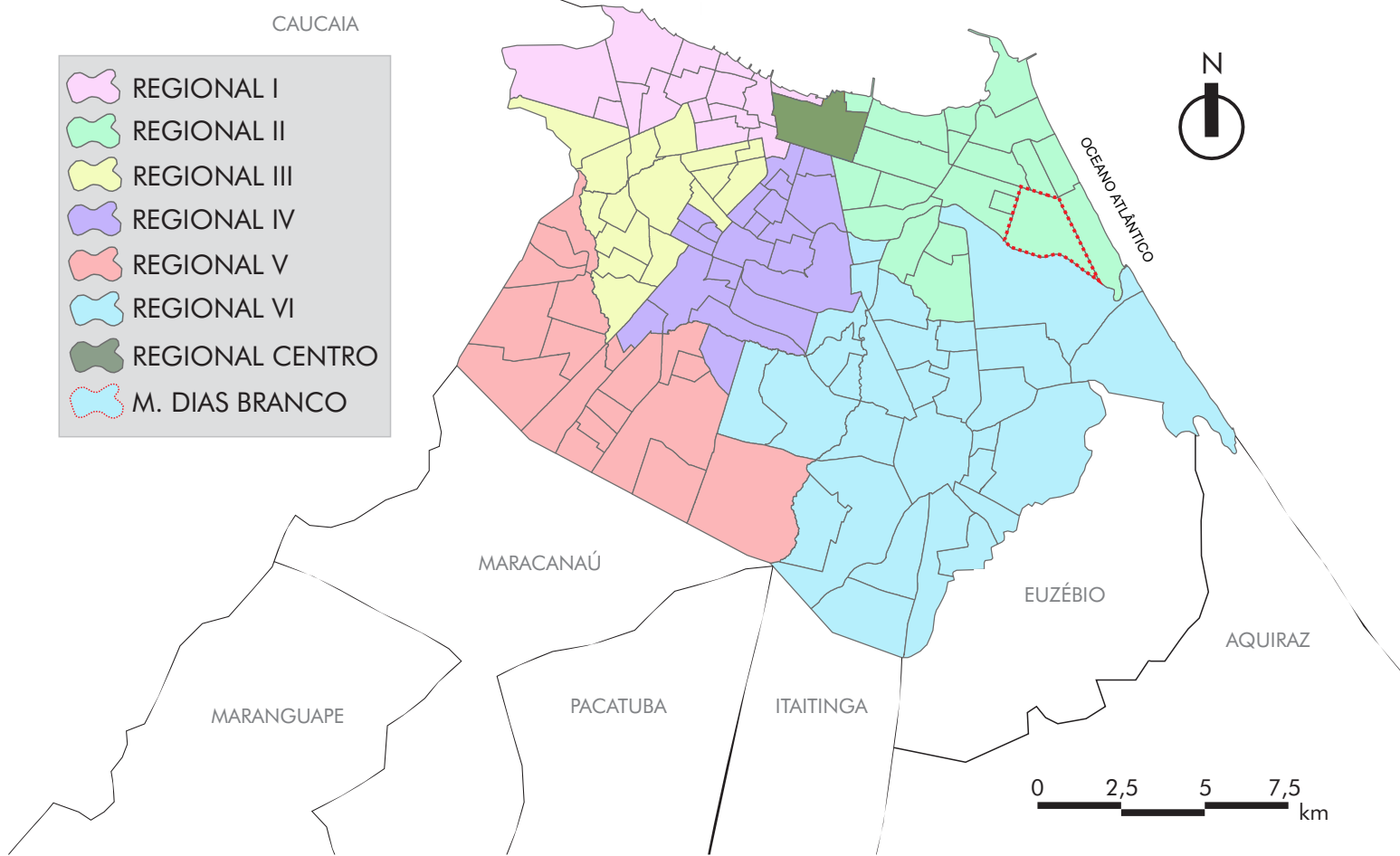
04 estudo do sítio

4.1 Contextualização

A área escolhida para o Parque dos Sentidos e Fórum da Superação possui características necessárias para o desenvolvimento do conceito. Foi contemplado o território da cidade de Fortaleza, de modo a servir metropolitanamente, regionalmente e nacionalmente a uma necessidade real de milhões de pessoas (Ver Mapa 01). Foi procurado um sítio com dimensões e área amplas e suficientes para a abrangência do programa de necessidades, que inclui eventos de interesse público com demandas numerosas, como festivais, congressos e encontros.

O Parque, inserido no Bairro Manuel Dias Branco, faz parte da área de abrangência da Secretaria Executiva Regional II (SER II), que também abrange o Centro da Cidade (Cartilha da Regional II, 2011). Em 2005, após a consolidação de certas regiões da cidade, alguns bairros foram criados, outros tiveram seus limites refeitos e outros simplesmente mudaram sua nomenclatura. Na Regional II, o bairro da área de intervenção, antes denominado Dunas, passa a se chamar Manoel Dias Branco, além de também perder área para o bairro Edson Queiroz, ao sul.

A Regional II contém bairros com elevados índices



Mapa 01: O Parque dos Sentidos no bairro, na cidade, na região.
Fonte: SEINF (2007) e Google Earth (2016).
Esquema elaborado pela aluna.

A Regional II contém bairros com elevados índices socioeconômicos e de infraestrutura básica, como Meireles, Aldeota e Praia de Iracema e outros como Cais do Porto, Praia do Futuro e o próprio Manuel Dias Branco, que apresentam baixas taxas de alfabetismo e rendimento familiar. A região é o retrato de uma cidade segregada entre pobres e ricos. Desde os anos oitenta, há nessa área uma consolidação de poderosos interesses comerciais e imobiliários. Segundo o trabalho *Opulência e Miséria nos Bairros de Fortaleza*,

São implantados, contraditoriamente, o Parque do Cocó e o *Shopping Center Iguatemi*, em um mesmo espaço físico, redefinindo zonas residenciais, em áreas de manguezais, em torno de mananciais hídricos; expulsando antigos moradores, de baixa renda, que sobreviviam daquele ecossistema, e atraindo uma população de renda bem mais elevada, pela existência de infraestrutura implantada pela administração pública. (FONTE)

4.2 A situação do Sítio

O que se observa é que o bairro, ainda conhecido por muitos como Dunas, é considerado rico, que aparenta uma imagem de ostentação por causa de residências de luxo, mas que guarda uma miséria que os dados censitários fizeram emergir. É possível observar esse fato mais claramente através do Mapa de usos do Solo apresentado (Ver Mapa 02).

Segundo dados do IBGE (2010), o bairro apresenta uma população de aproximadamente 1500 pessoas distribuídas em

Mapa 02: Mapa de usos do solo do entorno e da área de intervenção.
Fonte: Visita in loco. Mapa elaborado pela aluna.





Figura 27 – Edificação luxuosa próxima à área de intervenção.
Fonte: Arquivo Pessoal.

uma área de 4,45km², possuindo, portanto, uma baixa densidade. As ocupações são rarefeitas e distantes entre si, não existindo uma identidade sociocultural do lugar. A população do bairro corresponde a 1% da população total da Regional II, portanto não podemos comparar essa área com as demais áreas da cidade, pois algumas estimativas que são apresentadas como positivas em relação aos outros bairros são devido à baixa população e não a qualidade do serviço em si. É possível notar que, dentro da área destinada ao Parque, existem habitações residenciais luxuosas próximas ao Clube dos Diários (Ver Figura 27), bem como condomínios fechados, e outras edificações, próximas ao Rio Cocó, humildes (Ver Figura 28). As edificações institucionais do entorno são uma escola (Emeif Professora Odnilra Cruz Moreira) à esquerda do Parque, uma faculdade (FANOR) próxima à sua entrada principal, e uma igreja (Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém) próxima à Cidade 2000.

As poucas linhas de ônibus que o bairro possui não abrangem toda sua extensão, até mesmo porque a principal concentração de edificações está localizada próxima à Cidade

Figura 28 – Edificações humildes próximas ao Parque dos Sentidos.
Fonte: Arquivo Pessoal.





2000. As três linhas existentes passam pela Rua Zuca Acioly, perpendicular a Avenida Padre Antônio Tomás e próximo à entrada alternativa do Parque, e atendem a demanda da comunidade e escola ali existentes (Ver Mapa 03).

Avenida Aldy Mentor, continuação da Avenida Padre Antônio Tomás, uma das únicas asfaltadas na área de intervenção, é uma via coletora que dá acesso à entrada principal do Parque, sendo as outras de ladrilho ou areia batida. Nas adjacências, temos a Av. Dioguinho, classificada como arterial II e

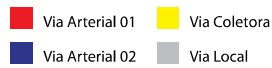
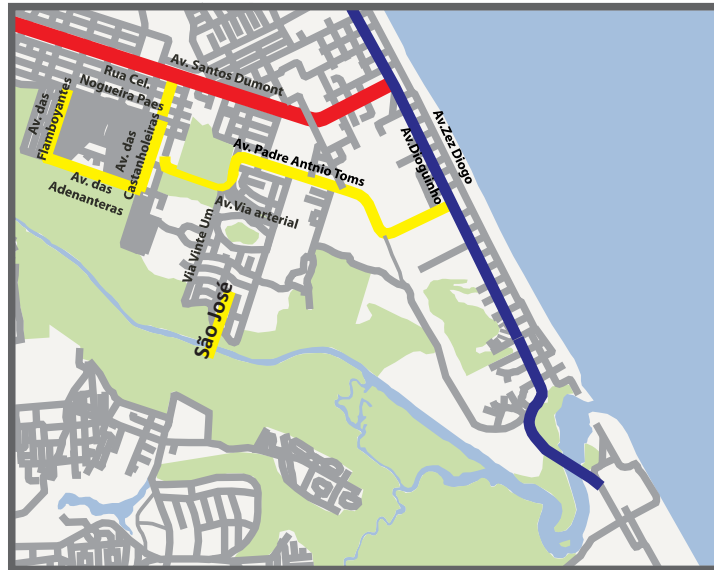
Mapa 03 – Itinerário existente das linhas de ônibus que circulam mais próximas ao Parque.
Fonte: ETUFOR. Mapa elaborado pela aluna.

a Avenida Santos Dumont, importante avenida que será o fluxo de muitos que ingressarão no lugar. As vias do entorno são, em sua maioria, locais e, como exemplificado no Mapa do itinerário dos ônibus hoje existentes, somente as ruas por onde esses veículos passam possuem pavimentação asfáltica. Nas proximidades da Lagoa do Amor, há ruas traçadas, mas poucas são asfaltadas. As vias em melhores condições são as que levam ao Clube dos Diários e à chamada *Cidade Fortal*. A Rua São José, também local, dá acesso à entrada alternativa do Parque (Ver Mapa 04).

Através de levantamento realizado pelo Ipece (2012) com base do Censo do IBGE (2010), foi constatado que o bairro Manoel Dias Branco está entre os três piores bairros em relação à infraestrutura domiciliar, enquanto a Cidade 2000, bairro vizinho, está entre os melhores da cidade. O bairro está ainda entre os piores percentuais de coleta de lixo (87,33% dos domicílios) e de domicílios com energia elétrica (95,02%), ambos precários provavelmente por causa de sua baixa densidade. Possui ainda 87,10% de domicílios ligados à rede geral de água, e apenas 40,50% de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial (Ver Gráfico 04).

Na área do Parque ocorre uma micareta chamada *Fortal*. Após 12 anos sendo realizado na Avenida Beira Mar, na Praia de Iracema, o empreendimento teve problemas judiciais de realização em plenavia e, no ano de 2005, depois de mudanças internas, passou a acontecer no terreno de 25 hectares referente à área de intervenção do Parque, estrategicamente localizado, pertencente ao empresário Ivens Dias Branco. Esse terreno passou a ser chamado *Cidade Fortal*, e se localiza no então novo bairro Manuel Dias Branco, nome referente ao pai do dono da propriedade.

Apesar de o bairro possuir uma ocupação incipiente, parte de seu território está loteada desde a década de 50. A área em que será inserido o Parque é composta por três terrenos, que pertencem a proprietários diferentes. Cada proprietário realizou



Mapa 04: Hierarquia de vias do entorno do Parque.
 Fonte: LUOS – Lei de Uso e Ocupação do Solo.
 Prefeitura de Fortaleza.

Serviços básicos (%)

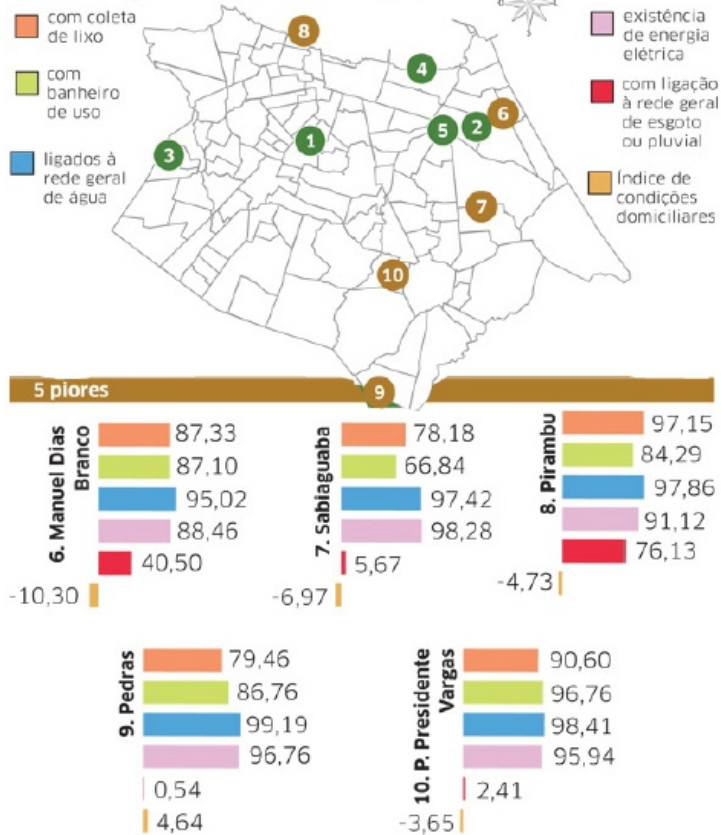
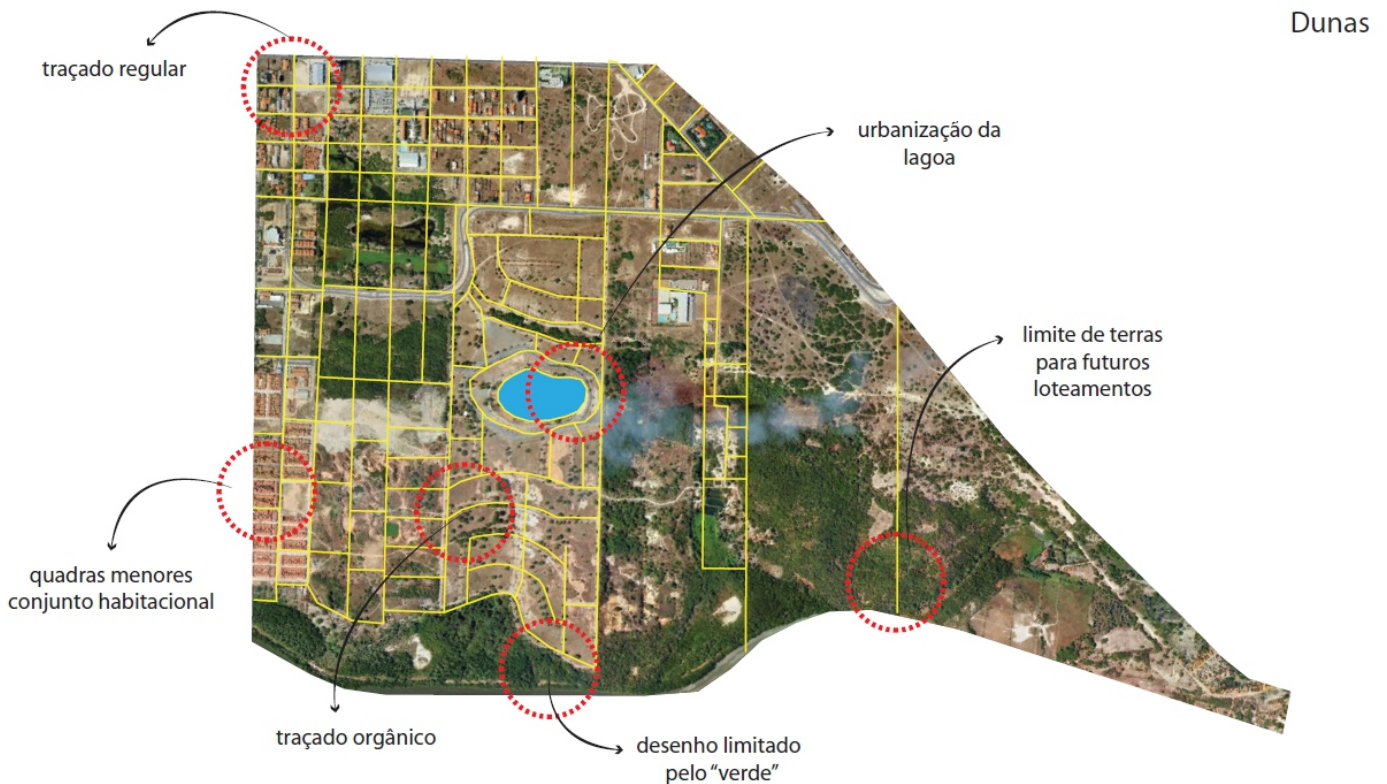


Gráfico 04: Os cinco piores bairros da capital em relação aos serviços básicos. Fonte: Ipece (2012) e Censo Demográfico (IBGE 2010).

desenhos distintos de parcelamentos de solo, visando interesses financeiros, e não a unidade da região. Através da imagem (Ver Mapa 05), podemos ver que o terreno da esquerda obedece a um traçado mais ortogonal, semelhante ao existente no restante da cidade, enquanto o terreno central, referente à *Cidade Fortal*, possui um traçado mais orgânico, levando em consideração os elementos naturais existentes, e o terreno da direita possui maior quantidade de vazios, pois respeita as áreas de preservação.

A área estudada é caracterizada pela presença do rio Cocó e pela proximidade da praia. Esses fatores simplificam na caracterização do tipo de solo e da vegetação. Segundo dados da dissertação *Vulnerabilidade Ambiental e Áreas de Risco da Bacia do Rio Cocó*, os tipos de solo encontrados na área de intervenção são o Neossolo Quartzarênico, que “são solos arenosos geralmente profundos, pouco desenvolvidos, com alta permeabilidade e baixa fertilidade natural” (Santos, 2006), e o

Mapa 5: O desenho do parcelamento do solo da área de intervenção.
Fonte: Prefeitura de Fortaleza, Arquivo Pessoal



Neossolos Fúlvico, encontrado próximo ao rio. A geomorfologia, portanto, é composta por áreas de dunas fixas, em sua maioria, e por áreas de mangue. Outra característica importante desse tipo de solo é a presença de lençol freático. Sobre as dunas, o professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, Jeovah Meireles, alerta que as dunas amenizam o clima da cidade, e que quando se começa a construir sobre elas, a área começa a sofrer com níveis elevados de calor.

A vegetação é composta pelos campos de dunas, planícies flúvio-marinhas e tabuleiros pré-litorâneos. O mangue ocupa as planícies flúvio-marinhas, e ainda conforme a referida dissertação,

Por sofrer diariamente dois períodos de inundação ocasionados pela influência de maré, e apresentar elevados índices de salinidade da zona estuarina, caracteriza-se por ser uma vegetação altamente especializada, e com alta fragilidade às intervenções humanas. (SANTOS, 2006, p. 82).

Nas dunas, a vegetação auxilia sua fixação ao amenizar os efeitos da ação eólica. No sentido oposto aos ventos, sobre as dunas fixas observa-se uma vegetação mais robusta, já no sentido do vento, devido à maior exposição à salinidade, as plantas são predominantemente arbustivas (Ver Figura 29).

A área está completamente inserida dentro da Macrozona de Proteção Ambiental, segundo o Plano Diretor Participativo de Fortaleza (2008). Nela, temos uma área que abrange os ecossistemas naturais existentes na cidade, sendo, portanto, garantido por lei, através do PDPFOR, que essas áreas sejam protegidas, preservadas e recuperadas quando necessário. A Macrozona deve ainda regulamentar os usos e ocupação, limitar a expansão urbana para dentro destas áreas, entre outros, visando a manutenção desses ambientes naturais, bem como garantindo uma relação harmoniosa entre os cidadãos e o meio ambiente.

Dentro da Macrozona de Proteção Ambiental, temos o Zoneamento Ambiental. Neste zoneamento, o bairro Manoel

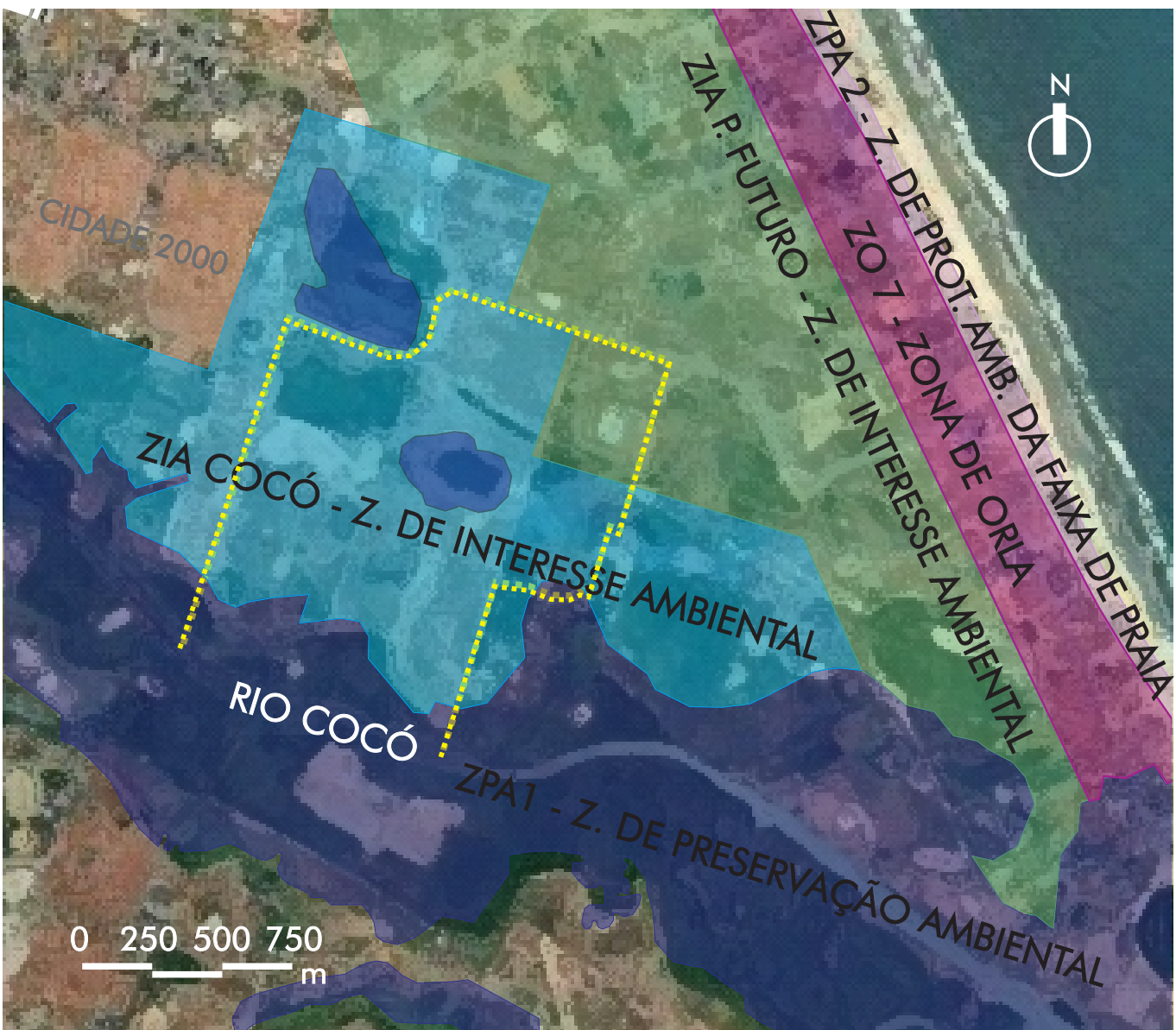


Figura 29: Vegetação de dunas fixas no bairro Manuel Dias Branco.

Fonte: Dissertação *Vulnerabilidade Ambiental e Áreas de Risco da Bacia do Rio Cocó*.

Dias Branco se subdivide em três zonas: ZPA 1 (Zona de Preservação Ambiental), ZIA Cocó (Zona de Interesse Ambiental do Cocó) e ZIA Praia do Futuro (Zona de Interesse Ambiental da Praia do Futuro). A ZPA 1 é composta pela Faixa de Preservação Permanente dos Recursos Hídricos, ou seja, no caso em estudo, esta faixa é a que margeia o leito do Rio Cocó. Assim como na Macrozona, a ZPA1 também prevê a preservação do meio ambiente e de seus recursos naturais, o incentivo e a promoção de pesquisa científica, o desenvolvimento de atividades de educação ambiental e o turismo ecológico entre os cidadãos e o meio ambiente (Ver Mapa 06).

Mapa 06: Zonas da área e de seu entorno.
Fonte: Plano Diretor Participativo de Fortaleza.
Mapa elaborado pela aluna.





Mapa 07: Topografia da área de estudo e de seu entorno próximo.
Fonte: Elaborado pela aluna.

No tocante à topografia do terreno, esta apresenta um declive geral na direção sul, chegando de 57,52m a 0m, próximo ao Rio Cocó. Pode ser interpretada como um sistema de diferentes declives suaves separados por áreas de declive maior. Esta situação topográfica favorece a aparição de pontos que se constituem como mirantes naturais, onde se pode observar uma paisagem muito ampla de todo o ecossistema natural, como o de dunas fixas e móveis e a faixa de rio com os manguezais. É importante destacar que há presença de áreas que foram niveladas e formam superfícies quase planas, principalmente nos terrenos próximos à micareta. Desta maneira, perderam parte da vegetação característica (Ver Mapa 07). A topografia do local, portanto, é caracterizada por declives suaves, alternados por áreas de declives um pouco mais acentuados e por áreas planas.

Assim como a maioria da Região Metropolitana de Fortaleza, a área analisada faz parte da bacia hidrográfica do Rio Cocó. O rio nasce na cidade de Pacatuba, na região metropolitana, e deságua na Sabiaguaba, bairro vizinho ao Manuel Dias Branco. Em sua extensão há presença de uma rica biodiversidade em consequência das zonas de mangue remanescentes, com espécies animais variadas como moluscos, crustáceos, peixes, anfíbios, mamíferos e aves, que encontram ali local apropriado para reprodução, alimentação e abrigo.

A Avenida Padre Antônio Tomás, principal acesso ao terreno, não existe arborização viária. No loteamento, onde está localizada a Lagoa do Amor, há ruas traçadas, e apesar de não estarem pavimentadas, existe arborização em sua maior parte. Nas outras vias, sejam estas traçadas propositalmente ou apenas caminhos informais demarcados, não há arborização. Na maioria das vias do entorno não há arborização ou esta não é suficiente.

4.3 Propostas Iniciais

O Bairro Manoel dias Branco, onde está inserido o projeto do Parque dos Sentidos, anteriormente chamado Dunas, possui uma das vistas mais bonitas da cidade. Da frente, é possível enxergar a Praia do Futuro, de outro lado, o *skyline* dos edifícios da Aldeota (Ver Figura 31), e por trás, a vegetação de mangue do Rio Cocó.

O projeto do Parque propõe a relocação das edificações residenciais que se encontram dentro de sua área para áreas vizinhas, já que seu entorno ainda possui tantas áreas livres e seria uma proposta fácil de ser realizada. Como já citado, no entorno da área do projeto encontram-se uma escola e uma faculdade, que podem estar intimamente ligadas às atividades do Parque, utilizando-o para atividades extracurriculares. O Clube dos Diários (Ver Figura 30) e o Pesque e Pague (Figura 32) serão mantidos, pois é reconhecido o valor complementar esportivo e de lazer, respectivamente, que essas edificações possuem.



Figura 30: Potencial esportivo do Clube dos Diários.
Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 31: *Skyline* visto da área de intervenção. Fonte: Arquivo Pessoal.





Figura 32: Potencial de lazer do Pesque e Pague. Fonte: Arquivo Pessoal.

No que diz respeito às linhas de ônibus que passam próximas à entrada alternativa do Parque, a proposta é que, no sentido praia, elas acessem a Av. Dr. Aldy Mentor através da Rua Zuca Acioly e sigam de modo a passar pela frente do Parque até a Rua Professora Francisca Almeida de Sousa, onde farão o retorno para voltar à referida avenida. Na volta, é só seguir direto, pois a avenida em questão se transforma na própria Zuca Acioly, e as linhas seguirão seu itinerário convencional. Para tanto, é necessária a abertura da via para o referido retorno, pois ela é uma rua sem saída e sem nome. Também é necessário reformar a Av. Dr. Aldy Mentor para que os ônibus consigam acesso à Rua Professora Francisca Almeida de Sousa (Ver Mapa 08). Portanto, pode-se chegar ao Parque através dessas linhas, que possuíram suas rotas modificadas, e outras, novas, serão criadas, todas com ponto de partida nos terminais da cidade.

Mapa 08 – Itinerário proposto para as linhas de ônibus existentes atenderem à demanda do Parque. Fonte: ETUFOR. Mapa elaborado pela aluna.



Ainda sobre mudanças nas vias do entorno, a Rua São José, que dá acesso à entrada de serviço do Parque, será prolongada de modo a passar entre a área de intervenção do projeto e condomínios residenciais. Hoje, eles se encontram colados no terreno, e assim haverá um melhor acesso à entrada.

Outros veículos podem acessar o Parque através da Avenida Santos Dumont. Da avenida, podem acessar a Rua José Borba Vasconcelos até a Rua Andrade Furtado, seguindo adiante até a já citada Rua das Castanholeiras. Daí deve entrar à esquerda na Av. Dr. Aldy Mentor, onde se localiza um dos estacionamentos do Parque. Como as vias internas do Parque possuem mãos nos dois sentidos, os veículos poderão sair pela mesma saída, seguindo na Rua Zuca Acioly até a Avenida Santos Dumont, ou sair pelo outro estacionamento, que, seguindo direto, dá acesso à Praia do Futuro (Ver Mapa 09).

Mapa 09: Fluxo proposto para quem acessa o Parque pela Avenida Santos Dumont e deixa-o em direção à Praia do Futuro.
Fonte: Mapa elaborado pela aluna a partir de itinerário da ETUFOR.



Apesar de a área do Bairro Manoel Dias Branco possuir péssimas condições de infraestrutura, como já anteriormente mencionado, suas tubulações podem ser facilmente ligadas às dos bairros vizinhos, como Cidade 2000, bairro com um dos melhores índices de infraestrutura da cidade. Dessa forma, as redes de água e de esgoto que abastecem essa área seriam normalizadas. O projeto também inclui uma estação de tratamento de água (ETA) e outra de esgoto (ETE) para resolver o problema das fossas clandestinas que desaguam no Rio Cocó.

O rio, mantido no projeto como uma forma de preservação da biodiversidade da cidade, integrará uma área de proteção situada no próprio Parque. Essa área possuirá a cobertura vegetal preservada, e inclusive, aumentada. Será acessada por pequenos grupos de visitantes, auxiliados por guias, onde terão contato próximo com a fauna e flora de Fortaleza, bem como terão uma experiência sensorial incrível. A Lagoa do Amor, de potencial paisagístico bastante rico, também possuirá sua margem preservada e, portanto, estará de acordo com a legislação (Ver Figura 33). Será projetada uma ponte elevada, onde será possível conhecer a extensão dessa área sem prejudicar a vegetação ali instalada. Outros locais do Parque também possuirão sua cobertura vegetal preservada e com novas espécies arbóreas, todas nativas de nossa região, como cajueiros, mangueiras, cajazeiras, coqueiros, eucaliptos, carnaubeiras, castanholeiras, ciprestes, bananeiras, palmeiras, sabiás, siriguelas, muricis, mamoeiros e caraúbas, entre outras.

Da mesma forma, não serão feitas grandes modificações de terra, pois o território já é tido como um espaço único, onde é possível enxergar diferentes paisagens de pontos distintos do terreno. As modificações só ocorrerão quando, instalados os caminhos internos, a inclinação destes passar da permitida (8%).



Figura 33: A bela Lagoa do Amor, ponto central do projeto.
Fonte: Arquivo Pessoal.

05 memorial descrittivo

5.1 Zoneamento

Como anteriormente abordado, o Parque dos Sentidos e suas construções, principalmente o Fórum da Superação, foram planejadas de modo a todos os visitantes alcançarem informação, lazer, independência, saúde e principalmente superação. A proposta foi desenvolvida porque é observada a carência arquitetônica e social em lugares que deveriam agregar também pessoas com deficiência. Para tanto, foi necessário enfatizar no projeto conceitos de acessibilidade e sustentabilidade com foco nos sentidos humanos que, hoje, são negligenciados.

Chegar ao produto final do Parque foi difícil, pois não existem lugares de referência que possuam um programa de necessidades similar ao projeto concebido, que busque a inclusão de todos. Para criar essa nova tipologia que evidencia a superação, foram necessárias entrevistas e conversas informais com pessoas com deficiência e com pessoas atuantes nesse universo, além de constante pesquisa na literatura e em visitas aos locais que viessem a servir de inspiração para o projeto. Assim, surgiu o Parque dos Sentidos, lugar universal que possui uma arquitetura acessível não apenas nas normas técnicas, mas também no planejamento.

Os caminhos e as áreas internas do Parque foram

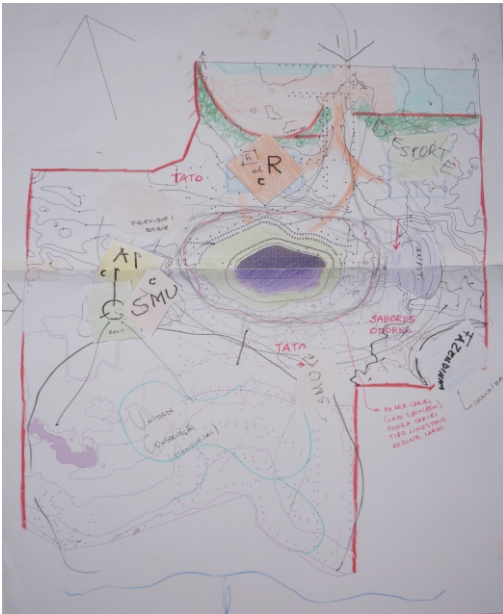


Figura 34: Concepção do Parque.
Fonte: Arquivo Pessoal.

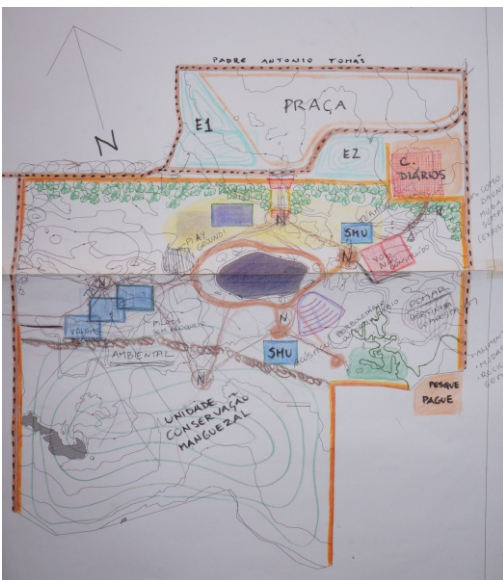


Figura 35: Rabiscos do Parque.
Fonte: Arquivo Pessoal.

Os caminhos e as áreas internas do Parque foram concebidos com caráter de saúde, lazer, terapia, encontro e passeio despreocupado. O ato de caminhar nos faz sentir no tempo presente. Precisamos ter atenção por onde caminhamos, vemos detalhes antes ignorados. Estamos ao dispor do clima e da natureza, e temos a possibilidade de estabelecer contato próximo com outros seres vivos. Além disso, somos obrigados a sentir odores e escutar o som por onde passamos.

A partir dessa ideia, quando foi absorvido que, tanto quanto suas edificações e atividades internas, os fluxos possuiriam importância similar, o contorno do Parque ganhou seus primeiros rabiscos. O movimento nos torna mais vivos. A Lagoa e seu redor, de grande potencial paisagístico e sensorial para o Parque foi, desde o início, imaginada como um local focal para se caminhar, conversar, observar as diferentes paisagens emolduradas pelas árvores. A Lagoa do Amor, que já possuía esse nome, é como o coração do Parque, de onde suas veias, ou fluxos, acessam facilmente qualquer ponto. Importante ressaltar que foram desenhados vários caminhos que levam ao mesmo lugar, ou várias formas de acesso às áreas do Parque, pois foi entendido que assim se criaria uma infinidade maior de sensações, onde os caminhos diferentes podem ser identificados por aromas, cores e sons (Ver Figuras 34 e 35).

A Área de Proteção Ambiental, importante por seu exemplo de ecologia e humanidade para a cidade, foi escolhida tendo como base a necessidade de preservação do leito do Rio Cocó, mangue remanescente. Seu contorno foi demarcado não linearmente por causa de sua topografia, e com área suficiente para que sua fauna e flora estejam protegidas e preservadas de ações diversas. Antes de acessá-la, pelo lado interno do Parque, é proposta uma faixa com vegetação abundante, o que atuaria como cerca viva e zona de transição para o lugar de proteção. Essa faixa será um bosque que servirá ao paladar das pessoas, que terá frutas sempre disponíveis como manga, caju, cajá, limão, pitomba, maracujá, laranja, acerola, sapoti, carambola, mamão, castanholha, entre várias outras mais.

Com a localização da Avenida Padre Antônio Tomás, chamada Avenida Doutor Aldy Mentor no contorno frontal do projeto, foi ali situado o acesso de pedestres principal do Parque, pois foi entendido que os veículos vindos de todas as regiões da cidade acessariam sua área com mais facilidade. Os estacionamentos, que devem ser dois, um para veículos particulares e outro para veículos coletivos, necessitaram de vários desenhos, pois sua locação definiria também o local exato do Marco de entrada e acesso principal. Os desenhos finais dos estacionamentos ficaram com uma forma retangular, de modo que haja uma área considerável de praça para os habitantes das áreas do entorno.

Definida a zona de entrada do Parque, a Recepção e Administração foram situadas ali próximas, em um terreno onde é possível enxergar todo o potencial de alegria e superação que o Parque pode proporcionar.

O Fórum da Superação, concebido como lugar de crucial importância para o Parque, e que será aprofundado no projeto arquitetônico, foi locado próximo à entrada de serviço do projeto, em uma rua não asfaltada chamada São José. Sua importância é crucial, pois é onde serão debatidos, pesquisados e realizados avanços referentes à pessoa com deficiência, e onde todos podem se unir na busca da garantia de seus direitos. Foi sentida a necessidade desse novo acesso por causa da existência de uma comunidade já consolidada na área próxima, onde existe, inclusive, uma escola de ensino médio e fundamental. Além disso, o Fórum necessita de um pequeno acesso exclusivo com estacionamento, pois nele existirão outros serviços administrativos. Está situado próximo à Área de Proteção Ambiental, possuindo, dessa forma, uma visão estonteante da vegetação ali instalada e, portanto, do bosque com árvores frutíferas localizadas antes dessa área. Nessa edificação, todos os sentidos humanos serão despertados, mas haverá um foco especial nos sentidos do paladar e olfato, pois ali existirá um restaurante e salas multiuso que poderão ser ministradas aulas de culinária, onde toda a matéria prima gerada no Parque, como as frutas, os legumes, as folhas, as ervas, o mel, o leite, os ovos, será mostrada como ideal de alimentação gostosa e saudável.

A Zona Esportiva foi desenhada desde o início na área leste do Parque, mas quando foi acordado que o Clube dos Diários, edificação dentro da área de intervenção, iria permanecer no projeto, foi identificada prontamente onde estaria situada a zona, sendo proposta inclusive uma ligação entre as referidas áreas (Ver Figura 36). Da mesma forma, a Fazendinha foi locada próxima ao Pesque e Pague existente, pois foi considerado que as duas áreas possuíam atividades similares, de pasto e de pesca (Ver Figura 37). Também é proposto um acesso que facilite a ligação entre esses locais. Enquanto a Zona Esportiva tratará de atividades fisioterapêuticas, portanto com o sentido do tato em foco, a Fazendinha possuirá uma interface bem similar a de uma fazenda do interior, com seus cheiros e sons bem peculiares.

Figura 36: O Clube dos diários possui quadras e piscinas, portanto é proposta uma ligação entre ele e o Parque. A imagem mostra o Clube fazendo fronteira com a Zona Esportiva, olhando da Lagoa.

Fonte: Arquivo Pessoal.





Inicialmente, o Anfiteatro foi desenhado fora do entorno da Lagoa do Amor, mas a necessidade surgiu porque ali é a uma área central para agregar grandes grupos para a realização de eventos de lazer e cultura diversos. Foi, portanto, implantado próximo à Lagoa, desenhado tendo como base a trajetória solar. O palco ficará de frente para a referida lagoa, pois assim os visitantes ficarão mais focados nos espetáculos que acontecerão ali. De forma a facilitar a comodidade de todos, se serão implantadas, inclusive algumas serão transplantadas, árvores frondosas que protegerão as pessoas do sol em horários matutinos.

As árvores, na verdade, estarão em todas as áreas e caminhos do Parque, pois, em uma cidade com o clima de Fortaleza, quente praticamente o ano inteiro, espera-se que as sombras tragam ainda mais comodidade ao passeio. Além dessa função crucial, elas também servirão como cercas vivas no perímetro do Parque, de forma que o lugar esteja protegido, mas não possua a aparência de estar enclausurado.

Figura 37: Pesque e Pague próximo à área de intervenção, onde existirá um novo acesso pelo Parque.

Fonte: Arquivo Pessoal.

5.2 MasterPlan

MasterPlan.

Fonte: Imagem produzida pela aluna.



Figura 38: Revestimentos sem junta.

Fonte: Imagem produzida pela aluna.



Figura 39 – Revestimentos com junta em grama.

Fonte: Imagem produzida pela aluna.

Como já abordado anteriormente, a noção de deficiência utilizada neste trabalho é ampla, e engloba desde pessoas com deficiências mais visíveis, como a física ou a visual, passando por pessoas com mobilidade reduzida, como idosos, obesos e gestantes, e chegando às pessoas com doenças características do mundo moderno, como depressão, alcoolismo e hipertensão. A deficiência deve ser entendida como o resultado da interação entre o corpo e os obstáculos que impedem e limitam a participação de milhões de pessoas, negando sua capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária. O Parque dos Sentidos e, principalmente, o Fórum da Superação, possuem como meta o auxílio e a motivação para que cada um consiga superar as adversidades impostas pela sociedade, sejam elas físicas ou morais.

Para chegar nesse ideal de inclusão, era necessário um sítio de fácil acesso na cidade, com potencialidades ambientais e de proporções consideráveis para atender às demandas do programa de necessidades, criado através de intensa pesquisa. A área em questão, a oito minutos da Praia do Futuro, vinte minutos do Aeroporto Internacional Pinto Martins, cinco minutos do Shopping Iguatemi e que possui o Rio Cocó como fonte de exuberantes fauna e flora, atende todos os requisitos na busca pela descoberta dos sentidos humanos adormecidos.

A pavimentação é inclusiva e informa os diversos visitantes, por meio de seus elementos, onde encontrar as atividades desejadas. Elas começam na praça de entrada e estarão presentes em toda a extensão do Parque, e sendo importantes elementos de independência para pessoas que usualmente encontram dificuldade de acessibilidade em diversos lugares. O piso possui três revestimentos básicos presentes em todos os caminhos. Um deles é de pedra granítica Quixadá na cor cinza, sem polimento, em lajes de 1,00m x 1,60m e sem junta entre as pedras (Ver Figura 38). Esse revestimento foi escolhido para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, pois não possui nuances que possam comprometer a mobilidade despreocupada desses indivíduos. Há também outro

revestimento, similar ao apresentado, porém com junta de 10 cm com grama, para pessoas que desejem percorrer trechos sentindo o contato da vegetação nos pés (Ver Figura 39). Há ainda o revestimento voltado para os ciclistas, encontrado na ciclovia, que é o paralelepípedo com acabamento em granito e sem juntas, pintado na cor azul e com fluxo nos dois sentidos (Ver Figura 40). No interior do Parque, existirá uma ciclofaixa, pintada na cor azul, e possuirá como pavimentação a pedra Quixadá com junta e sem junta, dependendo do caminho.

Outro revestimento é o da sinalização tátil, essencial para pessoas com deficiência visual caminharem com independência. No Parque, a sinalização não será implantada como convencionalmente é encontrada nas edificações e áreas públicas. Durante a realização das entrevistas com pessoas com deficiência visual, foi explanado que, sem a presença de informativos próximos aos pisos de alerta, as pessoas não saberão para onde determinado caminho estará as guiando (Ver Figura 41). Dessa forma, nesses pisos, que unidos possuirão forma circular, serão implantados totens com informativos em alto relevo e em braile, informando corretamente a direção de atividades próximas. Além disso, o piso direcional possuirá angulações suaves, seguindo os caminhos também angulosos do Parque e saindo um pouco da monotonia da linha reta sem, contudo, que o usuário caminhe mais que o necessário.

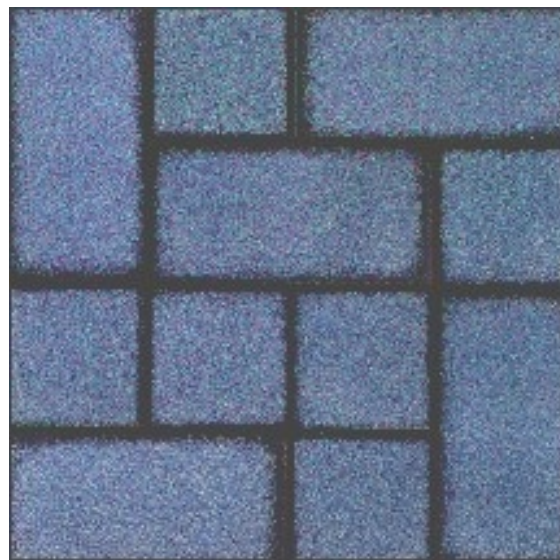


Figura 40: Revestimento encontrado na ciclovia.
Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 41: Exemplo de informativos similares aos encontrados nos totens do Parque, como os dos totens do metrô de Fortaleza.
Fonte: Arquivo Pessoal.



5.2.1 Praça de Entrada



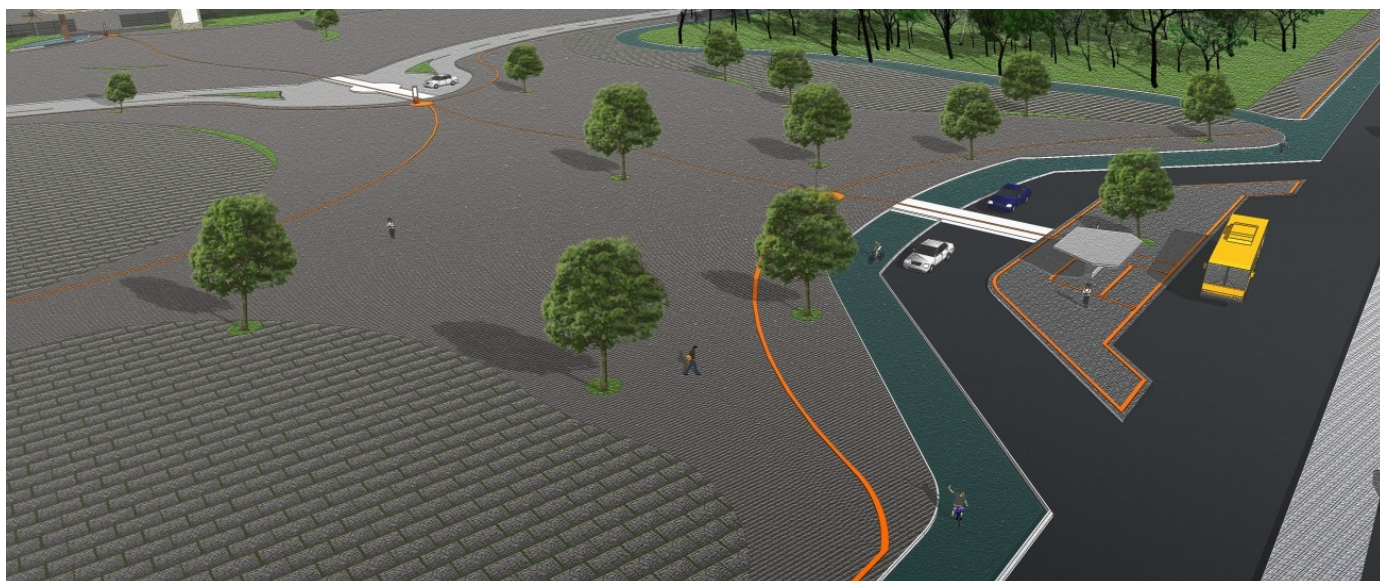
A mobilidade inclusiva e universal, aspecto importante do projeto, foi abordada desde a chegada dos visitantes ao Parque dos Sentidos. Na Praça de Entrada, já é possível sentir o espírito do Parque, pois os caminhos estão protegidos pela sombra das árvores, e o respeito com todas as pessoas pode ser vivenciado pelos diferentes elementos de acessibilidade, como sinalização tátil, faixa de pedestres elevada, semáforos sonoros e pisos destinados a cada especificidade que as pessoas possam vir a ter, o que será melhor abordado posteriormente.

Em relação à mobilidade, a praça contará ainda com uma ciclovia, localizada na Avenida Padre Antônio Tomás (Avenida Aldy Mentor), que também estará conectada à entrada de serviço, ao Pesque Pague e ao bicicletário geral, localizado no Estacionamento 1.

Para veículos como ônibus interurbanos ou que apenas precisem fazer uma parada rápida para deixar algum passageiro, é destinada uma área de embarque e desembarque, localizada na Avenida Padre Antônio Tomás (Avenida Aldy Mentor) e em frente à entrada principal, pontuada pelo Marco (Ver Figura 42).

Logo à frente da área de parada, passa pela praça uma via interna de mão dupla, ligando os acessos aos estacionamentos.

Figura 42: Entrada e Saída rápida de veículos.
Fonte: Imagem produzida pela aluna.





Nela existe uma rotatória, localizada na frente da entrada do Parque, cortando o fluxo do pedestre que chega pela avenida. Por isso, haverá uma faixa de pedestres elevada, para que seja solucionado esse problema de mobilidade, de modo confortável e acessível. Além disso, haverá profissionais sinalizando o fluxo de pedestres e veículos e a não interrupção da sinalização tátil, tudo para assegurar a segurança e liberdade de todos.

A praça possui dois estacionamentos, um próximo ao contorno lateral da Avenida Aldy Mentor, denominado Estacionamento 1 (E1) (Ver Figura 43), e outro, o Estacionamento 2 (E2), próximo à rua que dá acesso ao Pesque e Pague, denominada R.A. Apesar de os veículos possuírem a possibilidade de acesso aos dois estacionamentos, o E1 será destinado aos veículos particulares e o E2 aos coletivos. O motorista de veículos como ônibus e vans, deverá acessar o E2 pela R.A, pois a inclinação das vagas foi desenhada para facilitar a parada desses meios de transporte. A escolha pela via de mão dupla foi adotada, pois o acesso é mais facilitado pela Avenida Aldy Mentor próxima ao E1, onde seria interessante possuir entrada e saída de veículos.

O estacionamento destinado aos veículos particulares, o E1, contém 64 vagas para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e 63 vagas para pessoas sem deficiência, além de 45 vagas para bicicletas e 65 vagas para motocicletas, somadas dão um total de 237 vagas. Já no E2 é possível encontrar 12 vagas para veículos de grande porte e 19 vagas para veículos um pouco menores, como vans e micro-ônibus. Além disso, haverá ainda 33 vagas destinadas á veículos institucionais ou também para

Figura 43: O Estacionamento 1 contém 237 vagas, incluindo vagas para o bicicletário geral. Fonte: Imagem produzida pela aluna.

O estacionamento destinado aos veículos particulares, o E1, contém 64 vagas para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e 63 vagas para pessoas sem deficiência, além de 45 vagas para bicicletas e 65 vagas para motocicletas, somadas dão um total de 237 vagas. Já no E2 é possível encontrar 12 vagas para veículos de grande porte e 19 vagas para veículos um pouco menores, como vans e micro-ônibus. Além disso, haverá ainda 33 vagas destinadas á veículos institucionais ou também para veículos particulares, dependendo da demanda do Parque, dando um total de 52 vagas. Os dois estacionamentos juntos possuem, portanto, 289 vagas.

Duas grandes áreas, próximas a cada estacionamento, serão preservadas com a conservação de seu solo natural, assim como também nelas serão cultivadas novas espécies de vegetações. Em uma delas, próximo ao Estacionamento 2, serão implantados um *skate parking* e um *playground* com quiosques e banheiros, sombreados pela copa das árvores durante o dia e bem iluminados durante a noite, onde pessoas de áreas próximas e visitantes possam se divertir de forma confortável e independentes do funcionamento do Parque (Ver Figura 44).

Como já comentado, os caminhos da praça de entrada,

Figura 44: O Estacionamento 2 contém 52 vagas, e está próximo ao playground e quiosques.

Fonte: Imagem produzida pela aluna.





assim como os do Parque inteiro, estarão protegidos pela sombra de árvores, tais como cajazeiras, coqueiros, eucaliptos, carnaubeiras, castanholeiras, ciprestes, bananeiras, caraubeiras, mamoeiros, palmeiras diversas, entre outras. Na faixa fronteira, no contorno frontal, serão utilizadas árvores como bouganville, coco babão, coco praia, carnaúba, babaçu, e na área de dentro arbustos floridos. Essa vegetação é serve como barreira física, e é uma cerca viva que dá um colorido especial para essa zona de início (Ver Figura 45).

Para acessar as áreas internas, o visitante passará pelo Marco assim chegará à recepção, já dentro do Parque. O Marco possui informativos gerais e um pequeno espelho d'água, amostra do que vai ser encontrado a seguir: água para beber, se refrescar, contemplar, ouvir e sentir. Também haverá uma portaria próxima dali, com controle de veículos utilizados na manutenção interna, como ambulância e *pick-ups* com seguranças, e que também inspecionará a entrada e saída de visitantes através de vídeo monitoramento.

Figura 45: Marco com pequeno espelho d'água e totem informativo.
Fonte: Imagem produzida pela aluna.

5.2.2 Recepção



Enfim, chegamos à Recepção, área inicial onde se pode chegar facilmente a qualquer lugar. Também bastante arborizada, é possível enxergar o Parque dos Sentidos inteiro, com lugares para sentar, o início da ciclofaixa que percorrerá vários locais da área e informações gerais sobre as várias atividades e programações oferecidas (Ver Figura 46). Dela, o visitante pode acessar facilmente a Área de Esportes, a Lagoa do Amor e a Portaria.

As informações mais precisas e o lugar devidamente destinado à reunião de grupos de visitantes serão encontrados na Administração, outra área diretamente ligada à Recepção. Dali também será facilmente visualizada qualquer zona interna, e o visitante encontrará apoio para conhecer com ainda mais comodidade esse lugar de relevante importância para a cidade. Um serviço, por exemplo, é informar aos guias a necessidade de um mecanismo mais eficiente para os passeios, como cadeira de rodas eletrônicas, *scooters*, e pequenos veículos movidos à energia renovável, cujo ponto está localizado perto dali. Nessa área poderão ser encontrados também serviços ambulatoriais para procedimentos simples, caso ocorra a necessidade. A Administração é o centro dos serviços de manutenção, é nela que são encontradas as pessoas que cuidam do Parque e que o gerem de modo a todos aproveitarem ao máximo serviços tão indispensáveis, como a gerência da estocagem de alimentos e reciclados, a arrecadação de doações, a organização de eventos culturais, a ouvidoria, a diretoria, entre outros. Esse empreendimento é gerido por uma Organização Social de Interesse Público (OSCIP), sem domínio do Estado ou de qualquer pessoa jurídica privada.



Figura 46: Recepção e Administração, com vista para a Lagoa do Amor.
Fonte: Imagem produzida pela aluna.

5.2.3 Lagoa do Amor



Dessa zona inicial, os visitantes partem para qualquer área que desejarem, uma delas é a Lagoa do Amor (Ver Figura 47). Esse grande espelho d'água é o coração do Parque dos Sentidos, é lá que são esperadas as maiores concentrações de pessoas, interessadas em vivenciar sentidos humanos adormecidos, onde todas as atividades ficam ainda mais próximas de serem acessadas. No enorme espelho d'água, de tudo um pouco pode ser encontrado, como quiosques com produtos diversos, pequenas praças, Anfiteatro amplo, uma grande área com jatos de água saindo do chão e uma longa ponte onde as pessoas podem apreciar a lagoa (Ver Figura 48). No caminho da recepção para a Lagoa, um pouco antes da chegada à lagoa, o visitante já encontra uma prévia desse amplo recurso natural: um tanque estilizado com peixes ornamentais.

As praças da Lagoa do Amor, lugares de encontro e conversas, existirão em vários momentos e possuem muita comodidade para ampliar o relacionamento entre as pessoas. Com formas circulares, elas são como nichos recortados dos jardins. A maioria desses jardins é elevado, o que é interessante para pessoas em cadeiras de rodas, pois assim elas podem tocar a vegetação com mais comodidade. Essas praças estarão

Figura 47: Lagoa do Amor, *Playground*, Anfiteatro.

Fonte: Imagem produzida pela aluna.





Figura 48: Lagoa do Amor, Administração Anfiteatro e ponte.
Fonte: Imagem produzida pela aluna.

As praças da Lagoa do Amor, lugares de encontro e conversas, existirão em vários momentos e possuem muita comodidade para ampliar o relacionamento entre as pessoas. Com formas circulares, elas são como nichos recortados dos jardins. A maioria desses jardins é elevado, o que é interessante para pessoas em cadeiras de rodas, pois assim elas podem tocar a vegetação com mais comodidade. Essas praças estarão equipadas com mobiliário em diversos pontos, alguns com fontes e outros com quiosques, todos bem protegidos pela sombra das árvores.

O Anfiteatro, lugar acessível destinado à apresentações artísticas, palestras e encontros, foi também implantado na Lagoa do Amor. Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida podem dirigir-se aos bancos através de rampas seguras ou de elevador instalado em uma das extremidades da entrada, como opção a mais de acessibilidade. Essa edificação também estará protegida pelas copas de árvores frondosas e guarnecida por quiosques próximos a ela.

Nos quiosques, implantados em vários lugares, são encontrados os produtos feitos no Parque, como sucos naturais, saladas, águas de coco, compotas, mel de abelhas jandaíra, ervas medicinais, sanduíches, tortas, e até artesanatos com material reciclado, entre vários outros produtos sustentáveis e saudáveis. Normalmente, próximo a eles, serão implantados banheiros públicos acessíveis. Essas pequenas edificações também se valerão da sustentabilidade, pois a energia delas será proveniente de placas solares em suas cobertas.

Na Lagoa do Amor, há a área de jatos d'água, disponível para quem deseja se refrescar e estar em contato com esse elemento tão amplo de sensações humanas, a água. O interessante é que esse elemento é bastante acessível, pois qualquer pessoa pode, sozinha, se valer de momentos agradáveis e refrescantes sob o sol de Fortaleza, com todo o apoio dado por guias. Próxima a essa área existirão banheiros para que, depois da brincadeira, as pessoas possam se aprontar.

A ponte da Lagoa do Amor é sinuosa e desvenda diversas paisagens diferentes conforme o pedestre se locomova. Dela, o visitante pode sentir mais de perto o cheiro da maresia, escutar o barulho tranquilo das ondas, observar peixes e fontes, conversar despreocupadamente em seus bancos. Também serão implantados quiosques em uma determinada zona, para que as pessoas possam sentir por mais tempo a alegria de estar em um local tão agradável.

Próximo a Lagoa do Amor existirão outras atividades de lazer que o Parque dos Sentidos tem a oferecer a seus visitantes. Uma delas é um Playground, também próximo à Administração, destinado às crianças, público que também será muito bem-vindo. As crianças são símbolo de alegria, e esse será o clima buscado no projeto. Para tornar essa área mais segura para esse público, serão implantados bancos no seu entorno, garantindo tranquilidade para os pais.

Outro equipamento próximo à Lagoa é o Aviário, com árvores e um pequeno espelho d'água, que possuirá aves de canto, cor e formato diversos. É possível acessar essa área pela Lagoa, pelo Labirinto das Ervas, pelo Fórum e pelo caminho até a Zona de Proteção. Dentro dele, existirá um túnel que irá separar os visitantes dos animais, pois assim é garantida a segurança de ambos os envolvidos, bem como evitará a alimentação indevida dos animais (Ver Figura 49).

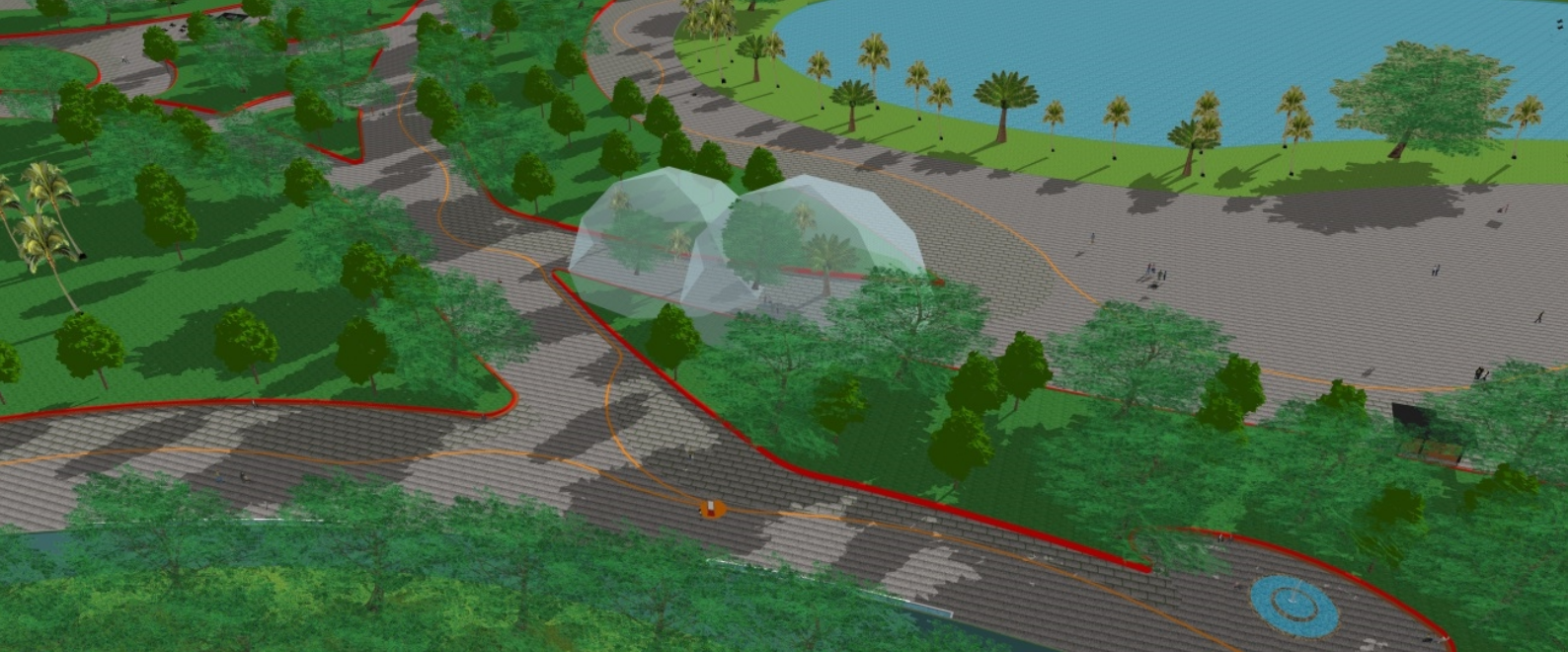


Figura 49: Aviário. Fonte: Imagem produzida pela aluna.

5.2.4 Área da Fazendinha



Um dos caminhos que saem da Lagoa levam aos Campos Floridos, que são quatro grandes áreas com plantas que dão flores, principalmente as nativas de nossa região. Elas serão de médio porte, como ipês amarelo, roxo e verde, cássia rosa, mulungu, jucá, entre outras, e de pequeno porte, como algodão, catingueira, crisântemo, helicônia, maracujá do mato, violeta da caatinga, entre outras. No cruzamento entre essas áreas, encontra-se um borboletário, onde os visitantes poderão apreciar esses animais tão variados e coloridos, que são como flores com asas (Ver Figura 50).

Continuando o caminho pelos Campos Floridos, chegamos à Casa Grande e à Casa do Caseiro da Fazendinha. Esse ambiente possui todos os elementos de uma fazenda de interior, com carnaubeiras e coqueiros no entorno, construções avarandadas e com telhado característico, amplo pasto com animais típicos. Na Casa Grande haverá duas salas multiuso, onde poderão ocorrer encontros, aulas, pequenas exposições, entre outras atividades. A Casa do Caseiro é essencial, pois, além de ser um dos elementos de uma fazenda tradicional, os animais que se encontram no pasto irão precisar de cuidados até mesmo quando o Parque estiver fechado. No pasto, ampla área cercada, possuirão animais como cavalos, jumentos, vacas, ovelhas,

Figura 50: Campos Floridos com Borboletário.
Fonte: Imagem produzida pela aluna.





Figura 51: Área de pasto.
Fonte: Imagem produzida pela aluna.

galinhas e porcos (Ver Figura 51). As pessoas que desejem conhecê-los mais de perto procurarão os guias e assim será possível tocar nos animais mais mansinhos, beber o leite das vacas e ovelhas, cavalgar nos cavalos, entre outras experiências que, hoje, encontram-se tão esquecidas em nossa cidade urbanizada. Dela existe acesso para o Pesque Pague, lugar vizinho já existente e que possui um grande potencial de lazer, ainda nesse estilo interiorano.

Bem próximo á Fazendinha encontram-se a horta e o apiário (Ver Figura 52). Esses elementos completam a área, cuja matéria supre a maior parte do Parque com alimentos. Na Horta são colhidos legumes, grãos e hortaliças como tomate, berinjela, pimentão, pimentas, alface, feijão, couve, entre outras. Já no apiário, serão mantidas abelhas da espécie jandaíra, que não possuem ferrão, e que servem tanto para adoçar sucos e doces como para fins medicinais.

Figura 52: Horta e Apiário.
Fonte: Imagem produzida pela aluna.



Seguindo no caminho para a Zona de Esportes, encontramos a Lagoa dos Bichos, com animais aquáticos como peixes e patos (Ver Figura 53). De lá, temos uma vista estonteante do Parque, pois existe uma grande ponte que faz a ligação entre a área da Horta e a de Piqueniques. Próxima a ela encontramos mais um quiosque, já que essa área possui um lindo visual.

Por falar em piquenique, existirão áreas próprias para essa prática tão prazerosa entre família e amigos. Essas áreas, bem amplas e arborizadas, estarão equipadas com churrasqueiras públicas, que contém pia e alguns utensílios para a realização dessa prática, tudo para que os visitantes aproveitem ao máximo os dias ensolarados e de alegria.

Dentro dessa área de piquenique em questão, mais reservado, está localizado o Espaço Ecumênico, lugar de silêncio, meditação e reflexão (Ver Figura 54). Trata-se de um local onde qualquer pessoa, de qualquer religião, ou até mesmo que não possua religião, possa sentar-se nos banquinhos para se tranquilizar de uma rotina que pode ser bastante sofrida para muitos. Para completar esse clima de introspecção, contamos com uma pequena fonte natural, onde os visitantes podem ouvir o tranquilo som da água.

Figura 53: Lagoa dos Bichos.
Fonte: Arquivo Pessoal.





Figura 54: Espaço Ecumênico.
Fonte: Arquivo Pessoal.

5.2.5 Esportes



Assim, chegamos à Zona de Esportes, área com importância tremenda para o Parque dos Sentidos e para as pessoas com deficiência, pois representa a possibilidade de superação através do corpo, mostrando as capacidades e evoluções que cada um pode alcançar. Ela, como já comentado, está ligada ao Clube dos Diários, edificação vizinha existente que foi mantida no projeto pelos usos similares que as duas áreas possuem. Além de quadras de esportes, o Clube possui piscina com raia, que pode ser utilizada pelos usuários que desejem práticas um pouco mais profissionais. Dentro do Parque, os exercícios realizados terão um caráter mais leve, de socialização e encontro, bem como de práticas de fisioterapia. São duas áreas principais, uma com os Campos Gramados, para quem deseje desempenhar exercícios diversos ao ar livre, e a edificação em si, que conta com uma quadra poliesportiva coberta, bem como com hidromassagem com vestiários e outras duas salas multiuso. Relevante destacar que serão implantados mais quiosques com a venda de produtos como sucos naturais, saladas e sanduíches, pois a prática de esportes exige fisicamente dos usuários (Ver Figura 55).

Figura 55: Esportes.

Fonte: Imagem produzida pela aluna.



5.2.7 Área do Fórum da Superação

No caminho de volta para a recepção, vemos o caminho que liga essa área à Zona Esportiva, um dos mais longos do Parque, com duas pequenas praças e com córregos com água corrente. Essa é uma das direções por onde podemos acessar a porção sudoeste do Parque. Assim, passamos pela Recepção, Administração e Playground até chegarmos ao Labirinto de Ervas (Ver Figura 56). Essa porção do Parque, bastante aromática, possuirá esse caráter do despertar do olfato, como também essas ervas também serão comercializadas nos Quiosques, como forma medicinal e também no preparo de pratos deliciosos. As ervas encontram-se em áreas de jardins elevados, para que todos os visitantes possam tocar nas plantas com comodidade. O Labirinto não é complexo, é de fácil assimilação para os usuários, mas mesmo assim, existirão guias para garantir que todos circulem sem grandes problemas. No centro, está implantado mais um quiosque.

Chegamos, enfim, no Fórum da Superação, edificação que será apresentada no projeto (Ver Figura 57). Nela, como abordaremos posteriormente com mais profundidade, encontramos um auditório, uma biblioteca, um restaurante, um café, salas multiuso e áreas administrativas. Logo a sua frente, os



Figura 56: Labirinto das Ervas.
Fonte: Imagem produzida pela aluna.



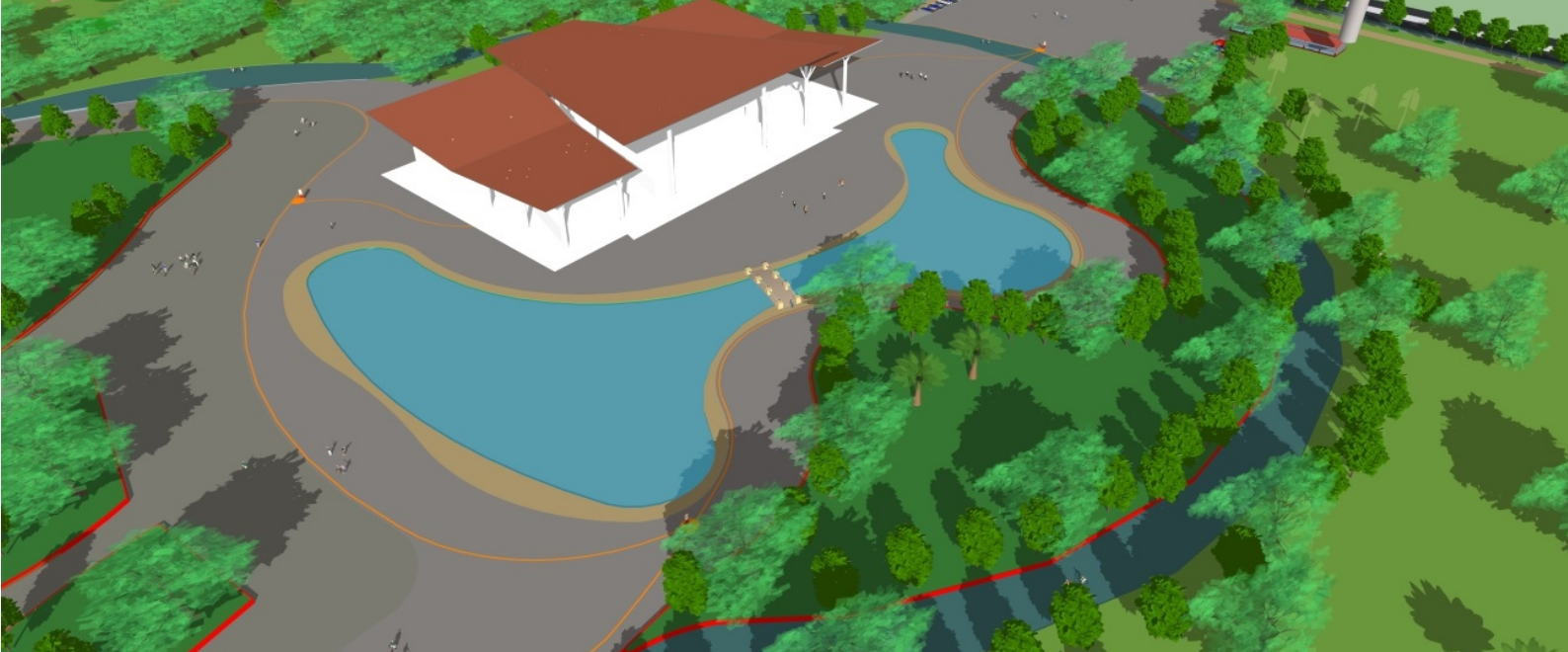


Figura 57: Fórum da Superação.

Fonte: Imagem produzida pela aluna.

visitantes podem se deliciar com mais um espelho d'água, e contemplar a paisagem sentados nesse espaço. O acesso ao Fórum é facilitado por uma pequena ponte. A área conta com dois pequenos estacionamentos, que devem suprir a necessidade dos funcionários que ali trabalharão, além de mais uma portaria, para que ocorra um controle mais eficaz dessa entrada com caráter de manutenção. Próximo à portaria, encontramos a área do lixo que não é próprio nem foi utilizado nas composteiras e nem na Estação de Reciclagem. Próximo ao Fórum já avistamos a Zona de Proteção Ambiental, protegida pela barreira de árvores frutíferas.

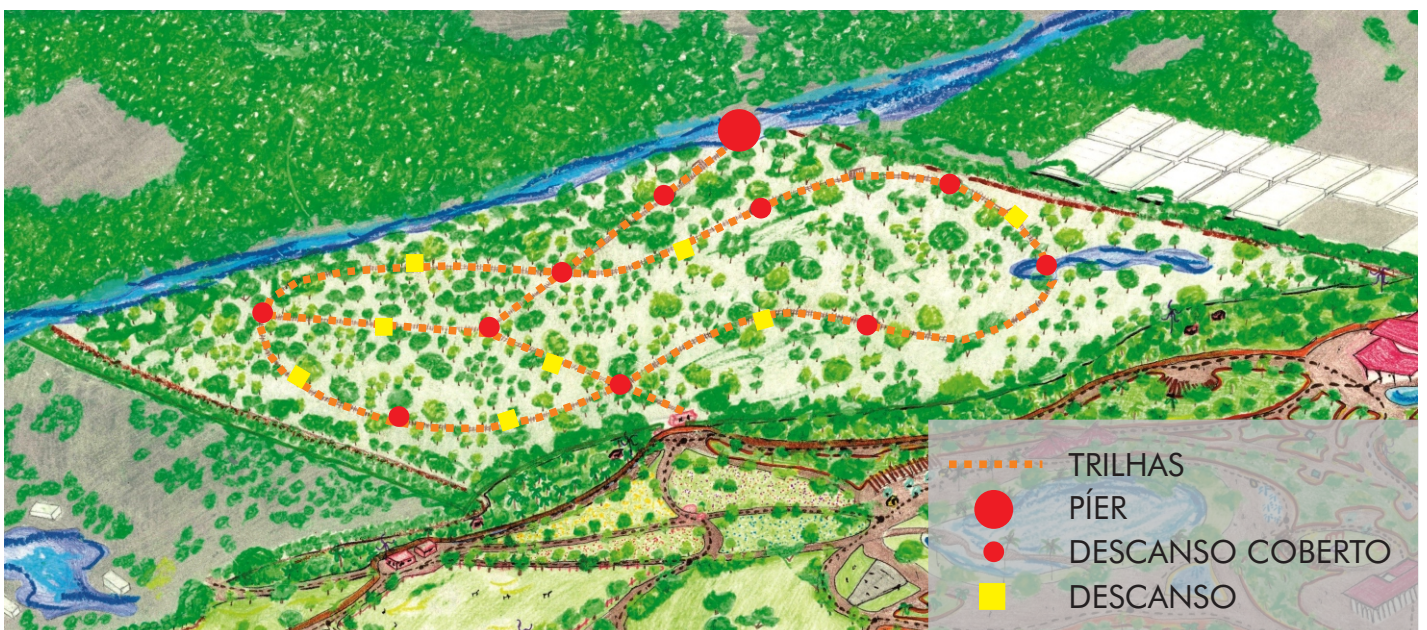
Há um caminho que liga o Fórum à Área de Recepção da Zona de Proteção Ambiental. Ele também dá acesso ao bosque com árvores, utilizadas em vários quiosques pelo Parque. O visitante poderá adentrar o bosque e deleitar-se com a sombra e frutos das árvores, vivenciando o prazer do contato próximo com a natureza. No bosque encontramos duas composteiras e duas sementeiras, que ajudarão na manutenção das práticas alimentares saudáveis.

5.2.7 Área de Proteção

A área inicial da Zona de Proteção contém a Unidade de Conservação e controle dos visitantes que acessarão essa zona, com uma portaria exclusiva (Ver Figura 58). Dela enxergamos a única edificação de grande porte, de onde os visitantes poderão desbravar a fauna e flora do mangue com o auxílio de guias. A edificação, bastante aberta, contém duas salas multiuso, uma no pavimento térreo e outra no superior. Para acessar o primeiro andar, o visitante utilizará um elevador monta carga, necessário, pois a trilha será toda em palafitas, causando o mínimo de problemas para o solo e para a fauna e flora locais. Além da portaria principal, a zona conta ainda com outras duas portarias com depósito, utilizada apenas para manutenção, nas suas duas extremidades. A trilha (Ver Figura 59) possui uma largura de 3m, e no máximo 150 em 150 metros de áreas cobertas para descanso. Essas áreas podem ser de dois tipos: as que encontram-se no cruzamento entre os caminhos, por onde os visitantes precisam entrar para continuar o percurso, e áreas de descanso que estão apenas ao lado da trilha, onde o visitante não precisa entrar se assim desejar. A trilha tem início da referida edificação e vai direto até uma das áreas cobertas, de onde se divide em duas. A trilha



Figura 58: Esquema das trilhas da Zona de Proteção.
Fonte: Imagem produzida pela aluna.



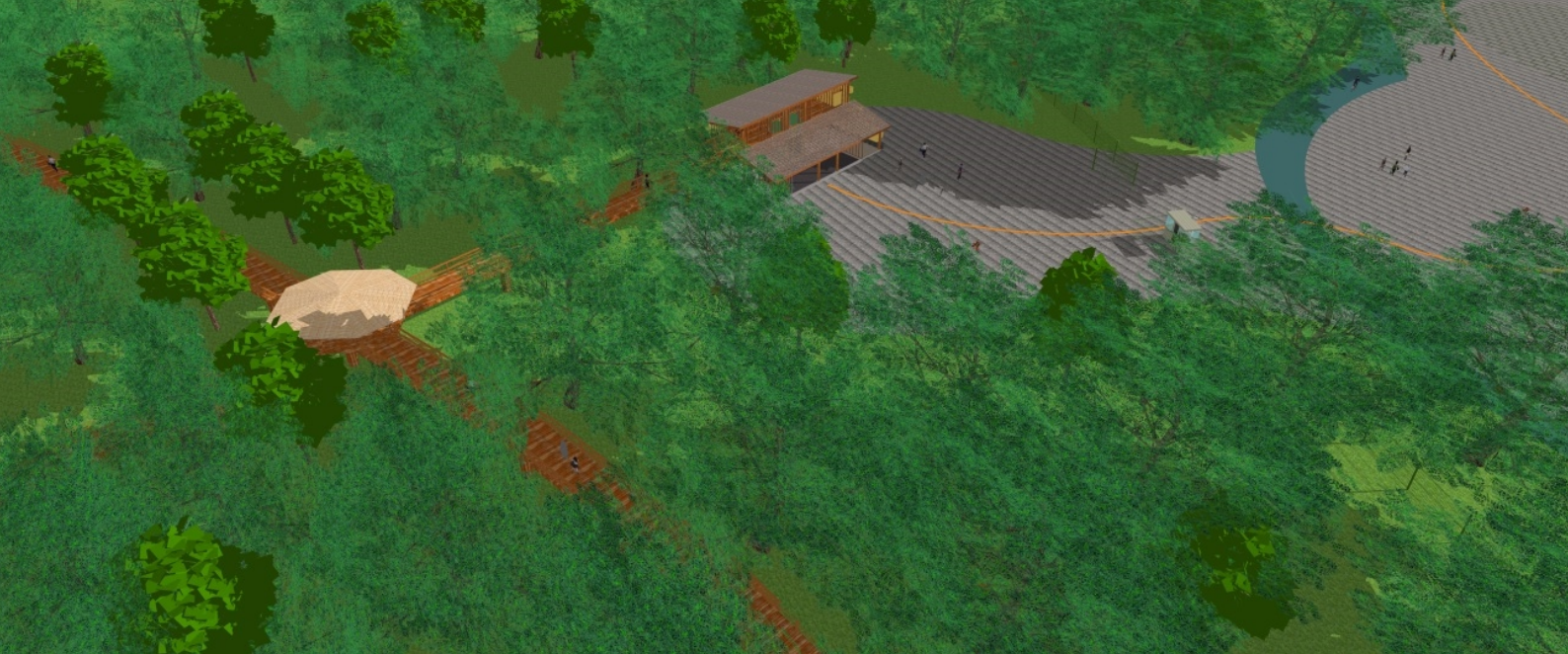


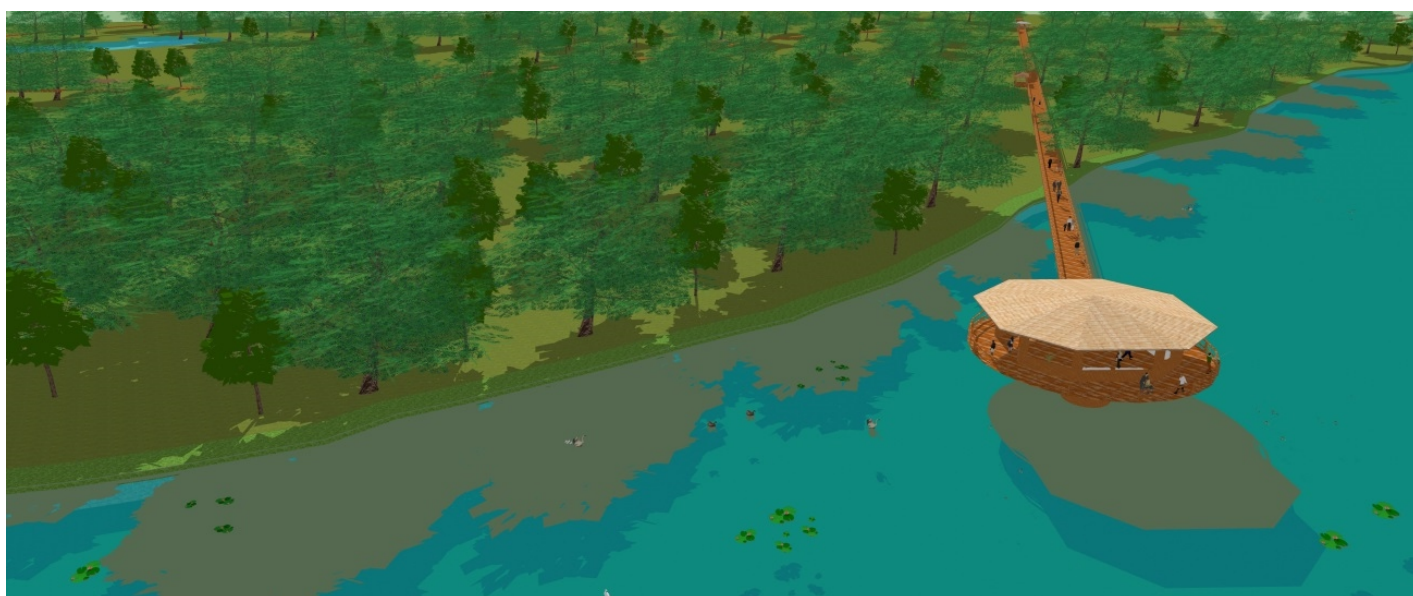
Figura 59: Entrada da Zona de Proteção.

Fonte: Imagem produzida pela aluna.

que vai para a esquerda é menor, e o visitante chega mais rápido ao Rio Cocó. Para chegar ao rio, outra forma que também pode ser utilizada é continuar direto, saindo da edificação, onde, novamente, o visitante precisará escolher entre duas trilhas que levam ao rio. A que vai para a direita, mais longa, leva o visitante ao píer existente no Rio Cocó, área com uma cobertura mais considerável, com capacidade para 60 pessoas, onde o visitante pode contemplar a linda vista e praticar a pesca (Ver Figura 60). Voltando um pouco na trilha, o visitante terá acesso a maior distância do percurso, recompensada pelo pequeno espelho d'água já existente.

Figura 60: Píer da Zona de Proteção.

Fonte: Imagem produzida pela aluna.



5.3 Recursos e Infraestrutura

Energia renovável é aquela obtida de fontes naturais (solar e eólica) capazes de se regenerar, onde a produção é consideravelmente maior que o consumo sendo, portanto, praticamente inesgotáveis. Essas energias renováveis são alternativas ao modelo energético tradicional, pela sua disponibilidade, por não precisarem de milhares de anos para suas formações, como é o caso dos combustíveis fósseis, e pelo menor impacto ambiental.

O Parque dos Sentidos se utilizará amplamente desses mecanismos sustentáveis, tanto para dar uma base financeira ao lugar, que será gerenciado por Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) e mantido com doações, como para conservar o lugar em harmonia com a natureza, se valendo de seus recursos, porém sem exigir demasiadamente dos mesmos.

Para tanto, serão utilizadas nas edificações placas solares, bem como a água das chuvas, provenientes das calhas, serão coletadas, tratadas na Estação de Tratamento de água (ETA) e armazenadas em caixas d'águas próximas.

Serão criados novos espelhos d'água, de tamanho pequeno, como no caso dos córregos nos caminhos e do tanque com peixes ornamentais próximo à entrada principal, como de tamanhos maiores, como a Lagoa dos Bichos e a Lagoa do Fórum. Para tanto, são necessários cataventos instalados próximos a essas superfícies de água e às edificações. Essa atividade será possível graças a abundante água subterrânea existente no solo de mangue.

Como já mencionado, a área de intervenção possui problemas ocasionados com a poluição do Rio Cocó, onde é despejado discriminadamente esgoto proveniente de fossas ilegais. Hoje, a Lagoa do Amor encontra-se poluída e sem vida. É proposta, portanto, uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) que mudará esse cenário atual de descaso com esse recurso hídrico, que possuirá importância tão crucial no projeto.

Haverá também a Estação dos Reciclados, onde do lixo seco como plástico, metal, vidro e papel será possível a fabricação de produtos que também podem ser vendidos no Parque, e que

Haverá também a Estação dos Reciclados, onde do lixo seco como plástico, metal, vidro e papel será possível a fabricação de produtos que também podem ser vendidos no Parque, e que também possuirão importância como forma de ensinar novas atividades e incluir no mercado de trabalho pessoas que não possuem grandes oportunidades de ascensão social. Essa atividade também aprimora o sentido do tato, bem como a socialização das pessoas, que criarão produtos artísticos que poderão ser apresentados na área de exposição do Fórum, localizado na Biblioteca.

Na agroecologia, a proposta é construir uma agricultura que seja socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável. No fundo, é um novo jeito de relacionar-se com a natureza, onde se protege a vida toda e toda a vida. Nesta visão, se estabelece uma ética ecológica que implica no abandono de uma moral utilitarista e individualista, que postula a aceitação do princípio do destino universal dos bens da criação e a promoção da justiça e da solidariedade como valores indispensáveis. A agricultura é vista como um sistema vivo e complexo, inserida na natureza rica em diversidade, com vários tipos de plantas, animais, microorganismos, minerais e infinitas formas de relações entre estes e outros habitantes do planeta e suas interações com o cosmo. Plantando diferentes árvores, que variam por época, podem-se ter frutas o ano todo, pois são alimentos de alto valor nutritivo que completam a segurança alimentar, além de proporcionar sombra para o descanso e para os animais, como insetos e pássaros, que ajudam no controle biológico das plantações e na preservação da biodiversidade. No Nordeste, há uma riqueza muito grande de frutas, que, às vezes, não são muito valorizadas, como manga, seriguela, cajá, umbu, acerola, sapoti e tamarindo.

Dessa forma, o Parque possuirá diversos exemplares de árvores e plantas, que trarão sombra aos visitantes, alegria no perfume e nas cores dos Campos Floridos, sabor inigualável nas frutas orgânicas do Bosque e aromas fortes no Labirinto das Ervas. A Horta possuirá a dupla função de baixar os custos do

Parque e de trazer as pessoas para o contato com a terra, onde estarão próximas aos ciclos das plantas e entenderão técnicas de cultivo sustentáveis que possibilitarão o comércio dos produtos finais nos quiosques e no restaurante.

Da apicultura se produz, além do mel, própolis, geleireal e cera. É um alimento nutritivo para todos, que pode também ser usado como remédio. As abelhas têm uma função importante porque polinizam as plantas e melhoram, assim, a produção do pomar e da lavoura. Por outro lado, a apicultura incentiva a preservação das matas, necessárias para a garantia da produção. O mel da jandaíra, abelhas típicas do nordeste, além de não conterem ferrão, tem um preço melhor no mercado. O apiário, instalado próximo à Horta, será outro elemento que trará sabor aos pratos dos quiosques, café e restaurante do Parque.

Através da compostagem, aquilo que normalmente iria para o lixo é transformado em adubo, devolvendo os nutrientes essenciais ao solo. Para fazer a compostagem, podem ser usados restos de alimentos, esterco animal, aparas de grama, folhas, galhos e restos de culturas agrícolas. Existirão no Parque duas composteiras, localizadas no Bosque de frutas.

Como a Agroecologia procura a auto-sustentabilidade, nos bancos de sementes são armazenadas sementes coletadas pelos agricultores após a safra, de preferência orgânicas e de diversas espécies nativas, para manter a diversidade das plantas e garantir a não-dependência em relação às grandes empresas. As duas sementeiras estarão implantadas próximas às composteiras.

Outro recurso de grande relevância serão os aerogeradores, localizados próximos à entrada de serviço. Sua energia será utilizada nas edificações e na iluminação do Parque, bem como o excedente energético poderá ser vendido e a renda empregada na manutenção geral do Parque.

5.4 Fórum da Superação

Implantação do Fórum da Superação.

Fonte: Imagem Produzida pela aluna.

O Parque dos Sentidos possui atividades e programações de grande importância para a população, especialmente para as pessoas com deficiência. Ele se dispõe a ser um lugar acolhedor, onde todos são capazes de acessar suas áreas e se beneficiarem de programas específicos para cada tipo de necessidade. Tudo é pensado tendo como base a superação de obstáculos encontrados em vários segmentos na sociedade, desde os físicos até os sociais.

Dessa forma, o Fórum da Superação foi escolhido para ser apresentada sua arquitetura devido a sua relevância frente às outras edificações do Parque. Nele serão realizadas atividades mais diversificadas, possibilitando uma maior pluralidade de uso dos sentidos humanos.

Ele foi implantado próximo à entrada de serviço, onde é encontrado um estacionamento destinado às pessoas que trabalharão no Fórum. Ao redor de sua área encontra-se a ciclofaixa, onde o ciclista poderá estacionar sua bicicleta de modo seguro no referido estacionamento. A área de entrada, ampla, poderá ser eventualmente utilizada para a realização de algum evento, caso seja necessário. Ainda nessa área, estão instaladas a caixa d'água do Fórum e a Estação de Reciclagem. Além da entrada de serviço, os usuários poderão acessar o Fórum através da Recepção, da Área de Proteção e do Labirinto de Ervas.

Em frente à fachada norte, localiza-se a Lagoa do Fórum, mais um lugar onde o visitante poderá descansar, conversar, refrescar-se e apreciar a bela vista. Ao sul, localiza-se uma porção do Bosque das Frutas, de onde os usuários terão outra perspectiva visual do Parque.

As cobertas do Fórum, que juntas possuem forma retangular, possuem extensão suficiente para proteger suas áreas internas da forte insolação do período vespertino, apesar de possibilitarem a iluminação natural, tanto pelas suas diferentes angulações como pela instalação de três claraboias. Seus pilares estão distanciados entre si de 16 em 16 metros, nas cobertas direita e esquerda em borboleta, e de 32 em 32 metros na cobertura central, de maior inclinação. Dos pilares, em concreto,



Figura 61: Vista interna do Fórum da Superação.
Fonte: Imagem produzida pela aluna.

As cobertas do Fórum, que juntas possuem forma retangular, possuem extensão suficiente para proteger suas áreas internas da forte insolação do período vespertino, apesar de possibilitarem a iluminação natural, tanto pelas suas diferentes angulações como pela instalação de três claraboias. Seus pilares estão distanciados entre si de 16 em 16 metros, nas cobertas direita e esquerda em borboleta, e de 32 em 32 metros na coberta central, de maior inclinação. Dos pilares, em concreto, sairão quatro peças metálicas, dando a essas estruturas uma forma similar a de uma árvore. As cobertas verdes, em telhas termo acústicas, estarão apoiadas em vigas metálicas e em linhas em madeira carnaúba.

Todas as edificações do Fórum possuem vedação de vidro do tipo basculante, onde o usuário pode controlar a entrada de ventilação do ambiente. Também existirão áreas fechadas, dependendo da função que ali acontecerá, mas com a presente utilização de janelas altas para o conforto térmico. Apesar de o piso, em korodur, haver um caminho principal demarcado pela mudança de coloração (Ver Figura 61), os visitantes poderão

Planta Pavimento Térreo do
Fórum da Superação.

Fonte: Imagem Produzida pela aluna.

Planta Pavimento Superior do
Fórum da Superação.

Fonte: Imagem Produzida pela aluna.

acessar as áreas internas do Fórum por vários lugares, visto que todas as edificações são independentes. Nesse caminho estão instalados mobiliários diversos e palmeiras, permanecendo com a proposta de socialização e sensações diversas proposta pelo Parque dos Sentidos.

Serão seis as áreas edificadas que se desenvolverão abaixo das amplas cobertas metálicas: a biblioteca, o café, o auditório, o restaurante, as salas multiuso e a administração auxiliar do Parque. Os visitantes acessarão as quatro primeiras edificações através de sinalização tátil, onde possuem uma recepção particular que os informará sobre as características de cada espaço, e nelas existirão guias capacitados a auxiliarem as pessoas a se beneficiarem de todas as atividades desenvolvidas no Fórum. Serão priorizados para o trabalho nessas áreas pessoas com deficiência, e todas as áreas possuem espaço suficiente para acomodar esses profissionais.

A biblioteca possui uma ampla área de exposições, com pé direito duplo, onde serão expostas obras artísticas desenvolvidas ou não no Parque, realizadas feiras com temáticas diversas, ou mesmo para a leitura de algum livro de forma mais despreocupada (Ver Figura 62). Há três formas de acesso ao primeiro andar: rampa, escada ou elevador. A rampa possui a peculiaridade de estar implantada fora da edificação, possibilitando uma experiência visual diferenciada no visitante, que poderá apreciar o Parque por outros ângulos. A área fechada, no pavimento térreo, são encontrados serviços referentes à biblioteca, como sala de auxílio aos usuários, e um depósito geral para carga e descarga, próximo ao elevador, e no pavimento superior estarão protegidos os livros e material inclusivo da biblioteca. Da área de estudo é possível ter uma vista estonteante para o Bosque das Frutas e para a Área de Proteção, já que o Fórum estão implantado em um nível acima dessas áreas.

O café, em frente à biblioteca, está ali localizado para os leitores deliciarem-se com o aroma peculiar dessa bebida. Os clientes poderão experimentá-lo dentro da edificação, bastante aberta e ventilada, ou fora dela, com áreas com mesas implantadas no seu entorno.



Figura 62: Vista biblioteca e café.
Fonte: Imagem produzida pela aluna.

As salas multiuso são, na verdade, uma única extensa sala que pode ser dividida em três, dependendo das atividades internas que ali ocorrerão. O acesso se dá pela fachada norte, através de uma ampla vedação em vidro. Nas extremidades, localizam-se banheiros masculino, feminino e para pessoas com deficiência, havendo a possibilidade de o cadeirante acessar o banheiro para pessoas sem deficiência se assim desejar, já que existe área adequada para isso.

O auditório central, com capacidade para 246 pessoas, é onde acontecerão debates, aulas, apresentações e programações diversas, de interesse principalmente à pessoa com deficiência. É ali onde as pessoas se reunirão com o propósito de tornar de fácil acesso informações pertinentes a essas pessoas que, unidas, poderão mudar o atual cenário de descaso do poder público. O visitante poderá acessar os bancos por meio das rampas, bem como existirão áreas destinadas aos

Fachadas
Fórum da Superação.

Fonte: Imagem Produzida pela aluna.

Cortes
Fórum da Superação.

Fonte: Imagem Produzida pela aluna.

cadeirantes enxergarem o palco com comodidade (Ver Figura 63).

A área administrativa será composta pela secretaria do Parque, por uma sala de reuniões e uma sala técnica. Todos os ambientes possuem espaço suficiente para que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam comodidade, tanto para os profissionais que ali trabalharão como para os visitantes do Parque.

No restaurante, que também possui um pavimento superior como a biblioteca, é onde os sentidos do paladar e do olfato mais serão vivenciados. A matéria prima da Horta, do Bosque das Frutas, do Labirinto das Ervas e do Apiário serão transformadas em refeições saborosas, onde haverá pratos

Figura 63: Auditório.

Fonte: Imagem produzida pela aluna.

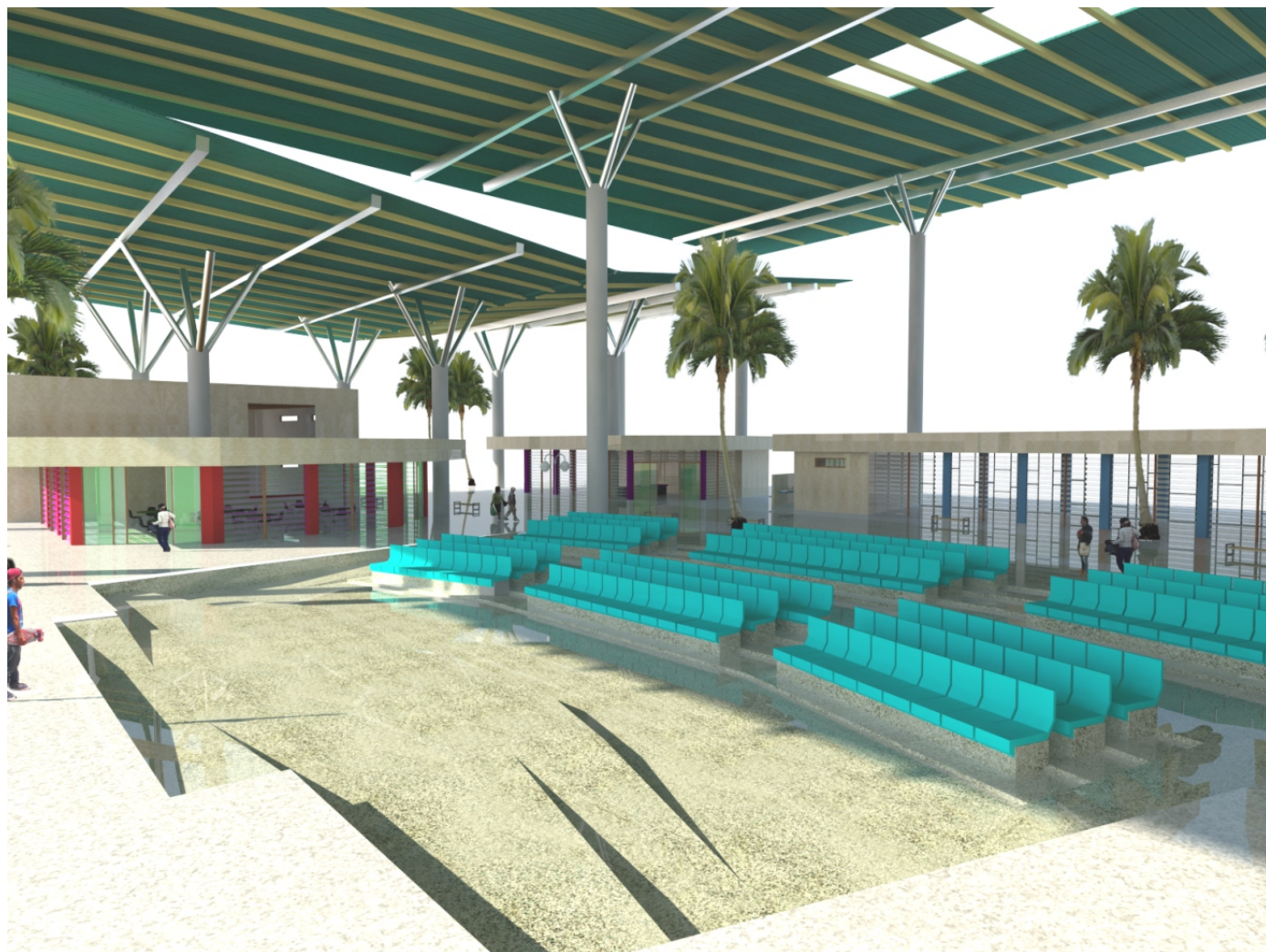




Figura 64: Vista restaurante.
Fonte: Imagem produzida pela aluna.

quentes e frios, salgados e doces, azedos e amargos: tudo para despertar os sentidos. O cliente poderá apreciar as refeições no pavimento térreo, dentro ou fora da edificação, ou no pavimento superior, munido com a bela vista arborizada do bosque e Área de Proteção. O acesso a esse pavimento se dá pelo elevador ou pela rampa externa (Ver Figura 64).



06 projeto

Nesse capítulo serão apresentadas as Pranchas referentes ao Parque dos Sentidos e ao Fórum da Superação que apresentam os seguintes conteúdos:

PRANCHA 01: A realidade

PRANCHA 02: Macrolocalização

PRANCHA 03: Entorno Imediato

PRANCHA 04: MasterPlan

PRANCHA 05: Infraestrutura e Fluxograma

PRANCHA 06: Setorização

PRANCHA 07: Implantação

PRANCHA 08: Planta Pavimento Térreo

PRANCHA 09: Planta Segundo Pavimento

PRANCHA 10: Fachadas

PRANCHA 11: Cortes

07

considerações finais

7.1 Conclusão

A rotina em uma cidade como Fortaleza, para uma pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, é incrivelmente mais difícil do que para quem não possui deficiência. É preciso coragem para lutar contra as barreiras físicas e sociais, já que a sociedade não se encontra preparada para lidar com o que não considera normal. Assim, o Parque dos Sentidos se propõe a ser um lugar onde essas pessoas não precisem estar em constante combate contra todos esses obstáculos. Mais que isso, o Parque é um local de superação dessas adversidades e de estar em contato harmônico com a sociedade e com a natureza.

Durante a realização do projeto, um fato importante foi notado: a carência desse tipo de programa de necessidades nas cidades brasileiras. Sua importância possui tanta relevância que essa escassez de atividades culturais, educacionais e esportivas são sentidas também por pessoas sem deficiência: nossa cidade é, em muitos aspectos, pouco atrativa para seus habitantes.

Assim, foi percebido que todos nós, independentemente se possuímos ou não deficiências, sofremos com uma rotina estressante, sem tempo para nos preocuparmos com nosso bem estar e para realizar atividades que nos faça crescer como seres humanos. O Parque, munido por seu programa de necessidades abrangente, busca alcançar esse ideal de convívio saudável, onde

as diferentes formas de viver e sentir possam mostrar a diversidade e beleza da humanidade.

Os sentidos humanos unem pessoas de realidades tão diversas. Através deles apreendemos o mundo e podemos nos sentir mais encaixados ou não em um determinado local. Dessa forma, o Parque dos Sentidos possui todos os requisitos para trazer uma rotina mais cheia de vida, seja para as pessoas que irão trabalhar nesse empreendimento, para quem usufruir das diversas atividades que serão ofertadas em suas edificações, ou até para quem deseje apenas um passeio despreocupado por seus bosques e espelhos d'água.

Toda essa diversidade de atividades encontra-se em harmonia com a natureza, já que ela é uma forte aliada na experimentação dos sentidos, atrofiados em nossa sociedade. Por vezes, o meio ambiente torna-se mais importante no projeto do que as próprias edificações. A realidade é que, muito mais que o metal, o vidro e a pedra utilizados nas construções, a natureza possui uma variedade muito maior de possibilidades sensoriais. Por isso, as obras arquitetônicas se valeram da sustentabilidade como forma de estarem integradas a essa realidade.

Para que capacidades das pessoas sejam mais importantes do que seus empecilhos físicos, o Parque possui atividades diversas de interesse para as mais variadas realidades, respeitando as competências e aptidões de cada um. O debate e a informação foram tidos como essenciais no alcance dos direitos das pessoas com deficiência. Assim, a relevância de uma edificação que agregue essas necessidades foi inevitável. O Fórum da Superação busca alcançar essas metas de igualdade, e é onde se concentram a maior diversidade de atividades abaixo de uma cobertura.

A igualdade de direitos, na prática, ainda pode estar longe de ser alcançada para muitos grupos em nossa sociedade, mas ações concretas que levem informação, lazer, saúde e cultura para quem, historicamente, sempre foi mantido à margem da sociedade, é um grande passo pelo ideal do equilíbrio nas relações humanas.

7.2 Bibliografia

(SASSAKI, Romeu Kasumi. Vida **Independente: história, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos**. São Paulo: RNR, 2003.

ARAÚJO, Ana Maria Matos. CARLEIAL, Adelita Neto. **Opulência e miséria nos bairros de fortaleza (ceará/brasil)**. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98

BRAGA, Mariana Moron Saes and SCHUMACHER, Aluisio Almeida. **Direito e inclusão da pessoa com deficiência: uma análise orientada pela teoria do reconhecimento social de Axel Honneth**. Soc. estado. [online]. 2013, vol.28, n.2, pp. 375-392. ISSN 0102-6992. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922013000200010>.

BRASIL. Cartilha do Censo 2010 – **Pessoas com Deficiência** / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília : SDH-PR/SNPD, 2012.

BRASIL. Código Civil (2002). **Código civil brasileiro e legislação correlata**. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. 616 p.

BRASIL. Federação Nacional das APAEs. **Legislação Comentada para Pessoas Portadoras de Deficiência e Sociedade Civil Organizada/Federação Nacional das APAEs**. Brasília, 2003, com 428 páginas.

BRASIL. **Legislação brasileira sobre pessoas com deficiência** [recurso eletrônico]. – 7. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. 24 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 1. Deficiência. 2. Políticas públicas em saúde. 3. Defesa dos deficientes. I. Título. II. Série.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria Especial de Comunicação Social e Secretaria de Pesquisa e Opinião. Pesquisa de Opinião Pública Nacional (DataSenado). **Condições de vida das pessoas com deficiência no Brasil**, 2010. Disponível em: http://www.senado.gov.br/senado/datasenado/pdf/datasenado/DataSenado-Pesquisa-Condicao_de_vida_das_pessoas_com_deficiencia_no_Brasil.pdf. Acesso em 02 de maio de 2016.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria Especial de Comunicação Social e Secretaria de Pesquisa e Opinião. Lei 7.853, de 24 de outubro de 1989. -Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências.
<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei7853.pdf>> Acesso em 14/04/2008a.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

DINIZ, Debora; BARBOSA, Livia and SANTOS, Wederson Rufino dos. **Deficiência, direitos humanos e justiça**. *Sur, Rev. int. direitos human.* [online]. 2009, vol.6, n.11, pp.64-77. ISSN 1806-6445.

DSM-IV-TR™ – **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. trad. Cláudia Dornelles; – 4.ed. rev. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira ; COHEN, R. **Afeto e Lugar: A Construção de uma Experiência Afetiva por Pessoas com Dificuldade de Locomoção**. In **Anais do Seminário Acessibilidade no Cotidiano**. Versão em CD. Rio de Janeiro, 2004.

FOUCAULT, M. **A constituição histórica da doença mental**. In: _____. *Doença mental e psicologia*. Rio de Janeiro: Sexta. v.11, 2000 [1972]. p. 75-86.

_____. **A História da Loucura: na idade clássica.** São Paulo: Perspectiva, 2005 [1961].

FRAYZE-PEREIRA, J. A. . **O que é Loucura** (10a.ed. ...). 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GAMBOIAS, Hugo Filipe D. **Arquitectura com sentidos : os sentidos como modo de viver a arquitectura.** 15/10/2013. Dissertação. Universidade de Coimbra, 2013

HALL, Edward T. **A dimensão oculta.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

http://www.portaldaoftalmologia.com.br/site/site2010/index.php?option=com_content&view=article&id=1820:causas-de-cegueira-no-mundo-e-no-brasil&catid=41:noticias&Itemid=77

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ,
http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/enfoque-economico/EnfoqueEconomicoN23_27_02_2012.pdf - Acesso em 02/05/2016.

MATOS, A. M. y NETO, A. **Opulência e Miséria nos Bairros de Fortaleza. Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales.** Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2003, vol. VII, núm. 146(030).
<[http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146\(030\).htm](http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146(030).htm)> [ISSN: 1138-9788]

OLIVER, Michael. **The politics of disablement.** London: MacMillan, 1990. 260p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. The World Bank. **Relatório Mundial sobre a Deficiência.** Trad Lexicus Serviços Linguísticos – São Paulo. SEDPcD: São Paulo, 2012, 312 p.

PAIS - PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA INTEGRADA E SUSTENTÁVEL: MAIS ALIMENTO, TRABALHO E RENDA NO CAMPO. SAIBA COMO PRODUZIR ALIMENTOS SAUDÁVEIS E PRESERVAR O MEIO AMBIENTE, 2008. Brasília: Fundação Banco do Brasil.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

PROJETO AGRICULTURA FAMILIAR, AGROECOLOGIA E MERCADO. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO NORDESTE, nº 1, 2008. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer.

SASSAKI, R. K. **Atualizações semânticas na inclusão de pessoas: Deficiência mental ou intelectual? Doença ou Transtorno Mental?** Revista Nacional de Reabilitação, ano IX, n. 43, mar./abr. 2005, p.9-10. Disponível em: <http://www.ppd.caop.mp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=343>

_____. **Como chamar as pessoas que têm deficiência?** Revista da Sociedade Brasileira de Ostomizados, ano I, n. 1, 1º sem. 2003, p.8-11. [Texto atualizado em 2009]

SILVA, Maria Isabel da. **Por que a terminologia “pessoas com deficiência”?** Universidade Federal Fluminense. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Sensibiliza – UFF, 2009. Disponível em: <<http://www.proac.uff.br/sensibiliza/por-que-terminologia-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em 23.11.2009.

TIMMERMANN,J.;ORTIZ,P.M.;RODRIGUES,J; MARQUES,M; BECKAUSER,R. **Curso de construções alternativas, construção da zona 1.** São José do Cerrito/SC: IPAB - Instituto de Permacultura Austro Brasileiro, 2003. <http://www.permacultura.org.br/ipab/>

UNION OF THE PHYSICALLY IMPAIRED AGAINST SEGREGATION (UPIAS). **Fundamental Principles of Disability.** London: Union of the Physically Impaired Against Segregation, 1976. Vol. VII, núm. 146(030), 1 de agosto de 2003.

7.3 Lista de Imagens

Figura 1 - Falta de acessibilidade no Centro da cidade.	14
Figura 2 - Carência inclusiva na mobilidade.	15
Figura 3 - Paciente do Hospital Mental de Messejana.	16
Figura 4 - Projeto <i>Tesouros Revelados</i> , idealizado pela Associação Mineira de Reabilitação (AMR).	16
Figura 5 - A cidade deveria proporcionar espaços acessíveis a todos.	18
Figura 6 - Dia de aula normal no Instituto Hélio Góes.	19
Figura 7 - Projeto fotográfico <i>Fonte de Luz</i> , que retrata crianças com deficiência física e mental.	21
Figura 8 - Ezequiel Costa, medalhista de bronze na Maratona de Lyon, 2013.	22
Figura 9 - Pessoa com deficiência física em parada de ônibus não inclusiva.	25
Figura 10 - Sinalização Tátil mal executada no Centro de Fortaleza.	26
Figura 11 - Visita à Faculdade de Educação Física, que realiza projeto esportivo com pessoas com deficiência física.	30
Figura 12 - Visão superior do Instituto Inhotim, entre Brumadinho e Belo Horizonte.	33
Figura 13 - Projeto Paraqueira Mandala, de Gerson Castelo Branco.	34
Figura 14 - Kurve7, de Stu/D/O Architects, na Tailândia.	34
Figura 15 - No Brasil, o Ano Internacional da Pessoa Deficiente possuiu como liderança a médica Tânia Rodrigues que, com um grupo de pessoas, cria a Andef, instituição social para pessoas com deficiência.	38
Figura 16 - Paciente da Casa de Saúde Santa Teresa, no Crato.	41
Figura 17 - O grito, de Edward Munch. A pintura representa uma figura andrógena num momento de profunda angústia e desespero existencial.	42
Figura 18 - Imagens da fotógrafa Ilana Bar sobre o projeto <i>Alma de Batera</i> , com pessoas com deficiência intelectual e visual.	45
Figura 19 - Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paulo, em Fortaleza.	47
Figura 20 - BOSCH, Hieronymus. A Nau dos Insensatos.	47
Figura 21 - Presos no Hospital Psiquiátrico Valter Alencar, em Brasília.	48
Figura 22 - Primeira reunião do UPIAS.	49
Figura 23 - Com a ajuda dos pais, a garota Laila Vitória consegue arrecadar dinheiro para cirurgia no exterior.	50
Figura 24 - Pessoa idosa no Centro de Fortaleza.	52
Figura 25 - Dificuldade enfrentada por pessoa com deficiência física no curso de Educação Física na Universidade Federal do Ceará (UFC).	56
Figura 26 - Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) comemora a aprovação do Estatuto da Pessoa com Deficiência pelo senado.	57
Figura 27 - Edificação luxuosa próxima à área de intervenção.	72
Figura 28 - Edificações humildes próximas ao Parque dos Sentidos.	72
Figura 29 - Vegetação de dunas fixas no bairro Manuel Dias Branco.	77
Figura 30 - Potencial esportivo do Clube dos Diários.	81
Figura 31 - <i>Skyline</i> visto da área de intervenção.	81
Figura 32 - Potencial de lazer do Pesque e Pague.	82
Figura 33 - A bela Lagoa do Amor, ponto central do projeto.	86
Figura 34 - Concepção do Parque.	90
Figura 35 - Rabiscos do Parque.	90

Figura 36 - O Clube dos diários possui quadras e piscinas, portanto é proposta uma ligação entre ele e o Parque. A imagem mostra o Clube fazendo fronteira com a Zona Esportiva, olhando da Lagoa.	92
Figura 37 - Pesque e Pague próximo à área de intervenção, onde existirá um novo acesso pelo Parque.	93
Figura 38 - Revestimentos sem junta.	96
Figura 39 - Revestimentos com junta em grama.	96
Figura 40 - Revestimento encontrado na ciclovia.	99
Figura 41 - Exemplo de informativos similares aos encontrados nos totens do Parque, como os dos totens do metrô de Fortaleza.	99
Figura 42 - Entrada e Saída rápida de veículos.	100
Figura 43 - O Estacionamento 1 contém 237 vagas, incluindo vagas para o bicicletário geral.	101
Figura 44 - O Estacionamento 2 contém 52 vagas, e está próximo ao playground e quiosques.	102
Figura 45 - Marco com pequeno espelho d'água e totem informativo.	103
Figura 46 - Recepção e Administração, com vista para a Lagoa do Amor.	105
Figura 47 - Lagoa do Amor, <i>Playground</i> , Anfiteatro.	106
Figura 48 - Lagoa do Amor, Administração, Anfiteatro e ponte.	107
Figura 49 - Aviário.	109
Figura 50 - Campos Floridos com Borboletário.	110
Figura 51 - Área de pasto.	111
Figura 52 - Horta e Apiário.	111
Figura 53 - Lagoa dos Bichos.	112
Figura 54 - Espaço Ecumênico.	113
Figura 55 - Espostes	114
Figura 56 - Labirinto das Ervas.	115
Figura 57 - Fórum da Superação.	116
Figura 58 - Esquema das trilhas da Zona de Proteção.	117
Figura 59 - Entrada da Zona de Proteção.	118
Figura 60 - Píer da Zona de Proteção.	118
Figura 61 - Vista interna do Fórum da Superação.	125
Figura 62 - Vista biblioteca e café.	131
Figura 63 - Auditório.	132
Figura 64 - Vista restaurante.	137

7.4 Lista de Mapas

Mapa 1 - O Parque dos Sentidos no bairro, na cidade, na região.	70
Mapa 2 - Mapa de usos do solo do entorno e da área de intervenção.	71
Mapa 3 - Itinerário existente das linhas de ônibus que circulam mais próximas ao Parque.	73
Mapa 4 - Hierarquia de vias do entorno do Parque.	75
Mapa 5 - O desenho do parcelamento do solo da área de intervenção.	76
Mapa 6 - Zonas da área e de seu entorno.	78
Mapa 7 - Projeto fotográfico <i>Fonte de Luz</i> , que retrata crianças com deficiência física e mental.	83
Mapa 8 - Itinerário proposto para as linhas de ônibus existentes atenderem à demanda do Parque.	

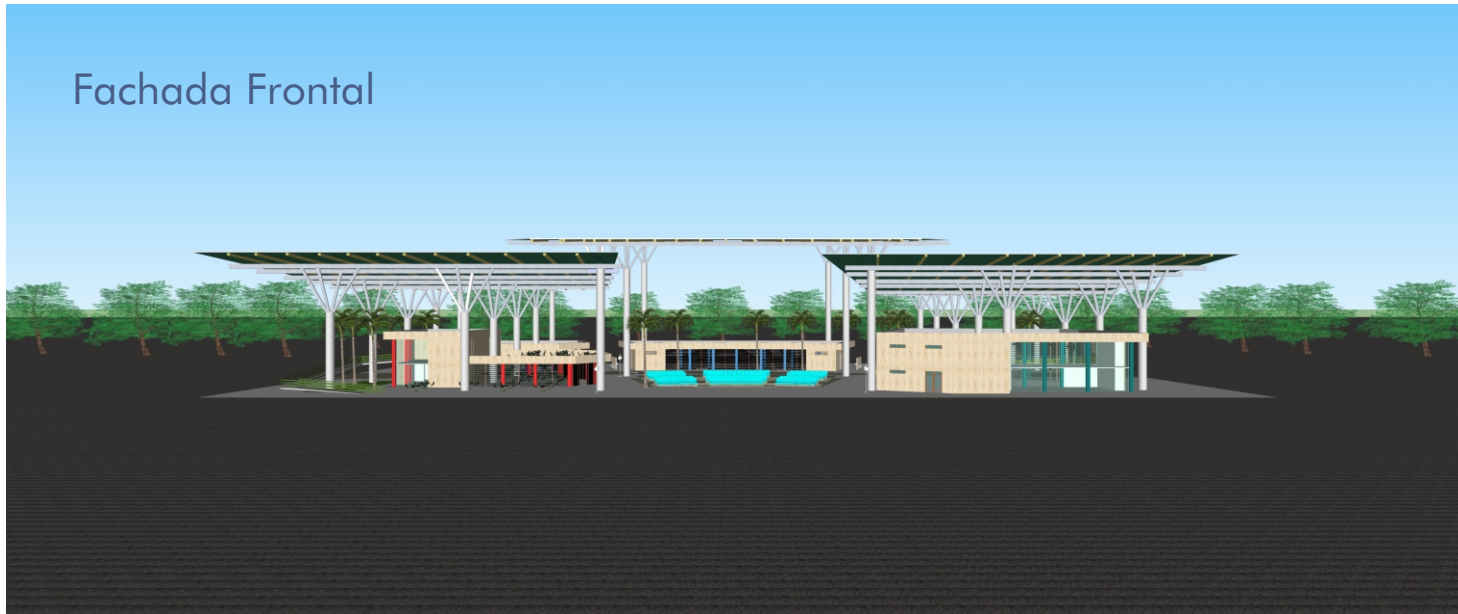
7.5 Lista de Tabelas

Tabela 1 - Lei Brasileira de Inclusão, ou Estatuto da Pessoa com Deficiência.	58
Tabela 2 - Das 45.606.048 de pessoas com deficiência 1,6% são totalmente cegas, 7,6% são totalmente surdas, 1,62% não conseguem se locomover.	61
Tabela 3 - Percentual de pessoas com alguma deficiência nos estados.	62
Tabela 4 - 75% dos casos de cegueira são resultado de causas previsíveis e/ou tratáveis.	64
Tabela 5 - Número de veículos em Fortaleza, no Ceará e no Brasil em 2014, com destaque para a motocicleta.	65

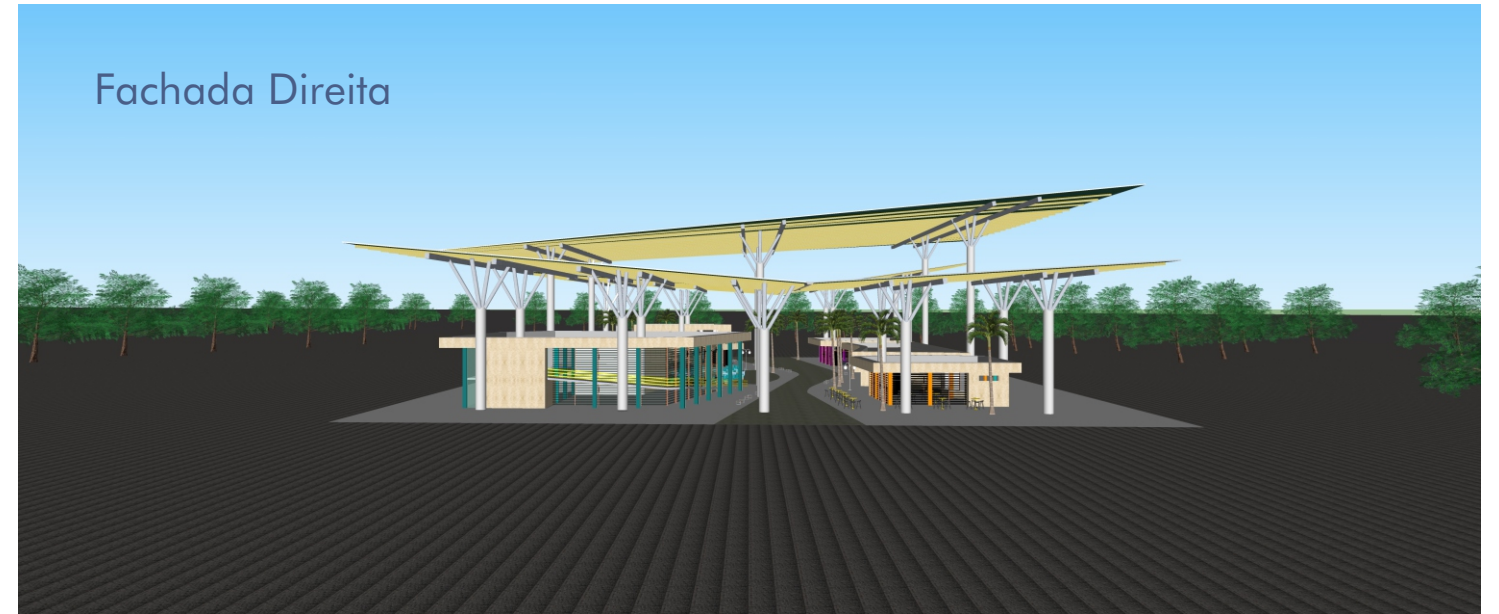
7.6 Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Os números das deficiências no Brasil.	61
Gráfico 2 - Pessoas com pelo menos uma das deficiências, por idade.	63
Gráfico 3 - Insatisfação das pessoas com deficiência quanto os seus direitos respeitados.	63
Gráfico 4 - Os cinco piores bairros da capital em relação aos serviços básicos.	75
Gráfico 5 - Fluxograma Parque dos Sentidos	94

Fachada Frontal



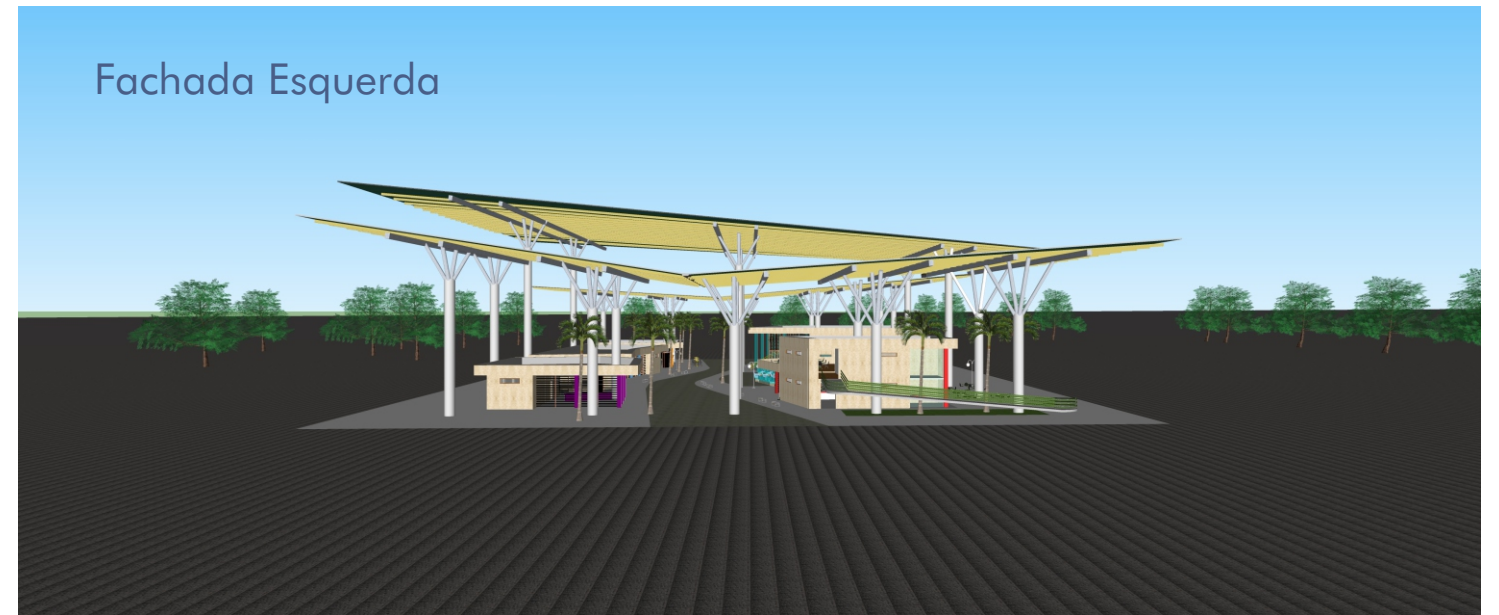
Fachada Direita

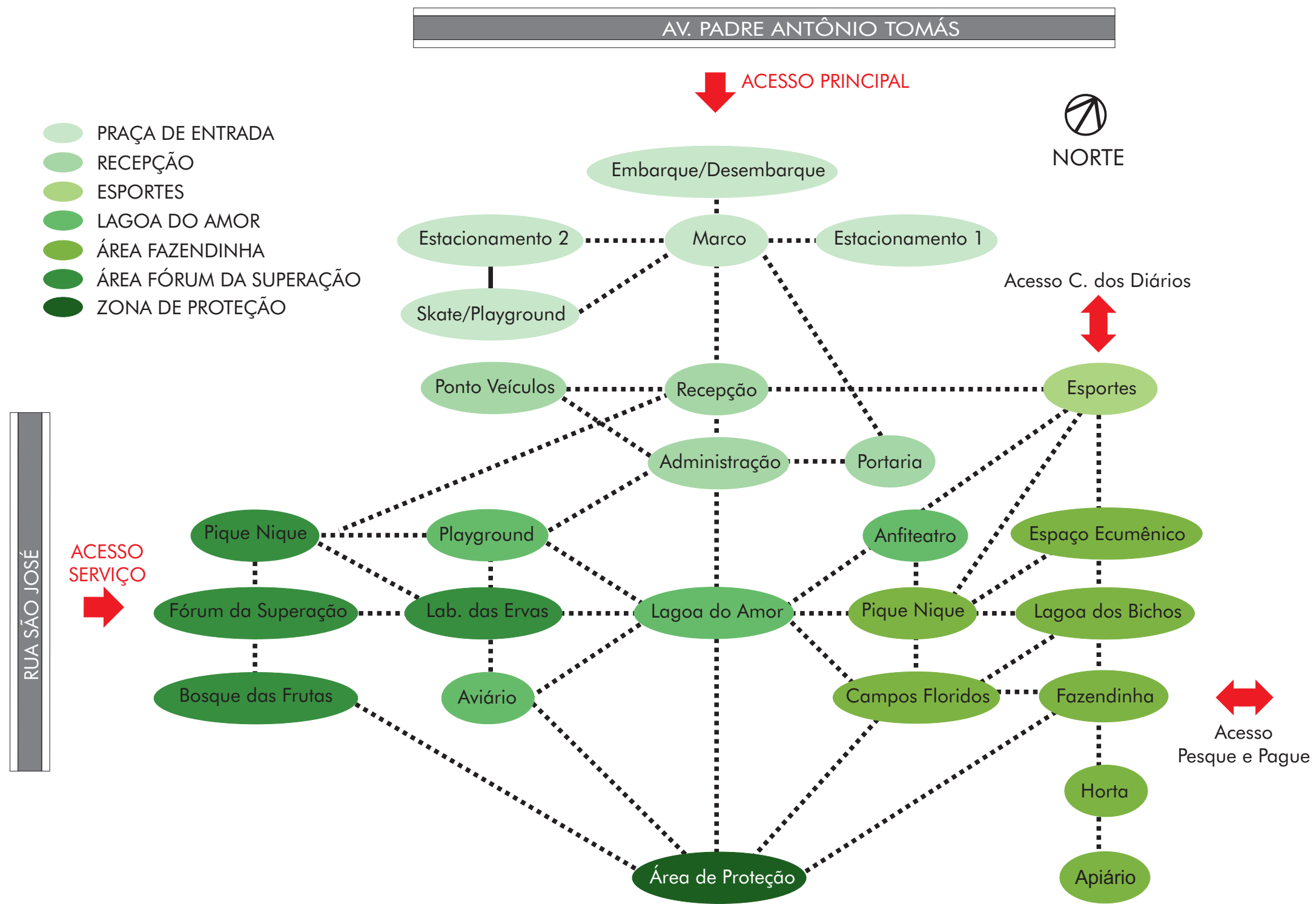


Fachada Posterior



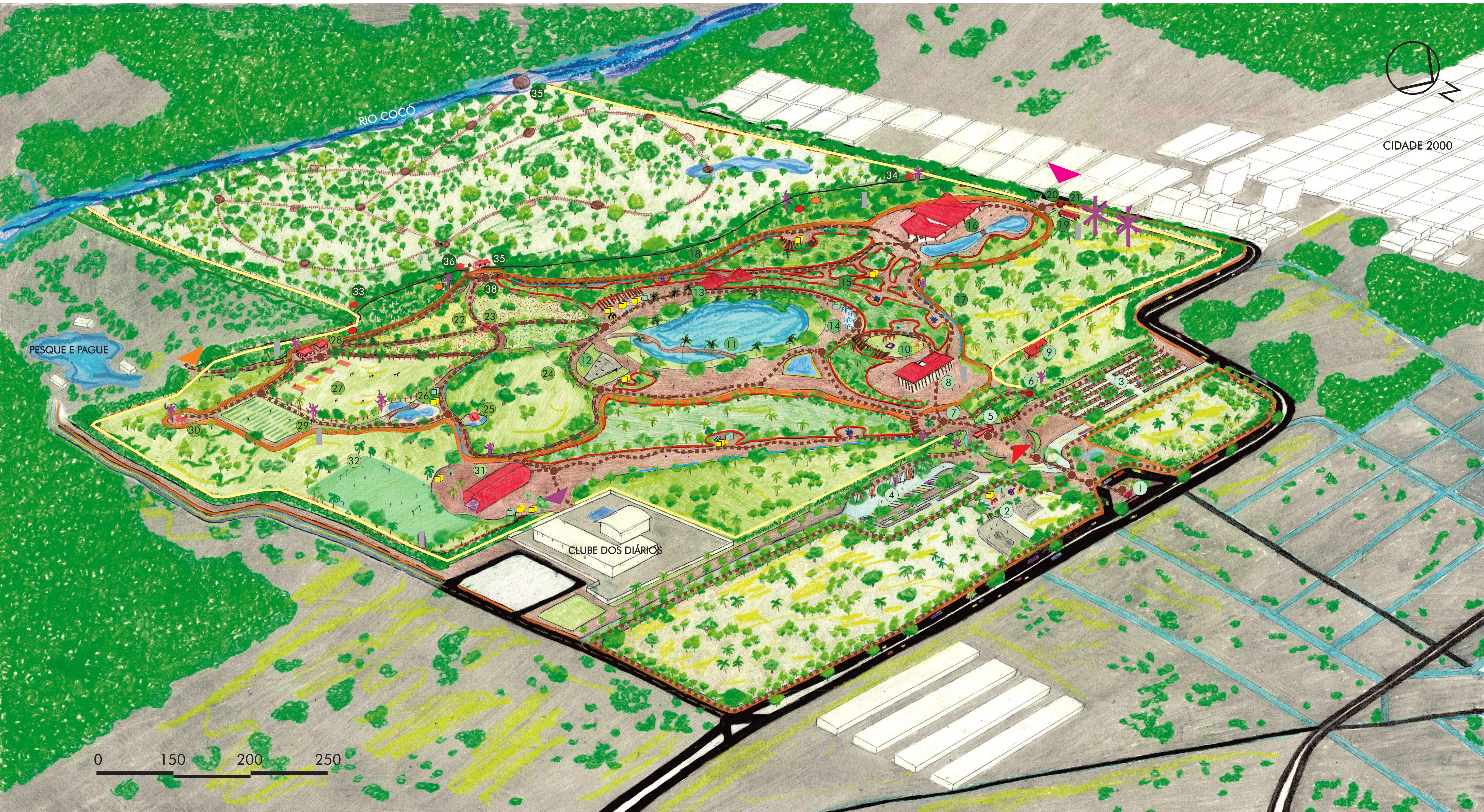
Fachada Esquerda



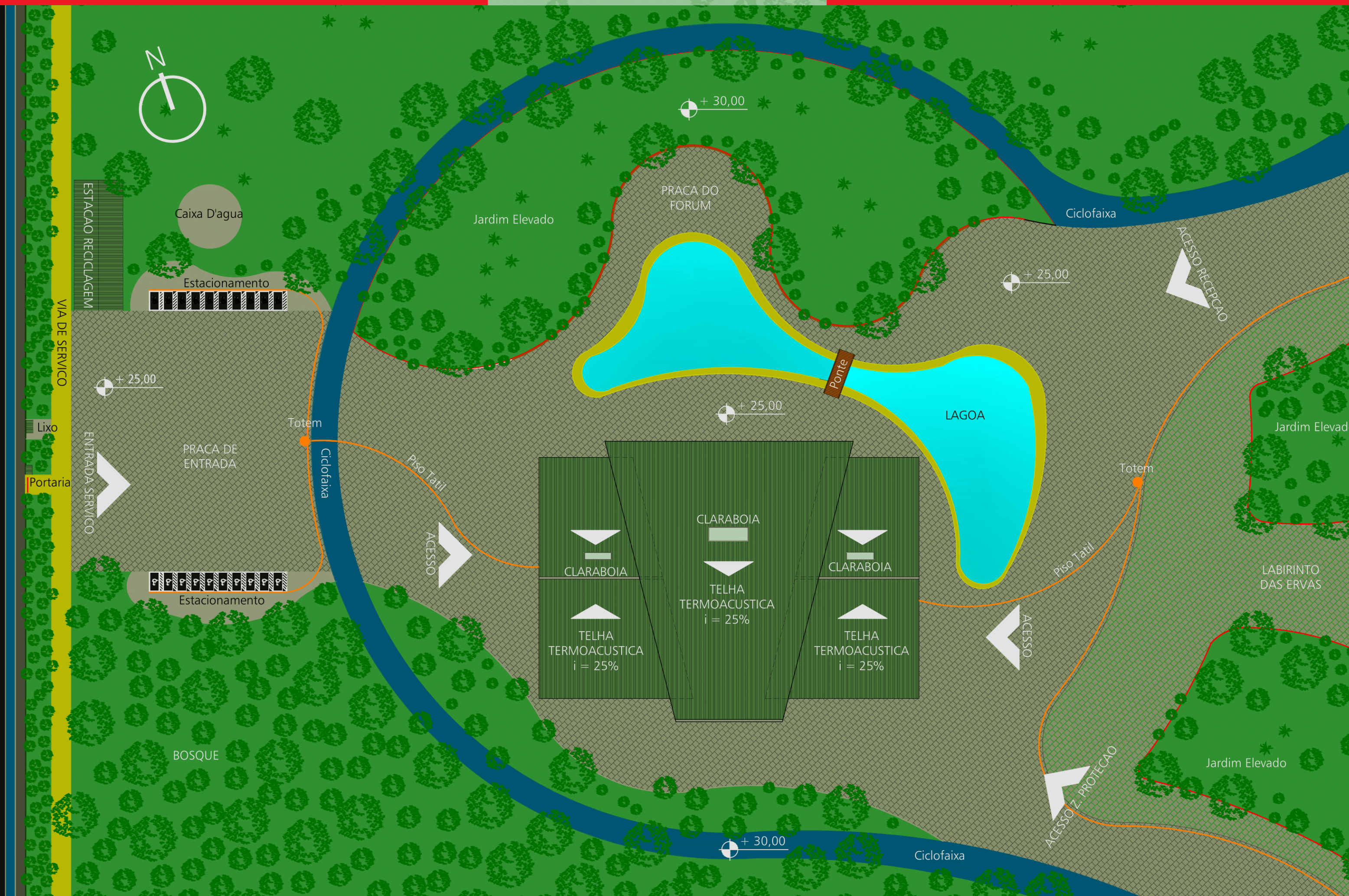


As outras atividades do Parque, como o Espaço Ecumênico, a Lagoa dos Bichos, o Labirinto de Ervas, os Campos Floridos com Borboletário, o Aviário, o *Playground*, os Campos de Piquenique, os Jatos de Água, as pequenas praças com quiosques, banheiros e fontes, foram criteriosamente implantados, de modo que os caminhos fossem dinâmicos com a opção de uma atividade diferenciada e estivessem munidos com mobiliário, placas, totens e meios de informação das suas diversas áreas aos visitantes. Da mesma forma, os mecanismos de energia renovável, a Horta, a Estação de Reciclados, o Ponto de Veículos Ecológicos, a Estação de Tratamento de Água, os Aero geradores, a Caixa D'água e os Cataventos auxiliam para que o Parque esteja apto a realizar, de modo sustentável, as atividades oferecidas (Ver Gráfico 04).

Gráfico 5: Fluxograma do Parque dos Sentidos.
Fonte: Imagem produzida pela aluna.



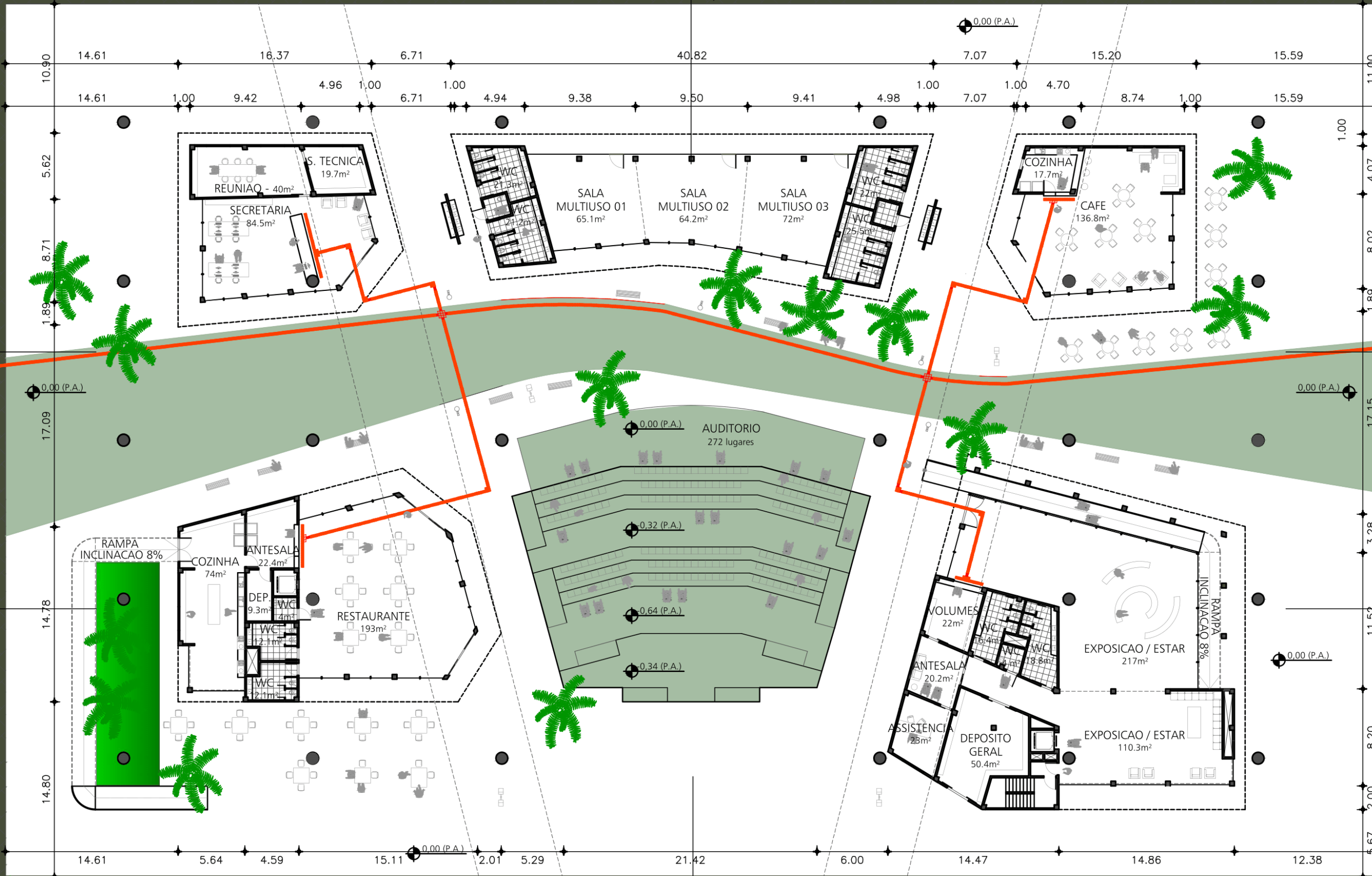
- | | | | | | | | | |
|--------------------------------|----------------|--------------------------------|-------------------------------|------------------|------------------------|---------------------|-------------|---------------------------|
| ● TÓTEM PISO TÁTIL | 📦 QUIOSQUE | 1 EMBARQUE/DESEMBARQUE | 6 PORTARIA | 10 PORTARIA | 15 LABIRINTO DAS ERVAS | 22 CAMPOS FLORIDOS | 31 ESPORTES | 33 PORTARIA 1 |
| PISO TÁTIL | 🚻 WC | 2 PLAYGROUND/SKATEPARKING | 7 RECEPÇÃO | 11 LAGOA DO AMOR | 16 FÓRUM DA SUPERAÇÃO | 23 BORBOLETÁRIO | 32 CAMPO | 34 PORTARIA 2 |
| — CICLOFAIXA/CICLOVIA | 🏠 SEMEITEIRA | 3 ESTACIONAMENTO 1 (237 VAGAS) | 8 ADMINISTRAÇÃO | 12 ANFITEATRO | 17 PIQUE NIQUE | 24 PIQUE NIQUE | | 35 SALA MULTIUSO |
| — VIA INTERNA DE SERVIÇO | 🗑️ COMPOSTEIRA | 4 ESTACIONAMENTO 2 (52 VAGAS) | 9 PONTO VEÍCULOS SUSTENTÁVEIS | 13 AVIÁRIO | 18 BOSQUE DAS FRUTAS | 25 ESPAÇO ECUMÊNICO | | 36 CONTROLE |
| — CÓRREGO | 💧 FONTE | 5 MARCO | | 14 JATOS D'ÁGUA | 19 ESTAÇÃO RECICLAGEM | 26 LAGOA DOS BICHOS | | 37 PÍER |
| — JARDIM ELEVADO COM BANCOS | 🚰 CAIXA D'ÁGUA | | | | 20 PORTARIA SERVIÇO | 27 PASTO | | 38 ETA/ETE (SUBTERRÂNEAS) |
| — DIVISÃO PARQUE/ÁREA PROTEÇÃO | ✳️ CATAVENTO | | | | 21 LIXO | 28 FAZENDINHA | | |
| ▲ ACESSO PRINCIPAL | ✳️ AEROGERADOR | | | | | 29 HORTA | | |
| ▲ ACESSO SERVIÇO | | | | | | 30 APIÁRIO | | |
| ▲ ACESSO CLUBE DOS DIÁRIOS | | | | | | | | |
| ▲ ACESSO PESQUE E PAGUE | | | | | | | | |

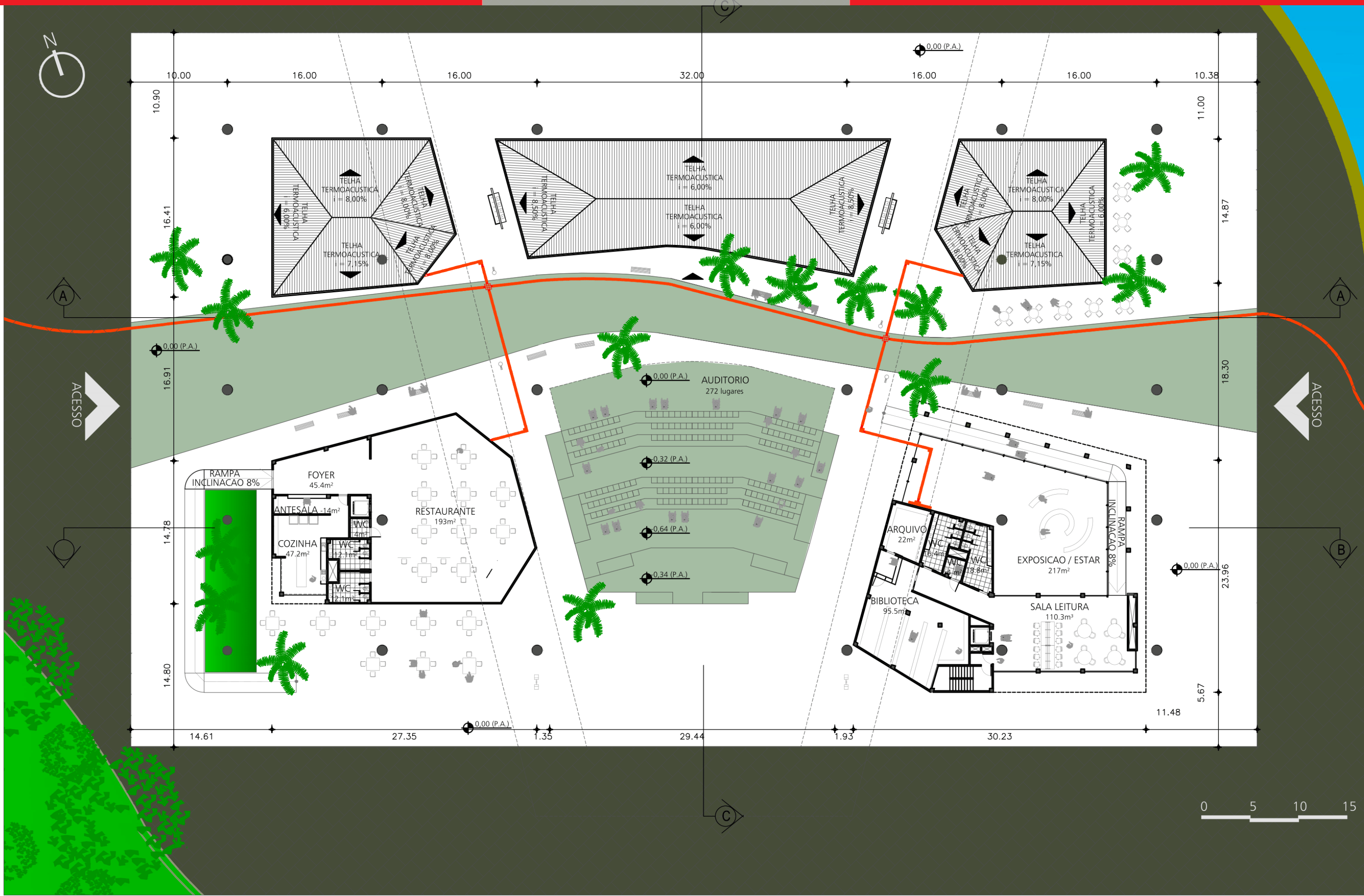




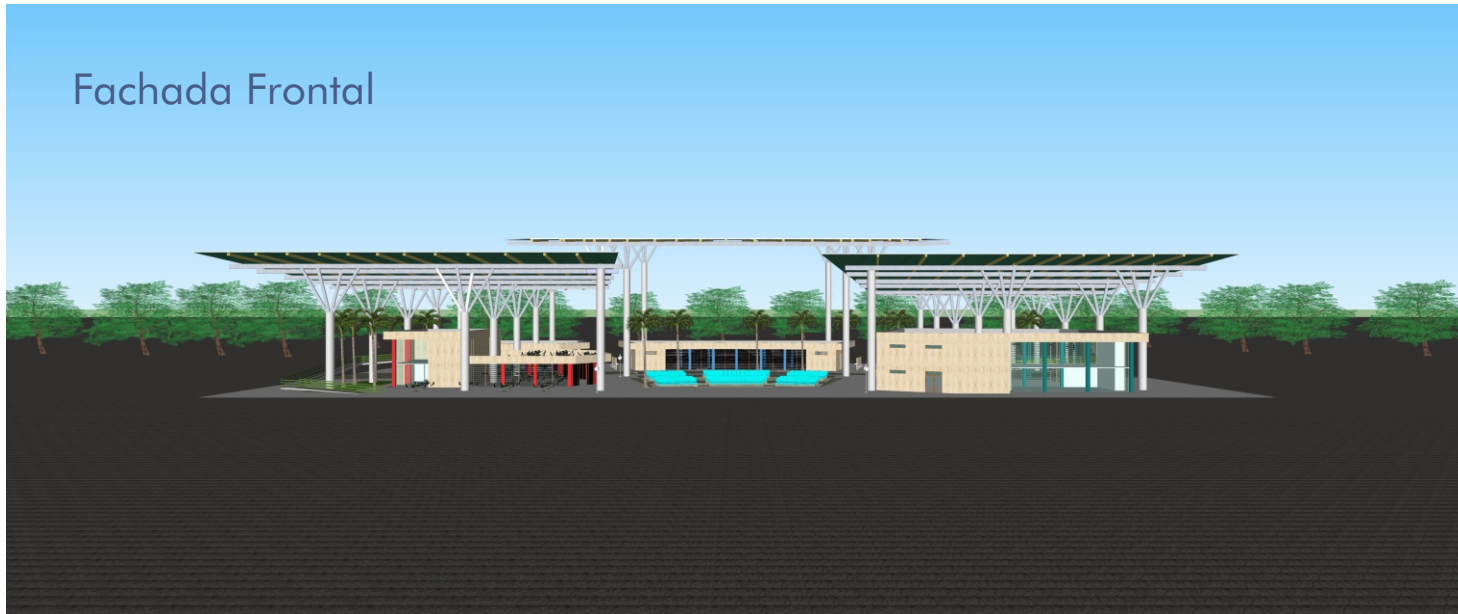
ACESSO

ACESSO

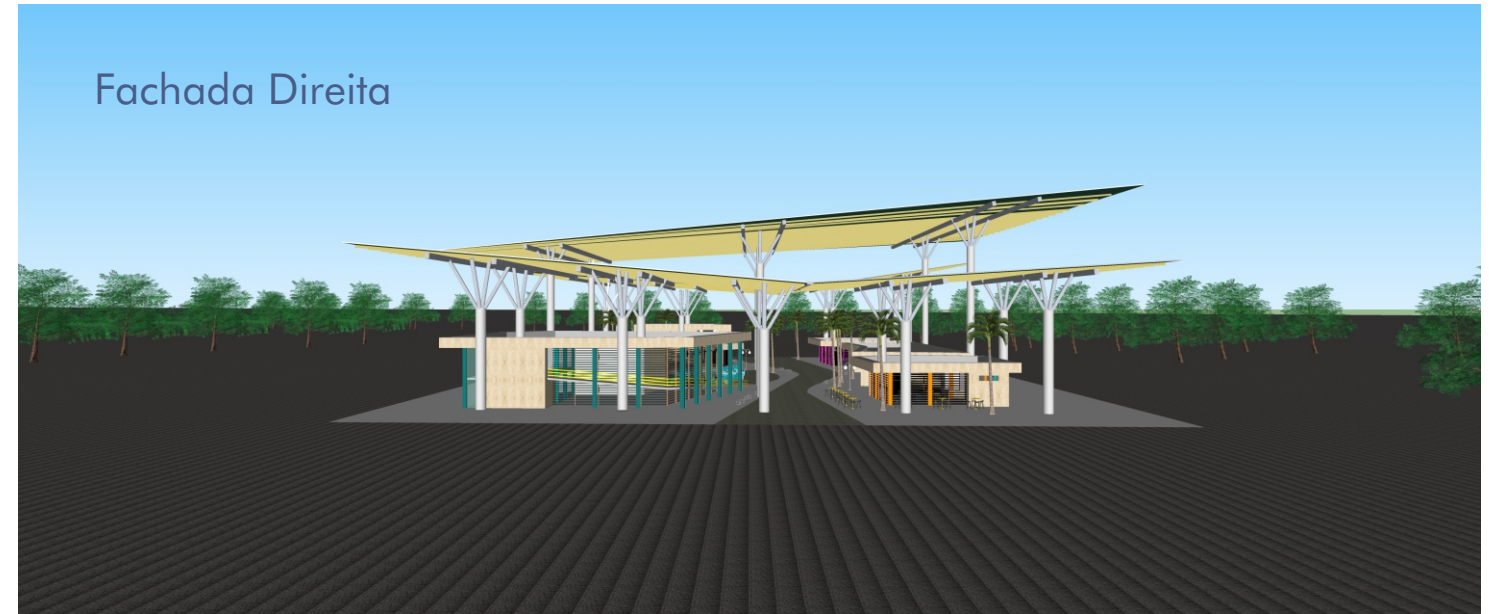




Fachada Frontal



Fachada Direita



Fachada Posterior



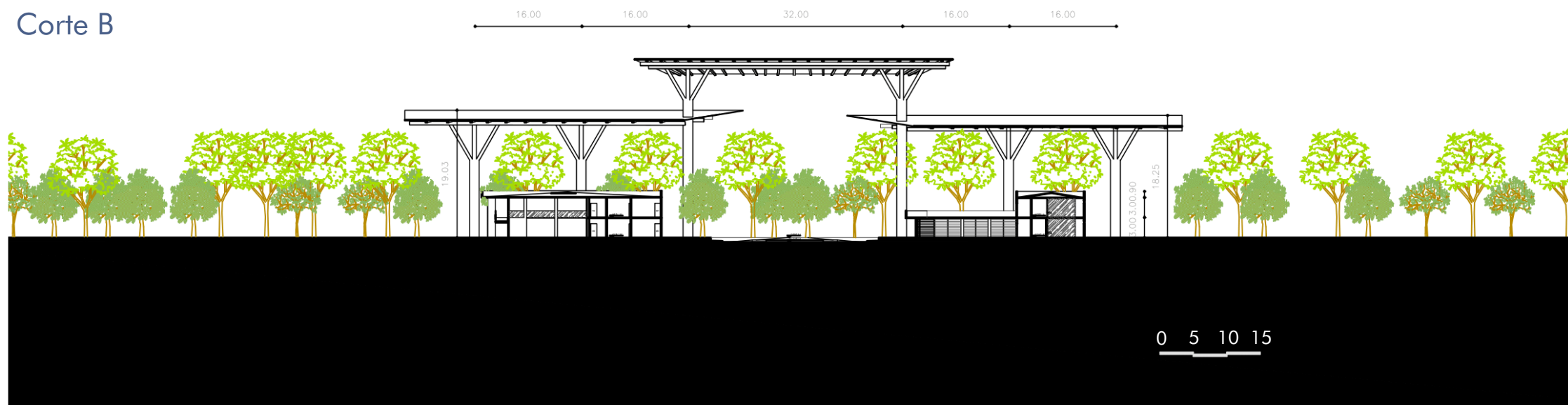
Fachada Esquerda



Corte A



Corte B



Corte C



Segundo a Lei Brasileira de Inclusão, que ampliou a definição de deficiência antes em vigor e foi considerado por muitos um avanço, a pessoa com deficiência é:

Aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Pórem, a legislação brasileira não sai do papel para sua aplicação no que diz respeito às pessoas com deficiência, longe de chegar ao ideal da inclusão de todos. Alguns dos direitos conquistados são descumpridos por vários grupos da sociedade, inclusive pelo péssimo exemplo do Poder Público.

Segundo o Censo de 2010 (IBGE), há no Brasil cerca de **45 milhões** de pessoas que possuem algum tipo de deficiência, o que equivale a quase **25%** da população brasileira.

A deficiência visual apresentou a maior ocorrência, afetando **18,6%** da população, seguida pela deficiência motora, que ocorre em **7%** da população, pela deficiência auditiva, em **5,10%** e pela deficiência mental ou intelectual, em **1,40%**. Se incluirmos nas pesquisas apenas pessoas que dizem possuir deficiência severa, são **8,3%** de brasileiros com deficiência.

3,46% com deficiência visual severa	1,12% com deficiência auditiva severa	2,33% com deficiência motora severa	1,4% com deficiência mental ou intelectual
-------------------------------------	---------------------------------------	-------------------------------------	--

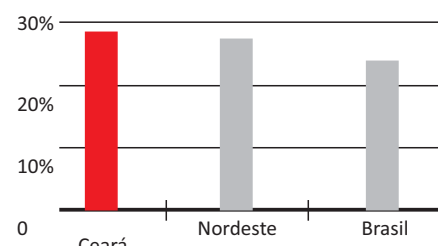
Fonte: IBGE (2012)

A maior parte das deficiências podem ser evitadas através de aconselhamento genético, acompanhamento pré-natal nas gestações, ações de proteção à saúde e vacinação para o controle de doenças transmissíveis, promoção de mudança de hábitos alimentares, políticas públicas de distribuição de renda que acabem com a desnutrição infantil, assistência social e políticas de proteção à criança para o combate a perturbações psiquiátricas, programas que promovam a diminuição da violência para a prevenção a traumas associados ao abuso de álcool e drogas, entre outros.

Das 40 milhões de pessoas com deficiência visual no mundo, **75%** são provenientes de regiões consideradas em desenvolvimento, e segundo o IBGE, a região Nordeste do Brasil possui a maior taxa de pessoas com deficiência (**26,3%**).

Unidade da Federação	% de pessoas com pelo menos uma deficiência	Posição Ranking
Rio Grande do Norte	27,86	1º
Paraíba	27,76	2º
Ceará	27,69	3º
Piauí	27,59	4º
Pernambuco	27,58	5º
Alagoas	27,54	6º
Bahia	27,39	7º
Sergipe	25,09	8º
Maranhão	24,97	9º
Rio de Janeiro	24,40	10º
Rio Grande do Sul	23,84	11º
Amapá	23,71	12º
Pará	23,63	13º
Espírito Santo	23,45	14º
Goiás	23,21	15º
Amazonas	22,71	16º
São Paulo	22,66	17º
Minas Gerais	22,62	18º
Acre	22,61	19º
Distrito Federal	22,34	20º
Tocantins	22,22	21º
Rondônia	22,11	22º
Mato Grosso	22,04	23º
Paraná	21,86	24º
Mato Grosso do Sul	21,51	25º
Santa Catarina	21,31	26º
Roraima	21,26	27º

Números



Fonte: IBGE (2012)

São consideradas cegas, todas as pessoas que possuem menos de **5%** da visão

60% das cegueiras são evitáveis

25% das cegueiras possuem causa infecciosa

20% das cegueiras já instaladas são recuperáveis

A cada ano, **500 mil** crianças ficam cegas no mundo. Os exames em bebês, principalmente o Teste do Olhinho, são fundamentais na prevenção da cegueira.

Fonte: Sociedade Brasileira de Oftalmologia



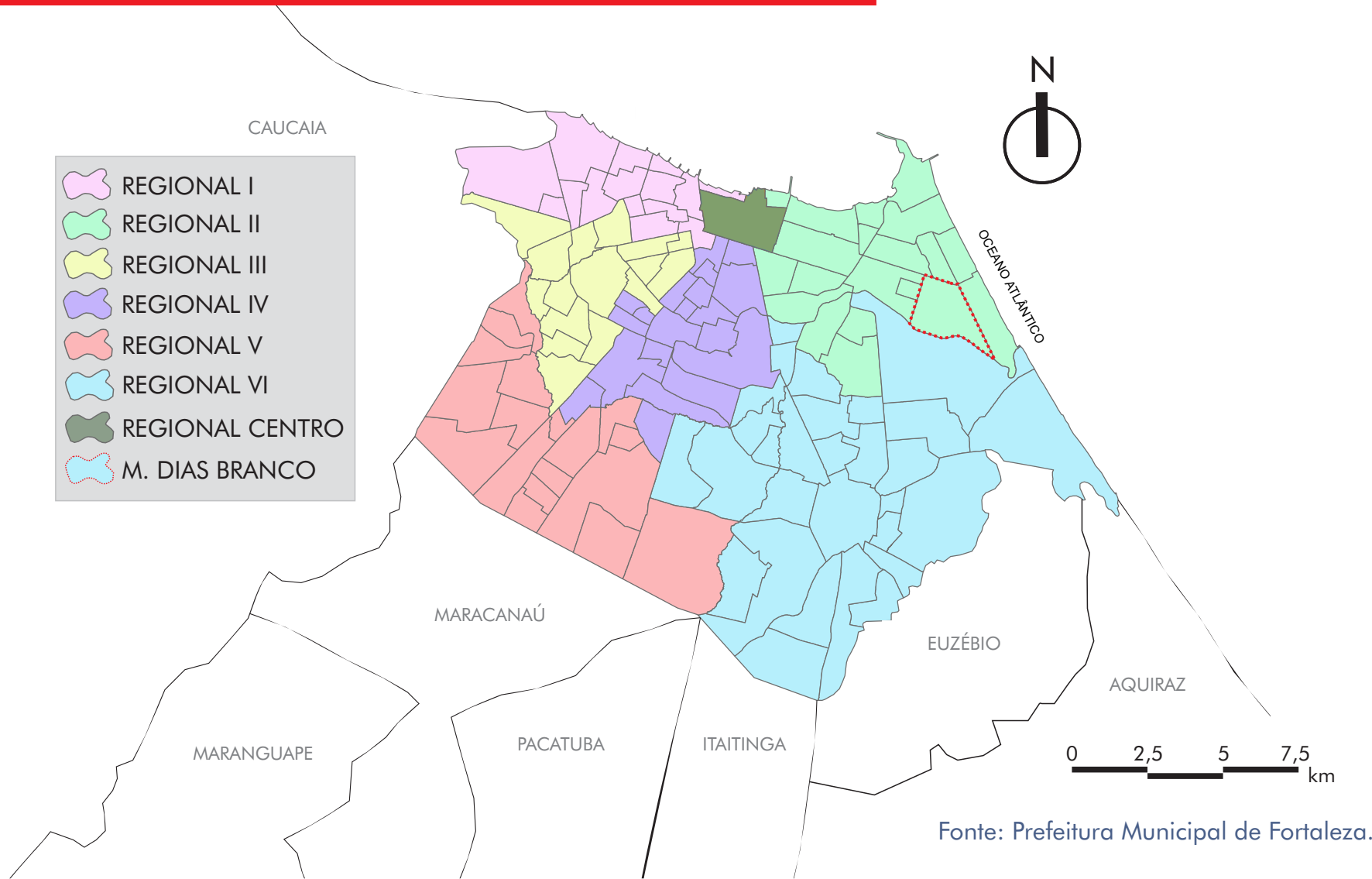
Na Avenida 13 de Maio, Benfica - Arquivo Pessoal.



No curso de Educação Física na UFC - Arquivo Pessoal.



Na Avenida Carapinima, Benfica - Arquivo Pessoal.



O Parque, inserido no Bairro Manuel Dias Branco, faz parte da área de abrangência da Secretaria Executiva Regional II (SER II). A Regional II contém bairros com elevados índices socioeconômicos e de infraestrutura básica, como Meireles, Aldeota e Praia de Iracema e outros como Cais do Porto, Praia do Futuro e o próprio Manuel Dias Branco, que apresentam baixas taxas de alfabetismo e rendimento familiar.

Para chegar nesse ideal de inclusão, era necessário um sítio de fácil acesso na cidade, com potencialidades ambientais e de proporções consideráveis para atender às demandas do programa de necessidades, criado através de intensa pesquisa. A área em questão, á oito minutos da Praia do Futuro, vinte minutos do Aeroporto Internacional Pinto Martins, cinco minutos do Shopping Iguatemi e que possui o Rio Cocó como fonte de exuberantes fauna e flora, atende todos os requisitos na busca pela descoberta dos sentidos humanos adormecidos.



- | | | |
|---------------------|---------------------|---------------------|
| — M DIAS BRANCO | 1 CIDADE 2000 | 5 CENTRO DE EVENTOS |
| --- ÁREA DO PROJETO | 2 FANOR | 6 UNIFOR |
| | 3 CLUBE DOS DIÁRIOS | 7 RIO MAR |
| | 4 PESQUE E PAGUE | 8 IGUATEMI |



Vista da praia - Arquivo Pessoal



Vista do Skyline - Arquivo Pessoal



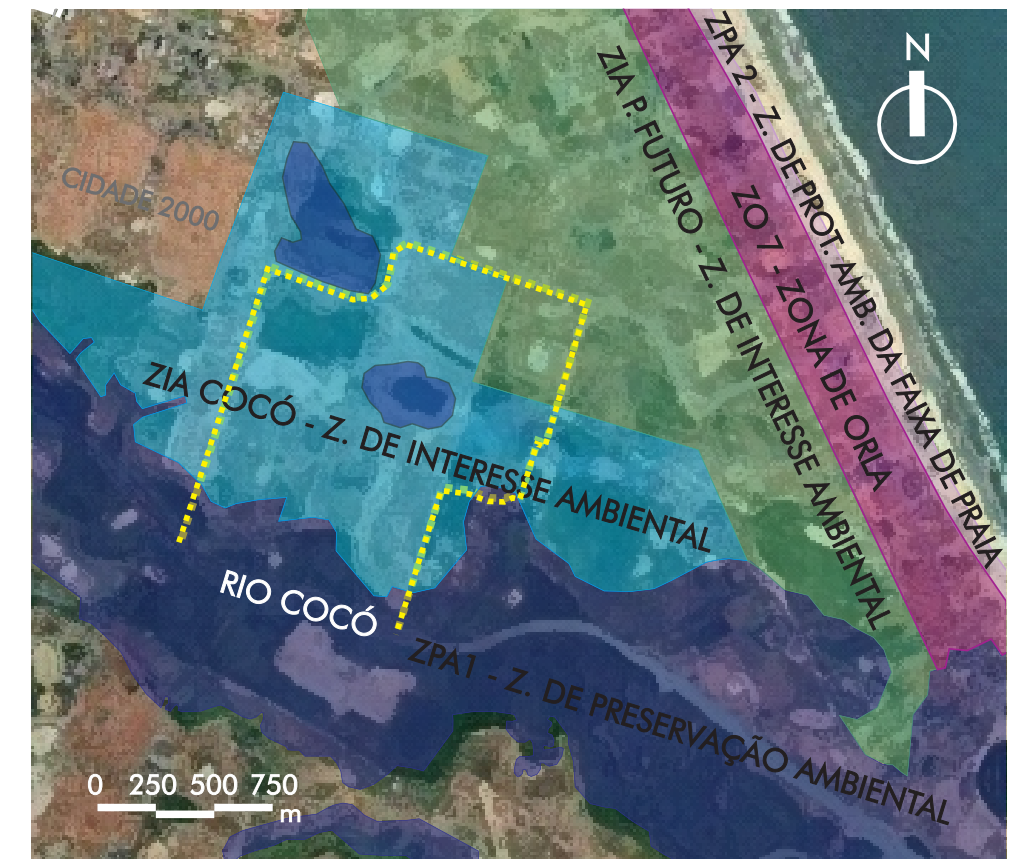
— M DIAS BRANCO	RESIDÊNCIAS ATÉ 3 PAV.	INSTITUCIONAL
--- ÁREA DO PROJETO	RESIDÊNCIAS MAIS DE 3 PAV.	C. DOS DIÁRIOS
	COMÉRCIO	PESQUE/PAGUE



Pesque e Pague - Arquivo Pessoal



Clube dos Diários, vista da Lagoa do Amor - Arquivo Pessoal



Segundo dados do IBGE (2010), o bairro apresenta uma população de aproximadamente **1500** pessoas distribuídas em uma área de **4,45km²**, possuindo, portanto, uma baixa densidade. É possível notar que, dentro da área destinada ao Parque, existem habitações residenciais **luxuosas** próximas ao Clube dos Diários e outras edificações, próximas ao Rio Cocó, **humildes**. As edificações institucionais do entorno são uma escola à esquerda do Parque, uma faculdade próxima à sua entrada principal, e uma igreja próxima à Cidade 2000.

A área estudada é caracterizada pela presença do rio Cocó e pela proximidade da praia. Desde 2005, ocorre na área de intervenção uma micareta chamada Fortal.

A geomorfologia é composta por áreas de **dunas fixas**, em sua maioria, e por áreas de **mangue**.

A área está totalmente inserida na Macrozona de Proteção Ambiental, E se subdivide em três zonas: **ZPA 1** (Zona de Preservação Ambiental), **ZIA Cocó** (Zona de Interesse Ambiental do Cocó) e **ZIA Praia do Futuro** (Zona de Interesse Ambiental da Praia do Futuro).

No tocante à topografia do terreno, esta apresenta um declive geral na direção sul, chegando de 57,52m a 0m, próximo ao Rio Cocó. Pode ser interpretada como um sistema de diferentes declives suaves separados por áreas de declive maior. Esta situação topográfica favorece a aparição de pontos que se constituem como mirantes naturais



- | | | | | | | | | |
|--------------------------------|----------------|--------------------------------|------------------|-----------------|------------------------|---------------------|-------------|------------------|
| ● TÓTEM PISO TÁTIL | 🏠 QUIOSQUE | 1 EMBARQUE/DESEMBARQUE | 6 PORTARIA | 10 PORTARIA | 15 LABIRINTO DAS ERVAS | 22 CAMPOS FLORIDOS | 31 ESPORTES | 33 PORTARIA 1 |
| ⋯ PISO TÁTIL | 🚻 WC | 2 PLAYGROUND/SKATEPARKING | 7 RECEPÇÃO | 11 L. DO AMOR | 16 FÓRUM DA SUPERAÇÃO | 23 BORBOLETÁRIO | 32 CAMPO | 34 PORTARIA 2 |
| 🚲 CICLOFAIXA/CICLOVIA | 🌱 SEMEITEIRA | 3 ESTACIONAMENTO 1 (237 VAGAS) | 8 ADMINISTRAÇÃO | 12 ANFITEATRO | 17 PIQUE NIQUE | 24 PIQUE NIQUE | | 35 SALA MULTIUSO |
| 🛣️ VIA INTERNA DE SERVIÇO | ♻️ COMPOSTEIRA | 4 ESTACIONAMENTO 2 (52 VAGAS) | 9 PONTO VEÍCULOS | 13 AVIÁRIO | 18 BOSQUE DAS FRUTAS | 25 ESPAÇO ECUMÊNICO | | 36 CONTROLE |
| 🌊 CÓRREGO | 💧 FONTE | 5 MARCO | | 14 JATOS D'ÁGUA | 19 ESTAÇÃO RECICLAGEM | 26 LAGOA DOS BICHOS | | 37 PÍER |
| 🌳 JARDIM ELEVADO COM BANCOS | 🚰 CAIXA D'ÁGUA | | | | 20 PORTARIA SERVIÇO | 27 PASTO | | 38 ETA/ETE |
| — DIVISÃO PARQUE/ÁREA PROTEÇÃO | ✳️ CATAVENTO | | | | 21 LIXO | 28 FAZENDINHA | | |
| 📍 ACESSO PRINCIPAL | ✳️ AEROGERADOR | | | | | 29 HORTA | | |
| 📍 ACESSO SERVIÇO | | | | | | 30 APIÁRIO | | |
| 📍 ACESSO CLUBE DOS DIÁRIOS | | | | | | | | |
| 📍 ACESSO PESQUE E PAGUE | | | | | | | | |

O Parque dos Sentidos se utilizará amplamente de mecanismos **sustentáveis**, que darão uma base financeira ao lugar, que será gerenciado por Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) e mantido com doações.

Para tanto, serão utilizadas nas edificações placas solares, bem como a água das chuvas, provenientes das calhas, serão coletadas, tratadas na **Estação de Tratamento de água (ETA)** e armazenadas em caixas d'água próximas.

Serão criados novos espelhos d'água. Para tanto, são necessários cataventos instalados próximos a essas superfícies de água e às edificações.

Hoje, a Lagoa do Amor encontra-se poluída e sem vida. É proposta, portanto, uma **Estação de Tratamento de Esgoto (ETE)**.

Haverá também a **Estação dos Reciclados**, onde do lixo seco como plástico, metal, vidro e papel será possível a fabricação de produtos que também podem ser vendidos no Parque.

A **Horta** possuirá a dupla função de baixar os custos do Parque e de trazer as pessoas para o contato com a terra, onde estarão próximas aos ciclos das plantas e entenderão técnicas de cultivo sustentáveis que possibilitarão o comércio dos produtos finais nos quiosques e no restaurante.

O **apiário**, instalado próximo à Horta, será outro elemento que trará sabor aos pratos dos quiosques, café e restaurante do Parque.

Existirão no Parque duas **composteiras** e duas **sementeiras**, localizadas no Bosque de frutas.

Outro recurso de grande relevância serão os **aero geradores**, localizados próximos à entrada de serviço.

- PRAÇA DE ENTRADA
- RECEPÇÃO
- ESPORTES
- LAGOA DO AMOR
- ÁREA FAZENDINHA
- ÁREA FÓRUM DA SUPERAÇÃO
- ZONA DE PROTEÇÃO

